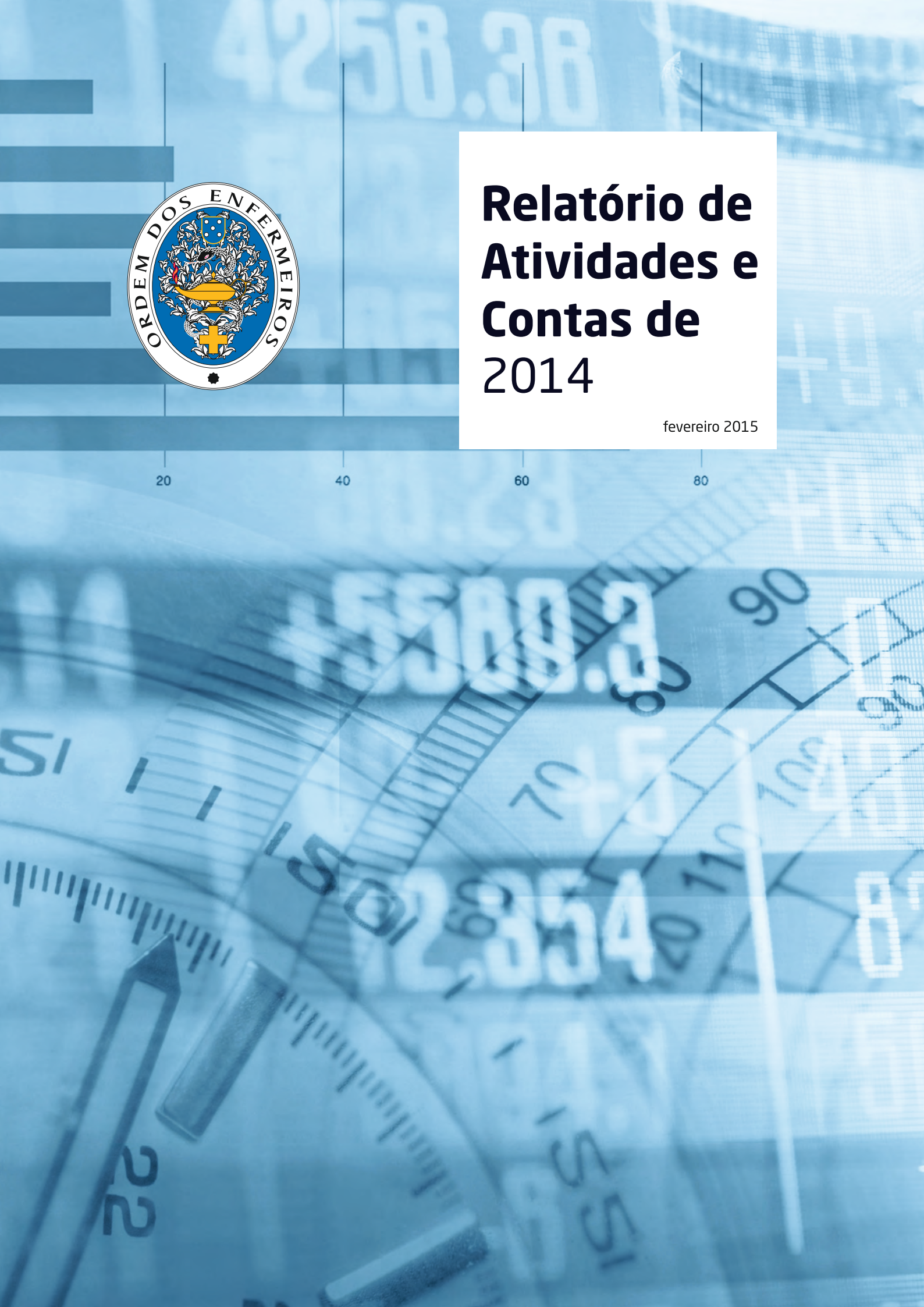

Relatório de Atividades e Contas de 2014

fevereiro 2015

Relatório de Atividades e Contas de 2014

fevereiro 2015

Aprovado em Assembleia Geral
realizada a 21 de março de 2015

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 7

CAPÍTULO 1 - APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS 9

CAPÍTULO 2 - GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 15

CAPÍTULO 3 - INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 29

CAPÍTULO 4 - MODERNIZAR ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS 33

CAPÍTULO 5 - PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM 35

APÊNDICE 1 – EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR E PROCESSOS DE EXECUÇÃO 41

APÊNDICE 2 – TÍTULOS ATRÍBUIDOS EM 2014 47

APÊNDICE 3 – REFERÊNCIAS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL 49

APÊNDICE 4 - DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA TUTELADA EM ENFERMAGEM 53

APÊNDICE 5 – ESTATÍSTICAS RELATIVAS À ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PELA OE 55

APÊNDICE 6 – RELATÓRIO DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA 57

APÊNDICE 7 – RELATÓRIO DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA 63

APÊNDICE 8 – RELATÓRIO DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO 67

APÊNDICE 9 – RELATÓRIO DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA 75

APÊNDICE 10 – RELATÓRIO DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA 81

APÊNDICE 11 – RELATÓRIO DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA 87

ANÁLISE SA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA 97

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ..... ?

PARECER DO CONSELHO FISCAL ..... ?

SIGLAS

ACeS – Agrupamento de Centros de Saúde

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde

ADSE - Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado

AESOP – Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses

APEGEL – Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança

APER – Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação

ARS – Administração Regional de Saúde

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CD – Conselho Diretivo

CE – Conselho de Enfermagem

CER – Conselho de Enfermagem Regional

CGE – *Consejo General de Enfermeria*

CID - Comissão de Investigação e Desenvolvimento

CIE ou ICN – Conselho Internacional de Enfermeiros

CIPE® – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

CJ – Conselho Jurisdicional

CNOP – Conselho Nacional das Ordens Profissionais

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CSP – Cuidados de Saúde Primários

DGS – Direção Geral de Saúde

DIE – Dia Internacional do Enfermeiro

DJ - Departamento Jurídico

DPT – Desenvolvimento Profissional Tutelado

EEEC – Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária

EEEMC – Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica

EEER – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação

EEESIP – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

EEESMO – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

EEESMP – Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

EFN – Federação Europeia de Associações de Enfermeiros

ESE ou ESEnf – Escola Superior de Enfermagem

EUA – Estados Unidos da América

FNOPE - Fórum Nacional das Organizações Profissionais de Enfermeiros

FNAEE – Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem

GAIPE - Gabinete de Apoio à Inserção Profissional e Empreendedorismo

GASIE – Gabinete de Acompanhamento de Sistemas de Informação em Enfermagem

GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem

GOBP – Guia Orientador de Boas Práticas

GRI – Gabinete de Relações Internacionais

GT – Grupo de Trabalho

HORATIO – European Association for Psychiatric Nurses

INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica

IS – Instituições de Saúde

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

MCEEC – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

MCEEMC – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica

MCEER – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

MCEESIP – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

MCEESMO – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

MCEESMP – Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

MDP® – Modelo de Desenvolvimento Profissional®

MIEPH – Modelo Integrado de Emergência Pré-Hospitalar

MS – Ministério da Saúde

NATO ou OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte

NOC – Normas de Orientação Clínica

OCE – Observatório dos Cuidados de Enfermagem

OE – Ordem dos Enfermeiros

OMS – Organização Mundial de Saúde

PD – Processos disciplinares

PE – Parlamento Europeu

PTE – Prática Tutelada em Enfermagem

RA – Região Autónoma

RENTEV – Registo do Testamento Vital

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

ROE – Revista da Ordem dos Enfermeiros

SAM – Sistema de Apoio ao Médico

SAPE – Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem

SCD – Sistema de Classificação de Doentes

SIE – Sistemas de Informação em Enfermagem

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SR – Secção Regional

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UE – União Europeia

USP – Unidade de Saúde Pública

VAEP – Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional

VGN – Vigilância da gravidez normal

VOIP – *Voice over Internet Protocol*

NOTA INTRODUTÓRIA

Os órgãos estatutários da Ordem dos Enfermeiros (OE) apresentam neste documento o relatório com as atividades realizadas ao longo do ano 2014.

O ano que passou revestiu-se de desafios significativos para a profissão e para a OE com especial enfoque na persistência de dotações inseguras nos diferentes contextos de prática clínica, ao mesmo tempo que se mantém uma forte tendência migratória dos enfermeiros portugueses que não vêm em Portugal oportunidades de construir uma carreira profissional satisfatória.

A crise económica e financeira aliada à falta de autonomia das instituições tem dificultado seriamente a resposta aos alertas da Ordem dos Enfermeiros para dotações insuficientes. Acresce que a OE não estava dotada de qualquer instrumento que lhe permitisse intervir nas situações em que estes défices se mantinham independentemente das exposições enviadas aos conselhos de administração e ao Ministério da Saúde.

Durante o ano de 2014 a Ordem dos Enfermeiros foi capaz de aprovar uma norma de implementação obrigatória em todos os serviços de saúde e que se constitui como um importante instrumento de intervenção sobre as dotações seguras de enfermeiros. Ao longo do ano, vários hospitais apresentaram já à Ordem dos Enfermeiros o ponto de situação relativamente ao cumprimento da norma e o planeamento para o respetivo cumprimento.

A 5 de agosto de 2014, foi publicado o decreto-lei que estabelece os princípios e o enquadramento da atividade do Enfermeiro de Família. Com a publicação deste diploma encerrou-se assim um processo legislativo que teve início no atual mandato da OE, com a nomeação do Grupo de Trabalho para a preparação de legislação relativa à Metodologia de Trabalho por Enfermeiro de Família, em agosto de 2012. Depois de publicado este decreto-lei, foi publicado, em outubro, o Despacho n.º 12425-A/2014 que constituiu o grupo de acompanhamento para a implementação da atividade de enfermeiro de família através das experiências-piloto, de que fazem parte três representantes da OE.

As alterações aos estatutos das Associações Públicas Profissionais que se tornaram obrigatórias com a publicação da Lei n.º 2/2013 de 10 de Janeiro não tiveram qualquer alteração até ao final do ano. Este défice de resposta não é exclusivo da Ordem dos Enfermeiros, mas afeta todas as Associações Públicas Profissionais, o que motivou uma tomada de posição pública do Conselho Nacional das Ordens Profissionais em novembro de 2014 e na qual a Ordem se integrou.

A implementação do Modelo de Desenvolvimento Profissional® manteve-se como uma parte importante do trabalho da OE. A acreditação da idoneidade dos serviços começou numa altura em que terminou o primeiro ano de candidaturas abertas à acreditação da idoneidade formativa e à certificação de competências em supervisão clínica da prática tutelada em Enfermagem. De facto, o número de contextos e de profissionais envolvidos tem crescido significativamente.

Os processos de auditoria aos contextos iniciaram-se em setembro último e demonstraram uma franca adesão e recetividade por parte dos candidatos e das instituições. Acresce que a sua realização representou mais um passo que legitima o processo conducente à acreditação dos contextos.

No âmbito da intervenção política, é igualmente importante referir a procura que se mantido de encontrar indicadores sensíveis aos cuidados de Enfermagem. Neste contexto, a Ordem dos Enfermeiros identificou e aderiu a projetos internacionais de universidades conceituadas que permitem construir caminho nesta matéria, conforme se demonstrará neste documento.

A estrutura do relatório manteve-se fiel às cinco Grandes Opções do Mandato, procurando identificar o cumprimento das atividades planeadas no Plano de Atividades da OE para 2014 aprovado em Assembleia Geral. Esta opção de relatório permite uma verdadeira análise de cumprimento do planeado e calcula da taxa de execução, algo que não é comum nos relatórios desta Ordem. Assim, a taxa de execução das atividades planeadas para 2014 foi superior a 90%,

à qual acresce a realização de um conjunto de atividades não planeadas e que resultam da dinâmica da construção política, legislativa, regulamentar e social.

Esta elevada taxa de execução revela coerência na atividade da Ordem dos Enfermeiros e permite afirmar de forma suportada que o desempenho da organização neste ano cumpriu o esperado, tendo em muitos casos ultrapassado amplamente o projetado.

I - APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS

Nas atividades planeadas nesta matéria no início de 2014 estavam referidas três prioridades para aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos, a saber: tornar a OE um recurso à disposição dos enfermeiros; consensualizar posições dentro da Enfermagem, aproximação aos cidadãos.

É claro pela análise das páginas que se seguem que a intervenção da OE excedeu largamente estas prioridades, ainda assim importa relatar o desempenho nestas três áreas.

A Ordem dos Enfermeiros tem disponibilizado um conjunto de instrumentos de apoio aos enfermeiros, mas tem tido dificuldade em responder atempadamente às dúvidas e exposições colocadas pelos membros. Ao longo da história da OE não se conhece uma monitorização da resposta aos membros que permita mapear os prazos de resposta e garantir que nenhum enfermeiro fique sem resposta. Hoje é possível afirmar que todos os enfermeiros que contactam a Ordem têm resposta e a larga maioria (73%) em menos de 10 dias.

Esta melhoria foi possível criando um ponto focal de resposta aos pedidos recebidos na OE e atribuir-lhe a responsabilidade de identificar se a questão poderia ser respondida com pareceres e informação já produzida. Este processo permitiu reduzir o número de solicitações desnecessárias aos órgãos, ao mesmo tempo que agilizou a resposta às dúvidas colocadas. Apesar de não estar disponível valor de comparação com anos anteriores, acreditamos que se reduziu significativamente os prazos de resposta, assim como o número de solicitações pendentes ou perdidas.

Além deste trabalho, a Ordem dos Enfermeiros apostou fortemente na divulgação de informação nos meios de comunicação social tradicionais, assim como nas redes sociais – meios capazes de mobilizar um número considerável de pessoas. Procurou-se, assim, aproximar a Ordem dos seus membros – o seu público interno, assim como do cidadão. Os resultados desta interação têm sido francamente positivos, ajudando a dar uma imagem mais moderna e proativa da OE.

No que concerne à procura de consensos dentro da profissão há a referir um esforço considerável realizado pela Ordem dos Enfermeiros e entidades convidadas para encontrar posições estratégicas comuns. Durante o primeiro semestre do ano foram realizadas três reuniões setoriais com instituições de Ensino Superior, entidades sindicais e associações profissionais. Foi possível atingir três documentos de consenso com cada uma destas áreas que foi publicamente divulgado e enviado aos ministros da Saúde e da Educação e Ciência, aos presidentes das Comissões Parlamentares da Saúde, da Educação e Ciência e da Cultura, assim como a todos os grupos parlamentares.

Este processo de partilha de preocupações constituiu-se como importante espaço de reflexão interna à profissão que merece ser valorizado por todos.

A OE esteve ainda intensamente envolvida com os cidadãos e com a sociedade civil, tendo estado representada a nível nacional em 178 eventos e deu resposta a todos os cidadãos que contactaram a organização.

Na tabela que se segue pode ser analisada toda esta informação.

Tabela 1 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos.

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
Tornar a Ordem dos Enfermeiros um recurso à disposição dos enfermeiros	
1. Desmaterialização faseada do processo de atribuição de títulos, suportada em plataforma informática que permita a comunicação com o requerente desde do pedido inicial	- Foi completada a primeira fase do processo, designadamente a modelação do processo de atribuição de título. - Está atualmente em desenvolvimento a plataforma informática que dará suporte a esta desmaterialização durante o ano 2015.
2. Promoção da relação de proximidade com os membros	
2.1. Presença física	- A presença física junto dos membros desenvolve-se fundamentalmente nas secções regionais, contudo, houve por parte dos órgãos nacionais um esforço significativo de aproximação, quer do órgão Bastonário, quer do Conselho Jurisdicional (CJ), Conselho de Enfermagem (CE) e das mesas dos colégios (ver apêndice 6 a 11). - O Bastonário visitou 14 instituições de saúde, tendo exposto publicamente muitos dos problemas identificados e com um impacto mediático significativo. - Presença em cerca de 50 eventos organizados por enfermeiros em representação da OE (âmbito nacional).
2.2. Durante a instrução dos processos de candidaturas à acreditação da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica	A Estrutura de Idoneidades manteve uma relação de grande proximidade, discriminados da seguinte forma: - Respostas por *e-mail*: 180 a contextos, 70 a candidatos a supervisores clínicos. - Respostas a contacto telefónico: 809 a contextos, 164 a candidatos a supervisores clínicos. - Foram ainda realizadas 7 reuniões presenciais de apoio e resolvidos 462 pedidos de ajuda relativos à plataforma informática.
2.3. Através dos meios de comunicação ao dispor	- Divulgação da atividade através do *site* com a publicação de 171 notícias na *homepage* e sua partilha nas redes sociais. - Houve igualmente produção e divulgação de notícias, vídeos e imagens nas redes sociais que não foram integradas no *site* considerando as características de cada meio. - Em 2014, o *site* teve 661.950 visitas, mais 6.600 do que no ano anterior (655.350 visitas) - aumento de 1%. - Contudo, o número de novos visitantes no *site* aumentou 10% para os 333.679, tendo reduzido os visitantes repetidos. - A página de página de Facebook angariou 14.227 seguidores em 2014, totalizando no final do ano um total de 27.221 fãs, o que corresponde a um aumento de 44,4% do número de fãs. - O perfil do seguidor da página do Facebook segue a tendência existente no *site* da OE, ou seja, a faixa etária 25-34 destaca-se com 30%. Seguem-se as faixas etárias 18-24 (23%) e 35-44 (13%). - Mantida presença no Twitter desde maio de 2012. A OE possui atualmente 492 *tweets* e 236 seguidores.

2.4. Outros	- Elaboração, edição, publicação e envio da Agenda 2015 aos membros da OE.
3. Redução significativa do tempo de resposta às solicitações dos membros, através do desenvolvimento de formulários informáticos dedicados e implementação de processos de gestão documental	- Foi mapeado o processo de resposta aos membros e está em desenvolvimento a implementação de formulários que agilizem o circuito interno de resposta. - Efetuado um esforço significativo na resposta aos membros e na monitorização das respostas. - O primeiro mapeamento de tempos de resposta a membros dentro da OE permitiu identificar um tempo médio de resposta de 16,41 dias, numa amostra de 345 solicitações efetuadas à Sede da OE por membros. - De referir que 74% das solicitações foram respondidas nos primeiros 10 dias, sendo 38% respondidas nos primeiros 3 dias. - O tempo mínimo de resposta foi 0 dias (resposta no próprio dia) e o tempo máximo foi 484 dias (solicitações pendentes de anos anteriores). - Apenas 8 solicitações demoraram mais de 100 dias. - Este mapeamento é inédito na OE e permite iniciar um processo de melhoria contínua quer dos registos, quer dos tempos de resposta.
4. Intensificar a divulgação de pareceres enquanto instrumentos de apoio aos enfermeiros, através da sua anonimização e disponibilização no *site* da OE	- Mantida intensa atividade neste âmbito e respetiva publicação. - O número de pareceres pode ser identificado no número 1 do capítulo 2. - O Conselho Jurisdicional deu ainda 79 respostas a aconselhamento no âmbito do dever de sigilo.
5. Criação do *microsite* do Conselho de Enfermagem	- Não foi criado *microsite*, mas foram atualizadas no *site* da OE as áreas relacionadas com o CE, nomeadamente as relativas ao Modelo de Desenvolvimento Profissional® e com os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.
6. Dinamização dos *microsites* dos colégios	- Ver relatórios em apêndice 6 a 11.
7. Envio semanal do *ExpressOE* nacional e do *ExpressOE* regional sempre que solicitado pelas secções regionais	- Enviadas 54 *newsletters* nacionais. - Enviadas 33 *newsletters* regionais. - Enviadas 43 *newsletters* relativas às mesas dos colégios.
8. Realização de eventos descentralizados pelos órgãos da OE	- Dos 35 eventos realizados pela OE durante o ano, apenas 12 foram realizados em Lisboa, tendo sido realizados igualmente em Coimbra, Porto, Setúbal, Funchal, Castelo Branco, Leiria, Santarém. - Houve descentralização das reuniões de CD, CJ, CE e mesas dos colégios. - A primeira Assembleia Geral foi realizada no Porto.
9. Divulgação de informação relevante para os enfermeiros à procura do primeiro emprego e em processo de migração	
9.1. Manutenção e desenvolvimento do *microsite* do Gabinete de Apoio à Inserção Profissional e Empreendedorismo onde conste a informação necessária para os membros que pretendam desenvolver atividades de empreendedorismo	- Realizada a manutenção do *microsite* do GAIPE, com a inclusão de informação relevante sobre empregabilidade e empreendedorismo. - Perspetivada a atualização de todo o conteúdo do *microsite* e menus de navegação.
9.2. Realização do segundo «*Open Day*», na região Norte e Sul, em parceria com as respetivas secções regionais, para partilha de novas ideias para produtos, serviços e experiências e oportunidades de empregabilidade	- Houve necessidade de reconversão desta atividade, redirecionando para os estudantes de Enfermagem. Foi renomeada de *Roadshow* Universitário e consistirá na realização de vários *Open Day* em estabelecimentos de Ensino Superior de Enfermagem, subordinados ao tema «Empregabilidade e empreendedorismo em Enfermagem».

9.3. Elaboração e divulgação da lista de novas empresas / serviços desenvolvidos por enfermeiros com recurso, ou não, ao Gabinete de Apoio à Inserção Profissional e Empreendedorismo	Considerando as alterações no âmbito dos recursos humanos do GAIPE, alheios à vontade da OE, esta atividade não foi realizada.
9.4. Atualização e divulgação de informação sobre a Enfermagem no estrangeiro para apoio aos membros que procurem esclarecimentos sobre esta matéria	- Preparadas e enviadas respostas a membros indo ao encontro das solicitações formuladas nesta matéria. - Preparadas e enviadas respostas provenientes de enfermeiros estrangeiros que pretendem vir trabalhar para Portugal. - Reunião com entidades ligadas ao recrutamento internacional de enfermeiros, designadamente a *Helped International* (28/01), com a Embaixada Britânica (1/04), *Argentus Consulting* (19/05), *Skilss4Nurses* (7/11). Estas reuniões foram realizadas com o intuito de sensibilizar para o perfil do enfermeiro formado em Portugal.
10. Continuação das diligências necessárias, junto da Câmara Municipal de Barcelos e da Junta de Freguesia de Paradela, para o desenvolvimento do projeto e obtenção das restantes condições legais necessárias à concretização do Espaço Social do Enfermeiro	- Manteve-se o acompanhamento do projeto do Espaço Social do Enfermeiro, junto da Câmara Municipal de Barcelos e da junta de Freguesia de Paradela. - Realizaram-se três reuniões com vista à continuação das diligências necessárias para o desenvolvimento do projeto e obtenção das condições legais necessárias à concretização do Espaço Social do Enfermeiro, nomeadamente no que diz respeito à candidatura ao Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014-2020 para o seu financiamento a fundo perdido.
Consensualizar posições dentro da Enfermagem	
11. Criação de pacto de compromisso em torno da Enfermagem, tendo por base três eixos: o ensino de Enfermagem, condições de exercício profissional e modelo de desenvolvimento da profissão	- Realização de reuniões parcelares com instituições de Ensino Superior; entidades sindicais, e associações profissionais - com o intuito de identificar princípios e posições comuns que permitam a intervenção estratégica concertada respeitando o âmbito das atribuições de cada organização. - Foram elaborados três documentos de consenso que foram divulgados publicamente e enviados aos ministros da Saúde e da Educação e Ciência, aos presidentes das Comissões Parlamentares da Saúde, da Educação e Ciência e da Cultura, assim como a todos os grupos parlamentares.
12. Promoção da aproximação entre as associações ligadas à Enfermagem e aos enfermeiros	- A OE esteve presente em centenas de eventos, sendo que o Bastonário esteve presente ou fez-se representar em 174 eventos por todo o País e no estrangeiro.
13. Manutenção do trabalho conjunto com as associações profissionais e Federação Nacional das Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE), nomeadamente através do reforço das parcerias já existentes no âmbito da prática especializada e do MDP®	04/02 – Assinado protocolo com a FNAEE no âmbito da divulgação do MDP®. A OE fez-se ainda representar em dois eventos organizados pela FNAEE. 16/04 – Reunião com as associações de Enfermagem e *Chief Nursing Officer* que permitiu chegar a um documento de acordo relativamente ao MDP® e outros assuntos que foi divulgado publicamente.
14. Manutenção da atividade no âmbito do Fórum Nacional das Organizações Profissionais de Enfermeiros (FNOPE)	- Realizadas cinco reuniões nas seguintes datas: 13 de fevereiro, 1 de abril, 20 de maio, 15 de julho e 13 de outubro. - A atividade do Fórum manteve-se conforme previsto.
15. Revisão do Regulamento Interno do FNOPE, tal como previsto no seu Artigo 20º	- Esteve em discussão interna do Fórum e do Conselho Diretivo. - Está previsto que venha a ocorrer em 2015.

Aproximação aos cidadãos	
16. A aproximação às associações de utentes	Participação em eventos das seguintes associações de utentes e associações relacionadas: - Movimento para a Cidadania Sénior; - *Rotary Club* da Marinha Grande; - Associação Empresarial de Paços de Ferreira; - Federação Portuguesa de Instituições Sociais Afetas à Prevenção de Toxicodependências; - Associação Reconhecimento da Família; - Associação Amigos da Grande Idade – Inovação e Desenvolvimento; - Federação das Doenças Raras de Portugal.
17. A aproximação ao poder local, nomeadamente através da aproximação à Associação Nacional de Municípios e às comissões regionais de comunidades intermunicipais.	08/07 – Realizada reunião conforme previsto, tendo sido centrada na Emergência Pré-Hospitalar conforme referido mais à frente neste documento. - Participação no Encontro: «40 anos do 25 de abril, 35 anos do Serviço Nacional de Saúde», da Associação Municípios da Região de Setúbal.

CAPÍTULO 2 - GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A regulação do exercício profissional é fundamental para garantir o cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros de promover a defesa da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados à população.

Neste sentido, a nível nacional, manteve-se uma forte intervenção no âmbito da produção de pareceres, tendo sido produzidos 134 pareceres pelos diferentes órgãos nacionais da Ordem. Foram ainda produzidas pronúncias sobre matérias relevantes para a profissão e para o desenvolvimento do Sistema Português de Saúde.

A OE teve uma intervenção prioritária na área das dotações seguras, Cuidados de Saúde Primários – em particular o Enfermeiro de Família, a Emergência Pré-hospitalar (EPH), Ensino Superior e o processo legislativo europeu e regulação internacional.

Destes pontos, a aprovação e publicação em *Diário da República* do Regulamento nº 533/2014 da Ordem dos Enfermeiros, relativo à Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem, revelou-se de extrema importância, considerando que criou um instrumento para intervenção na gestão clínica nos serviços de saúde portugueses.

De igual relevo foi a publicação do Decreto-lei nº 118/2014, de 5 de Agosto, que cria o Enfermeiro de Família definindo-o como «o profissional de Enfermagem que, integrado na equipa multiprofissional de saúde, assume a responsabilidade pela prestação de cuidados de Enfermagem globais a famílias, em todas as fases da vida e em todos os contextos da comunidade».

Com a publicação deste diploma encerrou-se um processo legislativo que teve início no atual mandato da OE, em agosto de 2012, com a nomeação do Grupo de Trabalho para a preparação de legislação relativa à Metodologia de Trabalho por Enfermeiro de Família, tendo-se iniciado o processo de implementação no terreno desta nova figura.

Por sua vez, na área da EPH, mantêm-se em curso medidas que reforçam a formação dos técnicos de emergência e a progressiva atribuição de novas competências, patenteando possível usurpação de funções dos enfermeiros e um decréscimo da qualidade, colocando em risco a segurança e vida dos cidadãos que necessitam de assistência pré-hospitalar. Por este motivo, o Conselho Diretivo decidiu manter o processo judicial em curso.

Apesar disso, conseguiu-se uma verdadeira aproximação aos enfermeiros e coordenadores dos meios e recolheu-se um conjunto de informação importante que permitiu pronúncias informadas sobre a matéria. A implementação de um projeto-piloto do Modelo Integrado de Emergência Pré-hospitalar proposto pela OE esteve dependente de terceiros (INEM e Liga de Bombeiros), pelo que apesar de todos os esforços realizados não foi possível efetuar a sua implementação.

No concerne à implementação do MDP®, houve uma continuidade do caminho desenvolvido em 2013, o que tem permitido uma afirmação do modelo na vida quotidiana dos enfermeiros e dos serviços de saúde. Este relatório reporta ao primeiro ano completo de funcionamento da Plataforma Informática e de candidaturas relativas aos processos de acreditação da idoneidade formativa e de certificação de competências em supervisão clínica de Prática Tutelada em Enfermagem (PTE). Deve realçar-se a importância do atual número de candidaturas válidas, considerando que estes processos não têm caráter obrigatório, pelo que o interesse e motivação demonstrado pelos enfermeiros determinam

um esforço acrescido na concretização da missão da Ordem neste âmbito, designadamente levar a cabo os processos que conduzem à acreditação da idoneidade formativa dos contextos da prática clínica e integrado nesta, o processo de certificação de competências do supervisor clínico de prática tutelada em Enfermagem, determinando a capacidade formativa para exercício profissional tutelado e desenvolvimento profissional tutelado em cada área de especialidade.

O trabalho desenvolvido em 2014 configura-se como promotor e propagador de uma referência relativamente aos procedimentos de reconhecimento da idoneidade formativa que garantam e sustentem o Modelo de Desenvolvimento Profissional®. Por outro lado, a criação de condições de idoneidade formativa começa a evidenciar os seus efeitos positivos nos serviços de saúde conforme foi identificado nas auditorias iniciadas, designadamente a integração de um conjunto de atributos promotores da qualidade e segurança dos cuidados conforme previsto nos padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros.

A comparação entre o planeado e as atividades realizadas no âmbito deste objetivo estratégico pode ser encontrado na tabela seguinte.

Tabela 2 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Garantir a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício profissional.

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
Regular o exercício da profissão	
1. Emissão de pareceres nas áreas dos colégios de Especialidade, do Conselho de Enfermagem, do Conselho Jurisdicional e do Conselho Diretivo	CD – Não foram emitidos pareceres diretamente pelo CD, embora tenham sido enviadas um conjunto amplo de pronúncia que se descrevem em baixo. CE – 36 pareceres. CJ – 61 pareceres. Mesas dos colégios – 37 pareceres.
1.1. Pronúncias e posições da Ordem dos Enfermeiros remetidas ao Ministério da Saúde	- Pronúncia relativa à atribuição do Titulo de Enfermeiro desde 1 de janeiro. - Pronúncia sobre o Projeto de Decreto-lei sobre o Inventário dos Profissionais de Saúde. - Pronúncia sobre o Manual de Hipoglicémia v.1.4 e Manual da Dor Torácica de Formação Complementar de Técnico de Ambulância de Emergência. - Exposição relativa ao encerramento da atividade da Unidade de Cuidados na Comunidade de S. Mamede / Santa Isabel. - Envio de estudos internacionais que evidenciam que dotações insuficientes / inseguras de enfermeiros tendem a aumentar a mortalidade dos utentes internados. - Pronúncia solicitando integração das consultas de Enfermagem nas linhas de produção possíveis. - Pronúncia sobre os Centros de Referência em Portugal. - Pronúncia sobre a proposta de diploma relativa ao Enfermeiro de Família. - Pronúncia relativa ao Relatório do Grupo de Trabalho para integração dos níveis de cuidados saúde para Portugal. - Pronúncia sobre o Despacho sobre a Rede de Serviços de Urgência. - Pronúncia sobre a Portaria n.º 8/2014 de 14 de janeiro, no âmbito do regime jurídico a que ficam sujeitos a abertura, a modificação e o funcionamento das unidades privadas de saúde. - Pronúncia sobre a exclusão administrativa dos enfermeiros no acesso ao Registo do Testamento Vital (RENTEV). - Pronúncia sobre o Projeto de Portaria sobre Procedimento Concursal de Recrutamento para os Postos de Trabalho em Funções Públicas, no âmbito da Carreira Especial de Enfermagem. - Proposta de alteração da Portaria que define as normas de execução regulamentar da Lei n.º 38/2012, de 28 de agosto, que aprova a Lei Antidopagem no Desporto. - Pronúncia sobre o Projeto de Despacho que visa concretizar os procedimentos inerentes à formação profissional realizada no SNS por profissionais provenientes de países da CPLP. - Pronúncia sobre o Projeto de Decreto-lei – Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde. - Intervenção no âmbito da avaliação da OCDE da qualidade dos cuidados de saúde em Portugal.

1.2. Pronúncias e posições da Ordem dos Enfermeiros remetidas à DGS	- Pronúncia sobre a proposta de Orientação Técnica – Autorização para o exercício de Enfermagem do Trabalho da Direção Geral da Saúde (DGS). - Pronúncia sobre o Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite – Plano de ação pós-eliminação. - Pronúncia sobre o Despacho 728/2014 – relativo ao Plano Nacional de Saúde 2012-2016. - Pronúncia sobre o Programa de Combate à diabetes, no âmbito do Despacho n.º 3052/2013, de 18.02.2013. - Pronúncia sobre a orientação da Direção Geral da Saúde n.º 14/2013 relativa à responsabilidade na saúde escolar. - Pronúncia sobre vigilância epidemiológica e acesso dos enfermeiros à plataforma Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. - Apreciação do *Draft de Country Cooperation Strategy 2015-2020* da Organização Mundial de Saúde. - Posição sobre o parto na água situação do Centro Hospitalar de Setúbal.
1.3. Pronúncias e posições da Ordem dos Enfermeiros remetidas ao Secretário de Estado e da Solidariedade e da Segurança Social	- Apreciação da Portaria n.º174/2014 de 10 de setembro sobre RNCCI e URI. - Exposição sobre os défices graves em estruturas residenciais de idosos identificados através das Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional. - Envio de análise comparativa entre o Decreto – Lei n.º265/99 e a Portaria n.º67/2012.
1.4. Pronúncias e posições da Ordem dos Enfermeiros remetidas a outras entidades reguladoras	- Esclarecimento relativo ao relatório referente à Petição n.º323/XII – « Pretendem o reconhecimento da categoria de Enfermeiro Especialista na carreira especial de Enfermagem». - Pronúncia relativamente ao documento em consulta pública: Linhas de Orientação Estratégica para o Ensino Superior. - Proposta de Lei n.º203/XII (3.ª) – Estabelece o regime de acesso e de Exercício da profissão de podologista, com ou sem fins lucrativos bem como da emissão do respetivo título profissional.
2. Visitas de acompanhamento do exercício profissional (VAEP) – sistematização da recolha de dados	Foi elaborada uma proposta de normalização e informatização dos diferentes guiões de visitas de acompanhamento do exercício profissional (hospitais, Cuidados de Saúde Primários, Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, centros de diálise, centros de Enfermagem e estruturas residenciais de idosos), em parceria com as diferentes mesas dos colégio.
Consolidar a implementação do MDP®	
3. Discussão e defesa da proposta de alteração estatutária apresentada ao Ministério, designadamente intervindo junto do grupo interministerial, Ministério da Saúde e Assembleia da República	- O Governo e em particular o Ministério da Saúde têm mantido silêncio sobre este assunto. - Esta ausência de resposta o originou o envio de uma carta aberta ao Primeiro-Ministro pelo Conselho Nacional das Ordens Profissionais e que foi publicada a 29/11 no Jornal Expresso e que denúncia publicamente o silêncio do Governo. - De referir que a OE ainda não foi chamada a participar em qualquer processo de negociação em consequência do envio da sua proposta.
4. MDP® como instrumento de regulação – individualização das especialidades	

4.1. Construção do Programa Formativo das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista	- Em desenvolvimento.
4.2. Desenvolvimento de trabalho no âmbito da definição dos percursos formativos e perfis de competência no âmbito das diferentes áreas de especialidade	- Analisado o Programa Formativo da Especialidade da Pessoa em Situação Crítica. - Foi revista a proposta de Programa e Percurso Formativo da nova área de especialidade de Enfermagem Peri-operatória. - Revista a proposta de perfil de Competências Especializadas de Enfermagem Peri-Operatória.
4.3. Elaboração do regulamento de reconhecimento de novas especialidades	- Em desenvolvimento.
4.4. Consolidação da individualização da especialidade do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar	- Em desenvolvimento.
4.5. Conclusão dos documentos enformadores da área de especialização de Saúde do Idoso	- Foi elaborada proposta de perfil de Competências do Enfermeiro Especialista de Saúde do Idoso. - Foi elaborada a proposta de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados da área da Saúde do Idoso.
4.6. Conclusão dos documentos enformadores relativos à especialização em Enfermagem Peri-Operatória	- Ver 4.2. Os restantes documentos vão continuar a ser desenvolvidos em 2015.
5. MDP® como instrumento de regulação – Certificação de competências	
5.1 Realização de um estudo económico independente para avaliação do impacto do Sistema de Certificação de Competências para os serviços de saúde, para a Enfermagem e para a sociedade	- Adjudicado estudo à Porto *Business School* e realizadas diversas reuniões preparatórias e desenvolvimento do trabalho. - Estudo atualmente em desenvolvimento.
5.2 Construção do Regulamento da Comissão de Acreditação e Certificação de Competências	- Em desenvolvimento.
5.3. Definição de conteúdos obrigatórios para a «Proposta de Acreditação» a enviar à Comissão de Acreditação e Certificação de Competências	- Em desenvolvimento.
5.4 Elaboração do Regulamento de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Acrescidas	- Foi elaborado, apresentado e aprovado em Assembleia Geral de 12 de dezembro.
5.5. Consensualização e divulgação do perfil de competências nas seguintes áreas: Gestão em Enfermagem; Enfermagem do Trabalho; Controlo de Infeção e Enfermagem Militar	- Foi elaborado, apresentado e aprovado em Assembleia Geral de 12/12 o Regulamento de Gestão de Enfermagem como Competência Acrescida. - Foi elaborado, apresentado e aprovado em Assembleia Geral de 12/12 o Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro Gestor. - Analisada a proposta de Competências do Enfermeiro Militar. - Analisada a proposta de Competências do Enfermeiro do Trabalho. - Analisada a proposta de Competências do Enfermeiro da Comissão de Controlo de Infeção.

5.6. Outros	17/06 – Reunião na DGS no âmbito do acordo de colaboração para a área da Qualidade na Saúde, existente com a Agência de Qualidade Sanitária de Andaluzia (ACSA), e onde foi apresentada a «Aplicação para a Gestão de Planos de Desenvolvimento Individual» e a experiência da ACSA nesta matéria. Esta aplicação informática foi concebida para favorecer a elaboração de planos de desenvolvimento profissional individual, que dão resposta a necessidades de aquisição, fortalecimento e certificação periódica de competências específicas dos profissionais de saúde. Sendo esta temática da área de interesse e de competência das Ordens Profissionais, o Departamento da Qualidade na Saúde solicitou à ACSA a sua disponibilidade para apresentar este seu modelo e experiência.
6. MDP® enquanto instrumento de promoção da qualidade nos serviços	
6.1 Construção de documentação relativa aos processos de candidatura à acreditação da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica e certificação de competências do supervisor clínico de PTE	- Realizadas 19 reuniões preparatórias neste âmbito que permitiram elaborar os seguintes *templates*: - Relatório Provisório de Reconhecimento; - Relatório de Reconhecimento; - Proposta de Acreditação; - Guião de Auditoria; - Ofício de Agendamento de Auditorias «Órgãos de Gestão das Instituições»; - Foram revistas as instruções de trabalho e anexado documento do Conselho de Enfermagem «Regras da Prática Tutelada em Enfermagem». - Foi elaborado o Guia de «Regras de Interpretação e Aplicação dos Instrumentos e Indicadores de Evidência da Matriz de Admissão e Seriação dos Candidatos a Supervisor Clínico de PTE». - Elaborado documento sobre o desenvolvimento e determinação da capacidade formativa para prática tutelada em Enfermagem: recursos necessários.
6.2. Promoção de candidaturas à acreditação dos contextos de prática clínica dos diferentes contextos e às candidaturas à certificação de supervisores clínicos	- Definida e implementada estratégia concertada com os conselhos de Enfermagem regionais (CER) para motivação dos contextos de prática clínica à construção de candidatura para acreditação da idoneidade formativa.
6.3 Elaboração da estrutura do Plano Orientador para o Desenvolvimento da Idoneidade Formativa dos contextos de prática clínica que dele necessitem	- Ver 7.1.
6.4. Realização das primeiras auditorias aos contextos de prática clinica com candidaturas aceites pela Estrutura de Idoneidades	- Foram iniciadas em 16 de setembro sendo definidos os seguintes critérios para a sua realização até final de 2014: - Realizar pelo menos uma auditoria em todas as regiões; - Realizar pelo menos uma auditoria em contextos de cuidados hospitalares e cuidados de saúde primários; - Realizar auditorias em contextos de tipologias institucionais diversificadas; - Obter informação relevante para a melhoria dos processos de auditoria; - A 31/12 tinham sido realizadas auditorias a 10 instituições.

6.5. Conclusão dos Referenciais de Avaliação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica para Desenvolvimento Profissional Tutelado (DPT) nas áreas de especialidade	- Foi revisto o Referencial de DPT – normalização de construção. - Foi revista a matriz de DPT da possível nova área de Especialidade de Enfermagem Peri-operatória.
7. Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	
7.1. Construção do Manual do Dinamizador Institucional dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	- Foi construído e implementado conforme proposto.
7.2. Organização do 1.º Encontro dos Interlocutores e Dinamizadores dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	17/10 – Realizado 1º Encontro de *Benchmarking* - no âmbito do Programa de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem no Funchal.
7.3. Revisão da metodologia de construção de programas de melhoria contínua	- Criados documentos orientadores da construção de Programas de Melhoria Contínua. - Definida estratégia concertada com os CER para promoção e divulgação de Programas de Melhoria Contínua.
7.4. Realização de *benchmarking* das experiências de excelência do exercício profissional através da disponibilização no *site* da Ordem dos Enfermeiros dos programas de melhoria contínua da qualidade produzidos pelos diversos contextos de prática clínica	- Não foi colocado no *site*, contudo foram realizados eventos de cariz regional neste âmbito, nomeadamente 1º Encontro de *Benchmarking* no âmbito do Programa de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem no Funchal.
7.5. Apoio à implementação e dinamização dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados	- Revisão de proposta de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados de Enfermagem Peri-Operatória. - Mais informação em apêndice 6 a 11.
7.6. Análise da proposta de Regulamento da Comissão da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e iniciar o seu funcionamento	- Foi elaborado o regulamento e criada a Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem.
Dotações	
8. Construção e apresentação em Assembleia Geral das Normas para o Cálculo de Dotações Seguras de Enfermeiros, aplicável a todos os contextos de prática, a partir do documento final votado em Assembleia Geral/2010: «Guião de Recomendações para o Cálculo de Dotações Seguras de Enfermeiros no SNS»	- Construída, apresentada e aprovada em Assembleia Geral de 30/05. - Foi amplamente divulgado e com significativa cobertura mediática. - O Bastonário reuniu com o Ministro da Saúde sobre esta matéria apresentando o documento.
8.1. Envolvimento na vertente nacional da ação conjunta da UE sobre planeamento e previsão da força de trabalho em Saúde	- 24/01 – Participação, a convite da ACSS, em reunião de apresentação da Ação Conjunta. - 16/06 Participação em representação da EFN num *workshop* organizado integrado nesta mesma Ação Conjunta, que se realizou em Lisboa. - Novembro – compilação de respostas a um questionário enviado pela ACSS relacionado com este projeto.
9. Operacionalização e respetivo acompanhamento em articulação com o Ministério da Saúde das experiências-piloto nos contextos de CSP, as quais irão testar a proposta de dotações adequadas de enfermeiros e critérios de referenciação entre unidades funcionais entre enfermeiros especialistas e outros profissionais	- Não foi realizado por falta de resposta do Ministério o que reforçou a decisão de aprovação das normas para o cálculo de dotações seguras.
10. Desenvolvimento de trabalho, nomeadamente no âmbito dos colégios de Especialidade, em cuidados de Enfermagem especializados nos diferentes contextos de atuação	- Ver apêndice 6 a 11.

11. Reforço do papel do Observatório dos Cuidados de Enfermagem	- Face à necessidade de profissionalizar este trabalho foi decidida e realizada a contratação de uma enfermeira a tempo parcial para este efeito. - Este recurso já permitiu elaborar um relatório de análise das VAEP e de outra informação que se encontrava avulsa. Espera-se um maior desenvolvimento em 2015.
Cuidados de Saúde Primários	
12. Pugnar para que seja definido o nível de acessibilidade aos cuidados de Enfermagem	Não foi realizado por necessidade de melhor enquadramento.
13. Pugnar para que sejam asseguradas nas Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados as mesmas condições existentes nas USF modelo A, de forma a diminuir os constrangimentos ao nível da acessibilidade e da equidade	- Esta preocupação tem sido apresentado publicamente pela OE e em reuniões com os responsáveis políticos, nomeadamente com a ACSS e Ministério da Saúde. - Pronúncia no âmbito da auditoria ao desempenho das unidades funcionais dos CSP realizada pelo Tribunal de Contas.
14. Pugnar pelo pleno funcionamento de todas as unidades funcionais previstas na reforma	- Envolvimento político sobre esta matéria. - Pronúncia no âmbito da auditoria ao desempenho das unidades funcionais dos CSP realizada pelo Tribunal de Contas. - 07/10 – Reunião com a Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar para analisar o enquadramento atual da reforma e futuros desenvolvimentos.
15. Pugnar pela contratualização suportada em indicadores de resultado, em alternativa aos indicadores de processo que atualmente são utilizados	- Colaboração com a ACSS na definição de Bilhetes de Identidade de Indicadores nas UCC neste sentido. Este processo manter-se-á em 2015. - Manteve-se a atividade do grupo de trabalho para a elaboração de proposta estratégica no âmbito dos Indicadores para as Unidades de Cuidados na Comunidade/Saúde Pública. - Pronúncia sobre as propostas de alteração às regras atualmente vigentes para a metodologia do processo de contratualização para os CSP.
16. Acompanhamento e intervenção na regulamentação e implementação da figura do Enfermeiro de Família	- Pronúncia sobre a proposta de diploma do Enfermeiro de Família. - Pronúncia sobre a proposta de Portaria sobre experiências-piloto para a implementação das atividades do Enfermeiro de Família no SNS. - Participação em reuniões de trabalho no Ministério da Saúde e posteriormente integração no grupo acompanhamento da Implementação do Enfermeiro de Família.
Emergência pré-hospitalar:	
17. Acompanhamento das reformas dos serviços de urgência e emergência	- Manutenção de uma atividade intensa nesta matéria. - Pronúncia sobre o despacho rede dos serviços de urgência remetido pelo Ministério da Saúde. - Nomeação de enfermeiro para o grupo de acompanhamento Enfermagem em urgência/ emergência. - Elaborada tomada de posição sobre o acompanhamento do enfermeiro no transporte primário do doente crítico.

18. Divulgação e discussão da posição da OE com as entidades competentes sobre esta matéria e com os profissionais, em especial os enfermeiros, a exercer nesta área	Abril - Reunião com os enfermeiros coordenadores dos meios de Emergência Pré-hospitalar do Norte, Centro e Sul do País. 13/05 – Publicação de artigo de opinião sobre «A emergência pré-hospitalar deve ser centrada no cidadão» no Hospital do Futuro, divulgando o modelo integrado de emergência pré-hospitalar preconizado pela OE.
19. Reforço da relação com o Instituto Nacional de Emergência Médica, nomeadamente através dos grupos de trabalho conjuntos	16/04 – Reunião de trabalho com a nova direção do INEM. - Constituídos elos com os meios do INEM, Bombeiros e Proteção Civil. - Criada base de dados com os contactos dos enfermeiros operacionais das Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação e ambulâncias Suporte Imediato de Vida.
20. Intervenção junto da Comissão Parlamentar da Saúde e dos responsáveis pela área da Saúde dos partidos com assento parlamentar para analisar esta matéria	- Esta intervenção foi planeada na sequência do processo judicial que verificou-se favorável à OE, pelo que não se verificou pertinente a sua execução. - Neste sentido ocorreu a abordagem à Comissão Parlamentar mas sobre outras matérias.
21. Aproximação a interlocutores nacionais de relevo na área da EPH	12/04 - Reunião com os representantes para a área da urgência e emergência das estruturas sindicais para apresentação do MIEPH; assim como assegurar as melhores condições para o exercício profissional na urgência e emergência pré-hospitalar, nomeadamente um melhor entendimento quanto ao enquadramento legal da prestação de serviços. 08/07 – Reunião com a Associação Nacional de Municípios Portugueses com o objetivo de divulgar o MIEPH, bem como a análise do eventual estabelecimento de parcerias com autarquias estratégicas para implementar o projeto piloto do MIEPH. 04/11 - Reunião com Diretor da Direção Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional da Proteção Civil para apresentação do MIEPH; articulação e partilha de informação; papel e reconhecimento de competências do enfermeiro na intervenção das corporações de bombeiros; necessidades de formação no âmbito da emergência pré-hospitalar; implementação de projetos-piloto; formação de bolsa de enfermeiros para a área de atuação a multivítimas e catástrofe. 19/12 – Reunião com o Coordenador da Competência em Emergência Médica da Ordem dos Médicos para apresentação do MIEPH; análise da situação atual da emergência pré-hospitalar em Portugal; partilhar visão estratégica da OE sobre a EPH; estratégias para o futuro.
22. Fundamentação da posição da OE com base em evidência publicada, ou através de projetos dinamizados pela OE	02/06 - Reunião com unidade de investigação e desenvolvimento da Escola Superior de Enfermagem Coimbra para promover a elaboração de teses de mestrado na área de urgência e emergência. 15/08 – Elaborado e enviado o questionário online para caracterização profissional dos enfermeiros a exercer funções no pré-hospitalar. 09/09 – Reunião com Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Núcleo de Emergência Pré-hospitalar sobre caraterização da atividade dos enfermeiros na emergência pré-hospitalar nos Bombeiros Sapadores. 3/11 – Audição de um projeto de triagem estruturada de doentes nos cuidados de saúde primários para reencaminhamento de consulta de agudos ou programada da USF Alfa.

23. Manutenção do processo judicial em curso e intervenção inerente	11/07 - Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa deu razão à providência de suspensão de eficácia apresentada pela OE o que implicou que os Técnicos de Ambulância de Emergência fossem impedidos de exercer competências atribuídas pelo Despacho n.º 16401/2012, de 26 de dezembro. - Tal decisão implicou alterações ao despacho, sendo que a OE se manterá envolvida diretamente neste processo.
Ensino Superior	
24. Elaboração e divulgação de uma posição conjunta entre a OE e as instituições de ensino superior de Enfermagem sobre a criação de cursos técnicos superiores profissionais na área da saúde	11/03 - Foi elaborada a posição conjunta com OE e Instituições de Ensino Superior, tendo sido enviada ao Ministério da Educação e Ciência, à Comissão Parlamentar da Educação e Ciência e aos Grupos Parlamentares. - Foram elaborados mais três documentos de consenso individualmente e em grupo com Associações Profissionais e Sindicatos integrando posição sobre esta matéria.
25. Intervenção junto das entidades competentes com vista ao reconhecimento da área disciplinar de Enfermagem pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, assegurando a atribuição de financiamento a projetos de investigação em Enfermagem	- Esta matéria integrou os quatro documentos de consenso elaborados com as Instituições de Ensino Superior, com os Sindicatos e com as Associações Profissionais que foram enviados aos Ministros da Saúde e da Educação e Ciência, aos Presidentes das Comissões Parlamentares da Saúde, da Educação e Ciência e da Cultura, assim como a todos os grupos parlamentares.
26. Elaboração de proposta de enquadramento da dupla titulação que associe a qualificação académica ao percurso profissional - Titulo de enfermeiro especialista e grau académico de mestre	- Esta matéria integrou os quatro documentos de consenso elaborados com as Instituições de Ensino Superior, com os Sindicatos e com as Associações Profissionais que foram enviados aos Ministros da Saúde e da Educação e Ciência, aos Presidentes das Comissões Parlamentares da Saúde, da Educação e Ciência e da Cultura, assim como a todos os grupos parlamentares e foi apresentada em Assembleia Geral.
27. Revisão do documento relativo ao Plano Estratégico para o Ensino de Enfermagem, em conjunto com as instituições de ensino superior e outros parceiros interessados	- Foi revisto o Plano Estratégico para o Ensino de Enfermagem – 2008/2012 e construída proposta de Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Enfermagem que iniciou o processo de recolha interna de contributos de melhoria.
Processo legislativo europeu e influência da regulação internacional	
28. Intervenção no âmbito da Diretiva 2013/55/UE que alterou a Diretiva 2005/36/CE no âmbito do reconhecimento de qualificações profissionais	04/02 – Reunião com o Coordenador Nacional da Diretiva reconhecimento qualificações profissionais no âmbito da Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). 8/04 – Reunião com a Direção Geral de Mercado Interno e Serviços da Comissão Europeia no âmbito do desenvolvimento do cartão profissional europeu. - Acompanhamento da reflexão feita a nível europeu pela EFN e pela Rede Europeia de Reguladores de Enfermagem Obstétrica (NEMIR) no âmbito da Diretiva e das quatro categorias do contínuo dos cuidados de Enfermagem. - É expectável que em 2015 exista igualmente um acelerar dos processos de implementação das disposições da diretiva, nomeadamente revisão do Anexo V, implementação do cartão profissional e implementação do mecanismo de alerta para profissionais com ações disciplinares já transitadas.

28.1. Participação em consultas públicas internacionais	- Consulta pública sobre segurança do doente e qualidade dos cuidados (sob coordenação da EFN); consulta pública sobre a área europeia de competências e qualificações. - Entrevista aos *stakeholders* e questionário no âmbito da Ação Conjunta sobre o Planeamento e Previsão da Força de trabalho em Saúde. - Questionário sobre o cartão profissional europeu promovido pela Comissão Europeia. - Consulta pública sobre o livro verde sobre saúde eletrónica. - Consulta pública sobre a definição preliminar de um quadro de referência relativo aos cuidados de saúde primários com enfase no financiamento e sistemas de referenciação. - Consulta pública sobre a Agenda futura da UE sobre qualidade dos cuidados de saúde com enfase especial na segurança do utente. - Consulta pública da OMS sobre a declaração sobre a divulgação pública de resultados de ensaios clínicos (sob coordenação do Fórum Europeu para os Cuidados de Saúde Primários).
29. Participação nas reuniões da Tríade do Conselho Internacional de Enfermeiros	- Participação de uma delegação da OE, com a presença de dois representantes do FNOPE, nestas reuniões em Genebra que juntaram associações de enfermeiros, entidades reguladoras, *Chief Nursing Officer*s de todo o Mundo para debater a cobertura universal em saúde.
30. Participação nas duas assembleias gerais da *European Federation of Nurses Associations*	- Participação de uma comitiva nas duas Assembleias Gerais - 10 e 11 de abril, em Bruxelas, e 23 e 24 de outubro, em Dublin. - Marcaram presença nos dois eventos representantes da OE, incluindo um elemento do FNOPE. Durante a segunda AG da EFN, o Enf. Bruno Noronha Gomes efetuou uma apresentação sobre a norma de cálculo para as dotações seguras em Enfermagem. - Preparação e candidatura do Enf. Bruno Noronha Gomes à Vice-Presidência da EFN, que culminou com a sua eleição a 24 de outubro.
31. Participação na reunião anual do *European Forum for Primary Care*	A representação institucional tem sido assegurada pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária.
32. Participação na reunião anual do *European Forum of National Nursing and Midwifery Associations*	- O encontro anual não se realizou por motivos alheios à OE.
32.1. Centro Colaborador da OMS em Portugal	A OE esteve presente na apresentação da ESE Coimbra enquanto Centro Colaborador da OMS em Portugal, tendo tido oportunidade de reunir com a Presidente da Escola a este respeito.
33. Promoção de eventos que possibilitem a discussão do impacto para o País das decisões europeias em termos de saúde	21/04 – Realizou-se no Auditório do Metropolitano do Alto dos Moinhos, em Lisboa, o debate «Saúde nas Europeias». Este evento teve por objetivo trazer os assuntos ligados à área da Saúde para a agenda política das eleições europeias que se iriam realizar em maio.
34. Aprofundamento das relações com a Confederação Internacional de Parteiras e com a Associação Europeia de Parteiras	- Esta aproximação foi realizada pela MCEESMO e pode ser identificada no apêndice respetivo.
35. Organização de reuniões bilaterais entre a Ordem dos Enfermeiros e o *Consejo General de Enfermeria* de Espanha com o objetivo de promover o trabalho a ser desenvolvido pelos vários grupos de trabalho criados no âmbito do protocolo firmado em 2012 entre as duas entidades	27/03 – Elementos do CGE tiveram oportunidade de conhecer melhor o sistema que Portugal está a implementar no que diz respeito à utilização da CIPE. Nesta ocasião, os representantes espanhóis visitaram os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e a Unidade Local de Saúde de Matosinhos.

Trabalho político em outras áreas:	
36. A identificação de indicadores sensíveis aos cuidados de Enfermagem que devem ser recolhidos nos diferentes contextos clínicos de prática e nas diferentes áreas de especialidade serão uma área importante de trabalho	Ao longo do ano houve uma aproximação ao Consórcio Internacional de Medição de Resultados em Saúde (ICHOM), sediado na Universidade de Harvard para identificação de modelo de medição que seja sensível aos cuidados de Enfermagem. Novembro – deslocação a Boston para conjunto de reuniões neste âmbito que culminou com a adesão da OE ao consórcio e do compromisso em promover o seu desenvolvimento em Portugal.
37. Sistemas de informatização clínica	
37.1. Manutenção da atividade do Grupo de Acompanhamento dos Sistemas de Informação em Enfermagem	- Foi mantida a atividade conforme planeado tendo sido realizadas três reuniões. - Revisão do documento da OE resumo mínimo de dados de Enfermagem, nomeadamente através da elaboração de bilhetes de identidade dos indicadores nas áreas: úlceras de pressão, quedas, dor, infeção, adesão e gestão do regime terapêutico e autocuidados. - Foi reformulada a estrutura e funcionamento do GASIE.
37.2. Acompanhamento das atividades desenvolvidas pela Comissão de Informatização Clínica e pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	- Intervenção na parametrização nacional única do SClinico, incluindo a parametrização de: - Todos os focos, diagnósticos e intervenções de Enfermagem; - Atitudes terapêuticas, frases de vigilância e normas; - Escalas e critérios de diagnóstico; - Reuniões com diversos colegas, tanto de âmbito hospitalar como do âmbito dos Cuidados de Saúde Primários. - Participação no grupo de trabalho para o Sistema Integrado de Emergência Médica. - Participação em reuniões de apresentação do SClinico (nos seus diferentes módulos) a diversas instituições a nível nacional. - Formação sobre SClinico a diversas instituições a nível nacional. - Acompanhamento do processo de implementação dos diferentes módulos do SClinico em diversos hospitais.
37.3. Certificação das aplicações que utilizam Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	- Esta possibilidade está a ser desenvolvida no âmbito da criação da Estrutura para os Sistemas de Informação que terá lugar no ano de 2015.
37.4. Análise das potencialidades de *software* de apoio à atividade clínica que surja no mercado	- Acompanhamento dos desenvolvimentos da nova versão do SClinico Hospitalar, perfil do enfermeiro. - Acompanhamento dos desenvolvimentos da nova versão do SClinico CSP, perfil do enfermeiro. - Acompanhamento dos desenvolvimentos do módulo de Urgência do SClinico Hospitalar, perfil do enfermeiro. - Projeto SClinico/SCD (com formação em SCD e várias reuniões com a ACSS). - Início da revisão das 89 escalas existentes no Sistema de Apoio á Prática de Enfermagem.
38. Manutenção da ação judicial no âmbito da vacinação em farmácias	- O processo mantêm-se ativo tendo estado em fase de audição de testemunhas e por esse motivo dependente da disponibilidade de terceiros para este processo, o que tem motivado um atraso significativo. - Pondera-se para 2015 uma mudança de abordagem da OE que permita acelerar o processo.

39. Participação na revisão do Programa Nacional de Saúde Escolar reforçando o papel crucial dos Enfermeiros na promoção da saúde e deteção precoce de problemas nas crianças e jovens	- Pronúncia sobre a orientação da Direção Geral da Saúde n.º 14/2013 relativa à responsabilidade na saúde escolar.
40. Participação no Conselho Nacional de Saúde Mental no Ministério da Saúde	-Realizaram-se cinco reuniões (15.01; 02.04; 02.07; 24.09 e 17.12) nas instalações do Ministério da Saúde para o acompanhamento de assuntos estratégicos como: - Programa Nacional para a Saúde Mental, cujo instrumento orientador fundamental se corporiza no Plano Nacional de Saúde Mental (2007-2016); - Criação da Subcomissão para a gestão do património e outros direitos de natureza patrimonial dos doentes mentais com o objetivo de apresentar uma proposta de lei; - Criação da Subcomissão para a definição das competências profissionais para os cuidados continuados integrados de saúde mental; - Criação da Subcomissão Saúde Mental e Cuidados de Saúde Primários.
41. Grupo de trabalho interno no âmbito da Enfermagem do Trabalho	- Quatro reuniões realizadas. - Trabalho desenvolvido: - Definição de estratégias e distribuição de trabalho no âmbito dos objetivos definidos para a constituição do grupo de trabalho no âmbito da Enfermagem do trabalho; - Elaboração de documento sobre as Competências do Enfermeiro do Trabalho; - Contacto com a DGS para clarificação dos aspetos relacionados com o requisito de formação das 120 horas constante da alínea e), do n.º 3.2 da Orientação Técnica n.º 009/2014 da DGS. - Respostas a diversas questões colocadas por membros e entidades formadoras.
42. Estruturas Residenciais de Idosos	- Elaboração do Plano Estratégico para as Estruturas Residências para Idosos – aprovado em reunião de CD de 19 e 20/03. 29/04 - Ofício a enviado ao Sr. Secretário de Estado da Segurança Social com principais conclusões dos relatórios das VAEP que ocorreram em Portugal Continental em 2013. 26/05 - Elaboração de proposta de inclusão de novo capítulo (capítulo D – Estrutura Residenciais para Idosos), na Norma para o Cálculo de Dotações sSeguras dos Cuidados de Enfermagem. 03/11 - Elaboração de documento que elenque os princípios de alteração à Portaria n º 67/2012 de 21 de março do D.R. e respetiva fundamentação – em 29/07; - Pronúncia sobre a Portaria n.º 174/2014 de 10 de setembro. 04/12 - Pronúncia sobre a versão final do documento Recomendação da Comissão Sectorial da Saúde – Cs/09 do Instituto Português Da Qualidade (REC-CS09-01-2014): Orientações para a Gestão da Terapêutica nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.
Garantir o normal funcionamento dos órgãos estatutários	
43. Realização das respetivas reuniões ordinárias e extraordinárias	- Os órgãos realização as reuniões ordinárias e extraordinárias sem qualquer constrangimento.
44. Realização da 4.ª e 5.ª Assembleia Geral do mandato e das restantes assembleias previstas no Estatuto da OE	4ª Assembleia Geral Ordinária – 21.03.2014 5ª Assembleia Geral Extraordinária – 26.04.2014 6ª Assembleia Geral Ordinária – 30.05.2014 7ª Assembleia Geral Extraordinária – 12.12.2014

45. Dinamização dos 28 grupos de trabalho internos e melhor aproveitamento dos resultados produzidos através da sistematização do tratamento dos respetivos relatórios de atividade	- Este trabalho de sistematização foi realizado para os representantes externos mas, por défice de tempo e necessidade de definir prioridades não foi possível realizar.
46. Criação de novos grupos de trabalho internos consoante as necessidades identificadas	- Criado um Comité de Peritos do Projeto de Intervenção Pré-hospitalar. - Criado grupo interno no âmbito da intervenção no Ébola.
47. Apoio aos representantes da OE nos 57 grupos externos para os quais foi nomeado interlocutor nomeadamente através da sistematização do contacto com os grupos e tratamento da informação constante nos relatórios	- Foi aumentado consideravelmente o apoio aos representantes em grupos de trabalho externos, o que permitiu acelerar os tempos de resposta às solicitações. - Foi ainda criado um formulário próprio que sistematizou o envio de relatórios e que permitiu um melhor conhecimento sobre o ponto de situação da maioria dos elementos. - Mantém-se défice de resposta relativamente a alguns grupos.
48. Desenvolvimento dos trabalhos preparatórios para o IV Congresso da Ordem dos Enfermeiros, a realizar em 2015	- Foi preparado caderno de encargos, auscultado o mercado, escolhido e contratada a empresa que assegurará o secretariado do Congresso – MTP Eventos. - Foi definido o programa científico e social e efetuados todos os convites inicialmente definidos. - Aprovado o orçamento a alocar ao IV Congresso. - Foi contruído e implementado o plano de comunicação, nomeadamente através da construção e divulgação de site e Facebook próprio. - Construído e divulgado dossier do patrocinador, assegurando cumprimento do Parecer do CJ sobre essa matéria.
49. Participação em eventos de caráter formativo para os órgãos da OE	- Participação de um elemento do CJ no Curso Intensivo de Verão de Direito em Bioética, da Faculdade de Direito de Lisboa, Associação Portuguesa de Direito Intelectual.
50. Reforço da Estrutura de Idoneidades, com a integração de novos elementos	- Aberto concurso para seleção dos candidatos ao exercício de funções de técnico administrativo da Estrutura, o que resultou na contratação de uma nova colaboradora a 04 de setembro.
51. Otimização dos processos de operacionalização da plataforma informática de suporte à acreditação da idoneidade formativa e ao e ao programa de formação especifica de supervisão clínica de prática tutelada em Enfermagem	- A plataforma informática foi sendo atualizada mediante a identificação dessa necessidade.
52. A atividade jurisdicional manter-se-á conforme estatutariamente previsto	- Realizadas 18 reuniões de Plenário; 15 reuniões da Primeira Secção e 9 da Segunda Secção. - Ver apêndice 1.

53. Gestão de membros	Dados estatísticos a 31 de dezembro de 2014: Total membros ativos - 66452 (2013 - 65872) Enfermeiros ativos (cuidados gerais) - 52576 (2013 - 52805) Enf. especialistas ativos - 13897 (2013 - 13082) EEER - 2922 (2013 - 2683) EEESIP - 2075 (2013 - 1993) EEESMO - 2548 (2013 - 2498) EEEMC - 2524 (2013 - 2306) EEEC - 22244 (2013 - 2068) EEESMP - 1577 (2013 - 1534) Enfermeiro por 1000 habitantes - 6,28 (2013 - 6,23) Enfermeiros de nacionalidade estrangeira - 1969 (2013 - 1951) A atribuição de títulos durante o ano de 2014 pode ser vista no apêndice 2.

CAPÍTULO 3 - INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A qualificação profissional dos enfermeiros é fundamental para garantir a qualidade dos cuidados. A Ordem dos Enfermeiros deve constituir-se como um suporte para que o desenvolvimento profissional dos enfermeiros ocorra de forma coerente e orientada para as necessidades dos cidadãos, dos profissionais e dos serviços de saúde.

O Modelo de Desenvolvimento Profissional® mantêm-se como um elemento agregador e orientador da atividade da Ordem dos Enfermeiros nesta matéria. Contudo, o ano de 2014 permitiu um investimento significativo da OE no reconhecimento clínico dos enfermeiros especialistas.

É conhecida a desregulação que está no terreno relativamente à prática do enfermeiro especialista, nomeadamente a desvalorização do seu papel e a confusão entre as funções do enfermeiro de cuidados gerais e o enfermeiro especialista. Este processo, a que não são alheias as disposições presentes na carreira de Enfermagem, tem merecido quer a intervenção autónoma da Ordem dos Enfermeiros, quer a intervenção integrada noutras iniciativas. Autonomamente a OE colocou este problema em várias reuniões ao Sr. Ministro da Saúde e posteriormente à ACSS ambos com responsabilidade operacional sobre esta matéria.

A OE foi chamada a pronunciar-se no âmbito da Petição n.º323/XII – «Pretendem o reconhecimento da categoria de Enfermeiro Especialista na carreira especial de Enfermagem» apresentada por um conjunto de enfermeiros e que foi discutida na Assembleia da República em Comissões Parlamentares e em Plenário. Neste processo a OE enviou três ofícios à Assembleia da República e reuniu com todos os grupos parlamentares. Em plenário houve um concordância global com o coerência da proposta, mas lamentavelmente tal não teve consequência.

Noutros âmbitos afetos a este capítulo importa referir que se manteve o fomento à investigação, a realização de eventos para os enfermeiros com carácter formativo e o apoio ao empreendedorismo por enfermeiros.

A tabela que segue espelha a relação entre o planeado e o executado.

Tabela 3 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional.

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Elaboração de normas de orientação clínica em parceria com a Direção Geral da Saúde	- Iniciado o trabalho neste âmbito, tendo sido nomeado um representante para integrar a elaboração de normas de orientação em conjunto com a DGS. - Foram colocadas à discussão três normas que tiveram a colaboração da Ordem dos Enfermeiros. - Apesar disso identificou-se a necessidade de acertos do modelo de colaboração neste processo que produzirá efeitos em 2015 e que se relaciona com a necessidade de procedimentos mais rigorosos para que seja possível a validação pela Ordem.
2. Divulgação dos GOBP já produzidos pela OE nas diferentes áreas	- Foi publicado GOBP: Cuidados à Pessoa com Alterações da Mobilidade - posicionamentos, transferências e treino de deambulação. - Os guias orientadores foram divulgados no *site* e pelas vias habituais da OE.

3. Desenvolvimento dos seguintes Guias Orientadores de Boas Práticas	- Mantêm-se em desenvolvimento guias nas seguintes áreas: quedas, úlceras de pressão; gestão de queimaduras; reabilitação à pessoa com alterações respiratórias; reeducação para autocuidado da pessoa em situação de doença neurológica, Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários; adaptação à parentalidade durante a hospitalização e apoiar o processo de luto em pediatria.
4. Outros documentos orientadores da prática clínica	Publicação dos seguintes documentos: - Livro de Resumos do 1º Encontro de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Médico-Cirúrgica; - Livro de Resumos do 2º Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - Versão 2011 - Kit DIE 2014 «Enfermeiros: Uma Força para Mudar. Um Recurso Vital para a Saúde»; - O Enfermeiro do Trabalho na Gestão em Saúde Ocupacional. - Os pareceres produzidos pelo CE e mesas dos colégios já referidos anteriormente constituem-se como orientadores da prática clínica.
5. O MDP® enquanto instrumento de melhoria da qualidade	
5.1. Finalização do instrumento de Avaliação da Satisfação Profissional dos Enfermeiros com o seu exercício profissional	- Revisão do Protocolo com o Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra para construção do Questionário de Avaliação da Satisfação Profissional dos Enfermeiros, a utilizar pela OE e respetivo tratamento de dados.
5.2. Operacionalização dos processos conducentes à Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica, conforme Regulamento da Idoneidade Formativa dos Contextos da Prática Clínica	- Revisão do Regulamento da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica. - Revisão do Regulamento de Certificação de Competências do Supervisor Clínico. - Realizados os ajustes necessários ao desempenho da plataforma informática de apoio aos processos de candidatura à idoneidade formativa.
5.3. Desenvolvimento da capacidade formativa para a Prática Tutelada em Enfermagem	- Foram recebidas 490 candidaturas válidas a contexto de prática clínica, de 60 instituições. - Estarão envolvidos neste processo cerca de 6824 enfermeiros, sendo que a 31 de dezembro se candidataram 215 supervisores clínicos.
5.4. Implementação do programa formativo específico de Supervisão Clínica	- Foi construído o Manual de Formação do Programa Formativo de Supervisão Clínica de Prática Tutelada de Enfermagem.
5.5. Realização de formação no âmbito da operacionalização da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica	- Realizadas 15 ações de formação sobre os processos de candidaturas pela Estrutura de Idoneidade. - A maioria da formação nesta área foi realizado pelos órgãos regionais.
5.6. Sistematização de instrumentos de apoio à gestão de Enfermagem	- Realizadas reuniões enfermeiros em cargos de gestão nas unidades de saúde. - Intervenção na clarificação da portaria da Direção de Enfermagem a aplicar aos ACES
5.7. Outros	- Revisão dos seguintes Cadernos Temáticos: fundamentos, processos e instrumentos para a operacionalização do sistema de certificação de competências e sistema de individualização das especialidades clínicas em Enfermagem.
6. Fomento à investigação	

6.1. Desenvolvimento de um planeamento estratégico para a investigação em Enfermagem e sua operacionalização	Realizada proposta de plano estratégico de investigação.
6.2. Manutenção de contactos com as instituições do ensino superior de Enfermagem, unidades de investigação e reforço da proximidade com os núcleos de formação e investigação das entidades prestadoras de cuidados	- Foi dado apoio a 15 estudos de investigação propostos por estudantes e unidades de investigação.
6.3. Divulgação e apresentação das prioridades/linhas de investigação para Enfermagem de Reabilitação	Ver relatório MCEER
6.4. Criação do prémio bienal de investigação, no domínio dos cuidados de Enfermagem especializados em Saúde Materna e Obstétrica	Ver relatório MCEESMO
6.5. Negociação de novas bases de dados científicas	- Foram mantidas as bases de dados existentes, tendo sido identificado uma ligeira diminuição (6%) nas pesquisas realizadas em relação a 2013, cifrando-se neste ano em 1.083.749 pesquisas, em 24.842 sessões. - Iniciado o processo de negociação de novas bases de dados, mas não houve ainda contratação.
6.6. Acompanhamento da afirmação da *European Nursing Research Foundation*, procurando promover um papel de destaque para a Ordem dos Enfermeiros, tendo em vista, não só a afirmação da investigação em Enfermagem produzida em Portugal, mas também a possibilidade de desenvolvimento de projetos inovadores neste âmbito	- Apesar de já ter sido criada, esta fundação ainda está numa fase embrionária no seio da EFN, sendo que em 2014 esteve em discussão a definição da sua Constituição. Trata-se de um processo que ainda não foi concluído e que deverá decorrer durante o próximo ano.
7. Realização de eventos para os enfermeiros com carácter formativo	Realizada formação nas seguintes áreas: - Programa Atualização em Assistência Pré-Natal; - Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem; - Supervisão Clínica de Prática Tutelada em Enfermagem (PTE) – em desenvolvimento; - Conferência de Proximidade dos Cuidados de Saúde Primários; - Encontro 2014 do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; - II Encontro de Boas Práticas de Enfermagem em Cuidados de Saúde Primários; - Seminário «Qualidade e Segurança nos Cuidados de Enfermagem»; - *Workshop* de Enfermagem de Saúde Familiar «Novos saberes e novas práticas»; - *Workshop* Enfermagem Comunitária de Saúde Pública – Que desafios? - *Workshop* Enfermagem de Saúde Familiar – Novos desafios.
8. Gestão em Enfermagem	
8.1. Elaboração de um plano estratégico para o desenvolvimento da área de gestão em Enfermagem	Em desenvolvimento.
8.2. Elaboração de proposta de alterações legislativas em função da definição das competências do Enfermeiro Gestor	Tendo em consideração que esta alteração apenas ocorreu em dezembro, não houve espaço temporal para que tal pudesse ser realizado.
8.3. Realização de uma análise comparativa internacional das práticas de gestão em Enfermagem	- Não foi realizado por necessidade de priorizar outros assuntos.

8.4. Realização de uma análise comparativa da gestão em Enfermagem nos diferentes modelos de organização das unidades de saúde públicas, privadas e sociais	- Não foi realizado por necessidade de priorizar outros assuntos.
9. Apoio ao empreendedorismo	
9.1 Criação do prémio nacional de empreendedorismo e inovação em Enfermagem	- Elaboração de proposta clara e objetiva sobre o assunto que permitisse avançar com o Concurso sem o constrangimento da necessidade de parceiros, ou de um prémio monetário, para o mesmo. - Desenvolvimento de regulamento, calendarização, esquema de funcionamento e criação de formulários. - Está pronto para ser implementado em 2015.
9.2. Apoio aos enfermeiros na estruturação de novos conceitos de negócio, e no desenvolvimento de planos de negócios na área de Enfermagem/Saúde	- Decorreu ao longo de todo o ano, através de resposta direta aos enfermeiros que pretendiam ver esclarecidas dúvidas sobre a criação de empresas/negócios, programas de estágios, incentivos à empregabilidade, etc.
9.3. Criação do banco de fornecedores de serviços, através da celebração de protocolos, para as atividades de empreendedorismo a levar a cabo por enfermeiros	- Foram estabelecidos diversos contactos, nomeadamente na 17.ª Feira do Empreendedor possam vir a tornar-se parceiras num futuro «Banco de Fornecedores». Pretende-se que estes parceiros sejam representativos de várias atividades necessárias aos projetos de empreendedorismo dos enfermeiros, designadamente consultoria, financiamento, incubação, marketing, comunicação, etc. O Banco de Fornecedores será uma atividade imprescindível para 2015, na medida em que será necessário estabelecer acordos com essas entidades; - Foi iniciado um projeto de dinamização de benefícios aos membros cuja proposta foi já aprovada pelo CD da OE e que deverá iniciar a sua implementação em 2015. - Retomados os contactos com IEFP e procedeu-se à apreciação da proposta de Protocolo entre as duas entidades. A assinatura do mesmo ficou agendada para janeiro de 2015.
9.4. Aquisição de aplicações para *tablets* para estudo e análise de potencialidades de mercado na área do empreendedorismo em Enfermagem para disponibilizar a enfermeiros que o solicitem	Considerando as mudanças de recursos humanos no GAIPE não foi possível desenvolver nenhuma proposta neste âmbito. Esta situação poderá ser considerada enquanto parte integrante da renovação e manutenção do *microsite* do GAIPE, a desenvolver no início de 2015. A inclusão de ligações para *sites* com informação estatística que permitam conhecer o potencial de um determinado mercado, bem como as caraterísticas demográficas, sociais, económicas de determinada região, constituem ferramentas importantes e necessárias para a elaboração de qualquer Plano de Negócios.

CAPÍTULO 4 - MODERNIZAR ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

O ano de 2014 permitiu mudanças importantes neste capítulo, sendo de realçar o início de um processo de gestão documental construído com os objetivos de reduzir a circulação física de documentos, otimizar métodos de trabalho, controlar a circulação da informação, reduzir custos, aumentar a produtividade, utilizar uma plataforma comum de informação e uniformizar procedimentos internos.

Este processo permitiu a definição pela primeira vez na história da Ordem dos Enfermeiros de um plano de classificação e respetivo plano de retenção para toda a documentação produzida ou recebida na organização. Estes planos tornam-se fundamentais para gerir o crescente aumento de informação produzida e a, já presente, dificuldade na gestão de espaço para arquivo.

Neste sentido, no ano a que este documento se reporta foi possível realizar toda a primeira fase de modelação de processos, definição do plano de classificação e retenção, contratação, instalação de *software* apropriado. Foi ainda possível realizar formação à maioria dos colaboradores da OE sobre este processo o que permite que no início de 2015 todo este processo entre em produção.

Além deste processo foram realizadas um conjunto de atividades conforme se descreve de seguida.

Tabela 4 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações o objetivo estratégico - Modernizar a estrutura interna da Ordem dos Enfermeiros.

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Modelação dos processos administrativos e de gestão documental da Ordem dos Enfermeiros.	- Em outubro deu-se por terminada a modelação dos processos administrativos da OE, que foi realizada com o apoio da empresa Folha de Rosto. - Foi construído um plano de classificação de toda a documentação existente na OE, assim como um plano de retenção e arquivo. - Foi contratada e instalada uma plataforma de gestão documental (Edoclink), baseada em tecnologias da Microsoft que integra com as plataformas da Ordem (SharePoint e .Net). Esta solução assenta em processos de digitalização dos documentos recebidos e o registo centralizado (Servidores Datacenter) da documentação que sistematiza os circuitos de informação, facilita as pesquisas e termina com os despachos em papel. - Em dezembro foi realizada formação interna a todos os colaboradores da Sede e uma porção significativa dos colaboradores das secções, o que permitirá a entrada em funcionamento em pleno em 2015.
2. Elaboração de um manual de procedimentos para apoio aos utilizadores da Plataforma de Gestão Documental.	- Produzido e divulgado internamente.

3. Criação da página no Centro de Recursos em Conhecimento de Enfermagem *online* com o Regulamento de candidaturas e documentos de apoio, bem como uma página de pesquisas de cursos acreditados/creditados	- Este projeto está interligado com o modelo de recertificação profissional que eventualmente venha a ser adotado. Neste contexto ainda não tem enquadramento para ser realizado.
4. Conceção de documentos/instrumentos de apoio à decisão dos órgãos da Ordem dos Enfermeiros	- Atualização dos dados estatísticos do Ensino Superior de Enfermagem; - Resposta a pedidos de apoio à Ordem dos Enfermeiros para estudos de investigação.
5. Restruturação do *site* da Ordem dos Enfermeiros, tornando-o mais interativo	- Visa simplificar o *site* tornando-o mais apelativo e otimizado para dispositivos móveis. - Foi realizado o concurso para a escolha da empresa que ficará responsável pelo processo. A escolha recaiu em duas empresas – a *Create IT* e a *Link Consulting*. - Não foi possível terminar este processo em 2014 por se encontrar na fase final de acordo contratual e ser necessário uma adaptação da infraestrutura tecnológica da OE para suportar com qualidade esta solução.
6. Promoção da via eletrónica para envio de informação aos órgãos estatutários e membros	- A adoção dos procedimentos de gestão documental no âmbito da plataforma edoclink permitirá criar uma via segura de comunicação e despacho, reduzindo a necessidade de papel e garantindo autenticidade da informação.
7. Outros não planeados	
7.1. Certificação de qualidade	- Reuniões com empresas de consultadoria para esclarecimento e análise das propostas com vista à certificação da OE pela Norma 9001:2008 do Sistema de Gestão da Qualidade.
7.2. Regulação interna	- Elaboração de Organograma detalhado de cada órgão nacional e regional e de cada unidade funcional, enquanto Coordenador do Departamento de Qualidade, atividade ainda não concluída. - Elaboração e aprovação em CD do Regulamento Interno do Departamento de Qualidade.
7.3. Atualização informática	- Instalação de Rede Wireless Unificada na Ordem dos Enfermeiros que permitiu uma resposta mais fiável às necessidades da Sede e Secções Regionais. - Instalação de Rede Wireless Unificada na Ordem dos Enfermeiros que permitiu uma resposta mais fiável às necessidades da Sede e Secções Regionais. - Renovação do parque de Desktops e Scanners da Sede. - Implementação de novas plataformas e *websites*. - Sistema de gestão de certificados de presença. - Instalação de módulo de Entidades. - Instalação de módulo dos processos de Registo Disciplinar. - Por questões de segurança e identidade foram criadas condições para que o serviço de correio eletrónico da com o domínio ordemenfermeiros.pt fosse exclusivamente usado para atividades dos membros eleitos e funcionários. Foi criado um novo domínio oenf.pt para todas as contas de correio de membros que desejem manter uma conta profissional associada à OE. - Atualizado motor de questionários. - Desenvolvido um Sistema de Votação Digital – Reuniões dos Órgãos Estatutários

CAPÍTULO 5 - PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

Conforme referido no Plano de Atividades 2014, potenciar a visibilidade do contributo do exercício profissional dos enfermeiros para os resultados em saúde é uma estratégia importante para o reconhecimento social da profissão e da disciplina. Foi com este intuito que as atividades foram projetadas e desenvolvidas, conforme se apresentam seguidamente.

Deve referir-se que o ano transato correspondeu ao ano com maior projeção da Ordem dos Enfermeiros e dos enfermeiros individualmente na comunicação social, tendo praticamente atingido as dez mil notícias publicadas. Do mesmo modo, a presença em espaços de opinião em jornais de âmbito nacional aumentou consideravelmente.

A participação em eventos tem sido secundarizada nos relatórios de atividade. Contudo importa realçar a participação em mais de duas centenas de eventos de âmbito regional, nacional e internacional pelos órgãos nacionais da OE. Ou seja se considerarmos que 2014 teve 253 dias úteis podemos ver que em cerca de 80% desses dias a OE estava presente num dado evento.

Na tabela seguinte pode identificar-se o trabalho realizado neste âmbito.

Tabela 5 - Descritiva das atividades realizadas, resultados e observações sobre o objetivo estratégico - Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem.

O planeado	O realizado, os resultados e as observações
1. Manutenção de projetos que permitam dar visibilidade aos ganhos da intervenção da Enfermagem	- Foram mantidos os projetos, nomeadamente os realizados pelas mesas dos colégios.
2. Comemoração de efemérides relevantes para a profissão, quer individualmente, quer em parceria com associações de profissionais e de doentes da área específica	- Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro – tradução, revisão técnica, paginação e disseminação pelos vários parceiros do kit do DIE 2014 da autoria do ICN.
3. Participação em eventos promovidos pela sociedade civil;	- Participação na 17ª Feira do Empreendedor.
4. Participação em eventos científicos e profissionais nacionais e regionais	- Os órgãos nacionais da Ordem dos Enfermeiros participaram em mais de 200 eventos de âmbito regional, nacional e internacional.
5. Participação em eventos científicos e profissionais internacionais	- 05/05 – Conferência de lançamento do guia sobre o processo de tomada de decisão relativo ao tratamento médico em situações de fim de vida, Estrasburgo. -07/05 - 41º Congresso Pan-Helénico de Enfermagem, Creta. - 24/06 - Conferência «Saúde no contexto Europeu» Universidade Católica Portuguesa. - 25 e 27/06 – 20ª Conferência Anual da Associação Europeia de Medicamentos Genéricos, em Madrid. - 18 e 20/08 – Conferência *8th* ICN *International Nurse Practitioner–Advanced Practice Nursing Network*, Helsínquia. - De 6 a 9/11 – III Festival Europeu de Enfermagem Psiquiátrica organizado pela Associação Europeia de Enfermeiros de Psiquiatria – *HORATIO*.

6. Divulgação de experiências e projetos de sucesso dos enfermeiros e enfermeiros especialistas	- Preparado e submetido *dossier* de enfermeiros peritos portugueses para os mais variados temas de carater internacional, tendo sido enviado para o ICN; - Foram traduzidos para inglês e divulgados os seguintes documentos: informação sobre a Estrutura de Idoneidades, a «Norma para o cálculo das dotações seguras dos cuidados de Enfermagem», o estudo «Dados preliminares relativos à emigração de enfermeiros portugueses para outros países», o Caderno Temático sobre o Modelo de Desenvolvimento Profissional® – Sistema de Individualização das Especialidades Clinicas em Enfermagem (SIECE); Individualização e Reconhecimento de Especialidades Clinicas em Enfermagem; Perfil de Competências comuns e específicas de Enfermeiro Especialista, e o Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa.
7. Participação em estudos sobre assuntos específicos das áreas de especialidade que influenciem e suportem decisões políticas relacionadas com os cuidados de Enfermagem	- Consulta pública sobre a elaboração de linhas orientadoras sobre planos de investigação pediátricos para «*new DTaP containing combination vaccine seeking marketing authorisation*»; - Questionário sobre o registo de enfermeiros promovido pela Associação Finlandesa de Enfermeiros; - Estudo sobre as competências dos técnicos de emergência médica no Sistema de saúde promovido pela Associação Polaca de Enfermeiros; - Estudo sobre a formação dos enfermeiros promovido pela Associação grega de enfermeiros.
8. Organização em parceria com a ESE Porto da reunião da *Paediatric Nursing Associations of Europe* a realizar no Porto	- Foi realizado tendo contado com perto de sete dezenas de participantes de toda a Europa.
9. Edição e publicação *online* de quatro revistas da Ordem dos Enfermeiros	- Edição e publicação *online* e impressa de duas revistas ROE – n.º 47 e preparação da ROE n.º 48. - A tiragem impressa aumentou de 1.400 em meados de 2012 para 2.500 em 2014. - A revista tem sido a vertente mais penalizada pela necessidade de responder ao um crescente mediatismo da OE e solicitações decorrentes desse crescimento.
10. Produção audiovisual	- Mantido o canal de YouTube desde julho de 2011. Até ao momento tem 253 subscritores. - Este canal tem 37 vídeos – 21 dos quais publicados em 2014. - Os cinco vídeos mais visualizados são: - *Spot* do Dia Internacional do Enfermeiro 2014 – 7676 visualizações; - O enfermeiro na Hemodiálise – 3180 visualizações; - *Status Quo* da Enfermagem – 1.431 visualizações; - Controlo da infeção - um investimento traduzido em ganhos – 1.278 visualizações; - Bastonário denuncia situação de rutura no Hospital de Santa Maria – 1228 visualizações. - Destes vídeos foram divulgados em meios de comunicação televisionados e radiodifundidos: - *Spot* do Dia Internacional do Enfermeiro 2014; - Campanha «Vacina-se com um Enfermeiro».

11. Atividade Internacional	
11.1. Participação em eventos internacionais tendo em vista a divulgação da Enfermagem Portuguesa e recolha informação potenciadora da intervenção interna	- 15/01 - Conferência «*Going global - What's next*», Sintra. Procurou identificar informação relevante sobre trabalhar e estudar em alguns países. - 18/03 – «*One year on from Francis – Patient safety and quality in the NHS*», Londres. A participação com o objetivo de recolher informação sobre a falha dos reguladores no Reino Unido. - 21/03 - Colóquio «Mobilidade de Doentes – alternativa ou inevitável?», Lisboa. -20/06 – *Workshop* técnico sobre Desenvolvimento Profissional Contínuo, Bruxelas. - 23/06 – 1.ª Conferência Europeia sobre Redes Europeias de Referenciação, Bruxelas. O objetivo foi recolher informação, tendo em vista o desenvolvimento de trabalho futuro neste âmbito. 18/11 – Debate sobre a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento – TTIP, Bruxelas (via videoconferência). Pretende ser o ponto de partida para o aprofundamento da reflexão da OE no âmbito do TTIP que irá ser desenvolvida em 2015.
11.2. Dinamização da criação de uma Federação de Associações de Enfermeiros dos Países Mediterrânicos como forma de afirmação da Enfermagem nestes países	Considerando o momento conturbado vivido por muitos países do norte de África no que se refere à geopolítica, considerou-se não estarem reunidas condições para se avançar com este projeto em 2014.
11.3. Participação nas atividades promovidas no âmbito da rede temática *Evidence Based Guidelines for Nursing and Social Care on eHealth Services* (ENS4Care)	23/01 – Participação num *webinar* preparatório deste projeto. - Participação nas duas Assembleias Gerais do projeto que se realizaram a 9 abril e a 22 de outubro, respetivamente em Bruxelas e Dublin.
11.4. Criação de um grupo de trabalho tendo em vista a participação da Ordem dos Enfermeiros no projeto *ENS4Care* a fim de responder às solicitações formuladas	Considerando que o volume de solicitações foi inferior ao inicialmente espectável para este projeto não houve necessidade de se proceder à criação deste grupo de trabalho.
11.5. Realização de reuniões com responsáveis pela aplicação dos fundos europeus em Portugal a fim de criar sinergias com benefícios para a OE e para os enfermeiros portugueses	06/02 – Reunião com o Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional e a 19/03 com o Secretário de Estado da Solidariedade e Segurança Social. De referir que dos contactos efetuados sobressaiu a ideia que a implementação do novo quadro de financiamento plurianual 2014-2020 estava ainda a ser preparada, pelo que se optou por aguardar antes de continuar a desenvolver atividades neste âmbito.
11.6. Dinamização da participação da OE em projetos de âmbito europeu através da intensificação da ligação com entidades promotoras e com entidades ligadas aos fundos europeus	- Aceite o convite para participar nos seguintes projetos europeus: - «Apoio para a definição das competências centrais dos assistentes de cuidados de saúde», cuja candidatura foi submetida pelo Instituto de Investigação para Serviços de Saúde da Holanda (Aguarde-se informação sobre a aprovação); - «FAIRNESS» - Justiça – Resposta inovadora ao envelhecimento familiar – estudo sobre os enfermeiros nos estados europeus (não aceite pela Comissão Europeia); - «Projeto piloto sobre a promoção dos sistemas de autocuidado na UE» (a aguardar novas informações); - Acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Taxonomia das qualificações, competências, profissões e ocupações europeias - ESCO, sob a alçada da Comissão Europeia. Realizaram-se sete encontros deste projeto.

11.7. Submissão de resumos tendo em vista a participação em eventos internacionais como forma de projetar a Enfermagem Portuguesa, nomeadamente a submissão de resumos institucionais para a Conferência do Conselho Internacional de Enfermeiros 2015	- Submetidos 29 trabalhos (13 simpósios, 10 comunicações livres e seis pósteres) para a Conferência do ICN. - Seis comunicações livres e quatro simpósios foram aceites para apresentação (um deles em formato online), e três simpósios em lista de espera. - Início à organização da participação institucional da OE na Conferência e no Conselho Nacional de Representantes.
11.8. Participação nas reuniões do *Steering Committee da European Forum of National Nursing ond Midw–fery Associations*, da qual a Ordem dos Enfermeiros é membro e desenvolvimento do trabalho decorrente deste cargo	- Participação nas reuniões deste fórum que se realizaram a 6 e 13 de fevereiro, 18 de março, 28 de maio e 9 de setembro, sendo que apenas duas destas reuniões foram presenciais, as restantes realizaram-se por videoconferência.
11.9.. Participação em outros encontros nomeadamente: *Health Professionals Crossing Borders* e de outras redes informais de relevo para a Enfermagem	- A OE optou por não participar em reuniões presenciais do HPCB em 2014, considerando as prioridades definidas. Contudo, acompanhou de perto os trabalhos e a reflexão desenvolvida em torno das temáticas europeias. Neste âmbito, foi publicado um artigo na edição 29 da Newsletter do HPCB, em abril da autoria do Vice-Presidente do CD com o título «Do reconhecimento da formação ao reconhecimento das competências».
11.10. Organização de eventos que permitam uma aproximação entre a Ordem dos Enfermeiros e os decisores políticos responsáveis pela ligação entre a União Europeia e Portugal;	- Organização do debate Saúde nas Europeias já referido anteriormente.
11.11. Reunião com os representantes portugueses junto das mais altas esferas internacionais, nomeadamente Comissão Europeia, Parlamento Europeu, Conselho Europeu, Comité das Regiões, Comité Económico e Social Europeu	- Abril – organização de visitas institucionais ao Parlamento Europeu, à Comissão Europeia, ao Comité Económico e Social Europeu, à Representação Permanente de Portugal junto da UE e à EFN. - Reunião entre o Digníssimo Bastonário e o Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica com representantes da Direção Geral de Mercado Interno e Serviços para analisar as implicações de não estarem asseguradas as condições para o exercício autónomo do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica, bem como as condições de igualdade de oportunidades em relação a outras profissões.
11.12. Preparação do Encontro Internacional sobre Parto Normal	- Foi preparada a reunião estando prevista a sua realização em 2015 em parceria com a Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras.
11.13. Participação e acompanhamento da reunião dos Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tendo em vista a realização de *lobby* em prol da Enfermagem e da criação da Rede de Enfermagem	- Não foi possível participar, considerando que as reuniões em causa se restringem ao nível Ministerial. - No âmbito da CPLP foi aprovada a criação da Rede de Enfermagem dos Países da CPLP, coroando com sucesso os vários anos de trabalho desenvolvidos não só pela OE, mas pelos vários parceiros. A este respeito realizou-se uma reunião entre o Responsável Político pelas Relações Internacionais da OE e o *Chief Nursing Officer*, para conhecimento das principais conclusões da reunião dos Ministros da Saúde anteriormente referida.

11.14. Estabelecimento de contactos junto das congéneres da OE no âmbito da CPLP tendo em vista a criação da Rede de Enfermagem e o desenvolvimento de projetos e iniciativas que promovam a Enfermagem e ajudem o desenvolvimento dos seus profissionais	- A oficialização da Rede de Enfermagem da CPLP permitiu que se desencadeassem os contactos tendo em vista a sua concretização. Neste âmbito, realizou-se uma conferência telefónica entre representantes da OE e o Presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Entre os assuntos abordados estiveram a formalização de uma parceria entre as duas entidades, o reconhecimento mútuo das qualificações profissionais e a criação da Rede de Enfermagem.
11.15. Organização/participação em evento a realizar no Brasil no âmbito da cooperação em Enfermagem no universo da CPLP	- Este evento está dependente de um protocolo com o Conselho Federal de Enfermagem do Brasil que não chegou a ocorrer. Considerando este facto e algumas dificuldades no contacto com as congêneres da CPLP não foi enquadrável a realização deste evento.
11.16. Elaboração de um estudo tendo por base as respostas recebidas ao questionário enviado aos enfermeiros que solicitaram a emissão da declaração das diretivas entre 2012 e 2013	- No primeiro trimestre de 2014 foi elaborada uma versão preliminar do estudo que está a ser preparado, sendo que a versão final será apenas elaborada em 2015.
11.17. Divulgação e promoção das conclusões do estudo elaborado sobre a diáspora dos enfermeiros portugueses	- O estudo não foi realizado pelo que este ponto não tem enquadramento.
12. A relação com a comunicação social	- Considerando a redução identificada em 2013 de publicações na comunicação social houve uma pressão significativa para a inversão desta tendência. - Foi igualmente alterada a assessoria de imprensa, num processo que ficou terminado a setembro de 2014. - Estas alterações permitiram um ano ímpar no número de notícias com referências à Ordem dos Enfermeiros - 1000 notícias – uma variação 62,38% entre 2013 e 2014. - O número de artigos de opinião e entrevistas em jornais de âmbito nacional, assim como o tempo de presença em televisão aumento consideravelmente. - Dados mais detalhados podem ser encontrados no Apêndice 3.

APÊNDICE 1
EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR E PROCESSOS DE EXECUÇÃO

Dá-se conta, neste apêndice, do trabalho realizado no âmbito da competência enunciada na alínea b) do nº 1 do artigo 25º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-Lei nº 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei nº 111/2009 de 16 de Setembro, relativa à «decisão final sobre todos os procedimentos disciplinares».

1. EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR

1.1 PROCESSOS DISCIPLINARES QUE TRANSITARAM PARA 2014

Há processos disciplinares relativos a eventual violação dos deveres profissionais, que transitaram do mandato anterior, devido ao regular andamento dos prazos processuais. No final de 2014 ainda não estão todos terminados, como se demonstra no quadro seguinte.

Quadro 1 – Distribuição dos processos disciplinares transitados de 2013, relativos a *legis artis*, por secção.

Secção Regional	PDs transitados	PDs decididos em 2014	PDs em tramitação
Norte	9	3	3
Centro	0	2	2
Sul	12	5	7
R.A. Madeira	1	0	1
R. A. Açores	2	0	2
Total	**24**	**10**	**15**

2.2 Processos de inquérito que transitaram para 2014

Quadro 2 – Distribuição dos processos de inquérito transitados para 2014, por secção.

Secção Regional	Processos de Inquérito	Percentagem do total
Norte	**9**	39.1%
Centro	**2**	8.7%
Sul	**12**	52.8%
R.A. Madeira	**0**	0
R. A. Açores	**0**	0
Total	**23**	**100%**

2.3 Queixas apresentadas em 2014

Quadro 3 – Distribuição de queixas por secção, em 2014.

Secção Regional	Queixas apresentadas	Percentagem do total
Norte	**60**	60%
Centro	**18**	18%
Sul	**16**	16%
R. A. Madeira	**3**	3%
R. A. Açores	**3**	3%
Total	**100**	**100%**

2.4 Processos de inquérito abertos em 2014

Quadro 4 – Distribuição dos processos de inquérito, por secção, em 2014.

Secção Regional	Processos de Inquérito	Percentagem do total
Norte	**6**	12%
Centro	**11**	22%
Sul	**30**	60%
R. A. Madeira	**3**	6%
R. A. Açores	**0**	0%
Total	**50**	**100%**

2.5 Processos de inquérito que deram origem a processos disciplinares

Quadro 5 – Distribuição dos PI que deram origem a PD, por secção, em 2014.

Secção Regional	Processos de Inquérito que transitaram para Processos Disciplinares	Percentagem do total
Norte	**0**	0%
Centro	**2**	33.3%
Sul	**3**	50%
Madeira	**1**	16.7%
Açores	**0**	0%
Total	**6**	**100%**

2.6 Processos Disciplinares entrados em 2014.

No quadro seguinte apresentamos o total dos processos entrados neste ano 2014

Neste ano, relativamente a processos relativos a *legis artis,* os dados são os seguintes:

Quadro 6 – Distribuição dos processos disciplinares, entrados em 2014, relativos a *legis artis.*

Secção Regional	Total de PDs entrados em 2014	PDs decididos em 2014	PDs em tramitação no final de 2014
Norte	0	3	6
Centro	2	2	2
Sul	4	0	4
R. A. Madeira	1	0	1
R. A. Açores	0	0	0
Total	**7**	**5**	**13**

2.7 Total de Processos Disciplinares (transitados de 2013 e entrados em 2014)

Para uma análise mais detalhada, apresentamos os dados relativos aos Processos Disciplinares distribuídos por Secção Regional.

Quadro 7 – Distribuição dos PD transitados de 2013 e abertos em 2014, por secção.

Secção Regional	Processos Disciplinares transitados de 2013 e entrados em 2014	Percentagem do total
Norte	6	20%
Centro	4	13.3%
Sul	16	53.3%
R. A. Madeira	2	6.7%
R. A. Açores	2	6.7%
Totais	**30**	**100%**

Quadro 8 – Distribuição dos processos disciplinares, relativos a *legis artis*, por pena aplicada – 2014.

Distribuição dos Processos Disciplinares relativos *a legis artis*, em função da conclusão			
Conclusão		**2014**	
		N.º	**%**
Arquivados		**3**	**27.3**
Absolvidos		**0**	**0**
Sancionados	Advertência escrita	**1**	**9.1**
	Censura Escrita	**6***	**54.5**
	Suspensão do Exercício Profissional	**0**	**0**
	Suspensão do exercício profissional + publicidade da pena	**1**	**9.1**
	Expulsão e publicidade da pena	**0**	**0**
TOTAL de Processo Concluídos		**11**	**100**
Em curso/Pendentes		**15**	

* Um corresponde a censura escrita, cuja aplicação de pena fica suspensa durante seis meses e na ausência de infração disciplinar nesse período, será retirada; Uma censura escrita com publicidade de pena.

2.8 Recursos Hierárquicos

Quadro 9 – Distribuição dos recursos hierárquicos.

	Entrados	Decididos	Em tramitação
2014	16	14	6

3. PROCESSOS DE EXECUÇÃO

Compete ao Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros, nos termos da alínea f) do nº 1 do artigo 25º do EOE «instaurar procedimentos de execução aos enfermeiros com quotas em dívida». No exercício desta competência, o Conselho Jurisdicional envia para execução, a decisão de cada processo relativo ao não pagamento de quotas, sendo o processo seguinte realizado pelo Bastonário junto da Autoridade Tributária.

Em 2014 foram instaurados 11 processos de execução.

APÊNDICE 2
TÍTULOS ATRÍBUIDOS EM 2014

Total de Processos que terminaram em 2014 por Título e Secção Regional

TOTAL DOS PROCESSOS	Secção					
TÍTULOS	**AÇORES**	**CENTRO**	**MADEIRA**	**NORTE**	**SUL**	**Total Geral**
ENFERMEIRO	**79**	**595**	**71**	**1078**	**1052**	**2875**
Titulo Atribuído	79	595	71	1075	1045	2865
Titulo Não Atribuído				3	7	10
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	**1**	**49**	**5**	**94**	**140**	**289**
Titulo Atribuído	1	49	5	92	140	287
Titulo Não Atribuído				2		2
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	**2**	**23**	**6**	**40**	**55**	**126**
Titulo Atribuído	2	23	6	39	55	125
Titulo Não Atribuído				1		1
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA		**28**		**53**	**44**	**125**
Titulo Atribuído		28		52	44	124
Titulo Não Atribuído				1		1
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	**5**	**44**		**61**	**149**	**259**
Titulo Atribuído	5	44		61	149	259
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM NA COMUNIDADE	**6**	**38**	**2**	**37**	**111**	**194**
Titulo Atribuído	6	38	2	36	111	193
Titulo Não Atribuído				1		1
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	**1**	**12**	**14**	**24**	**34**	**85**
Titulo Atribuído	1	12	14	24	34	85
Total Geral	**94**	**789**	**98**	**1387**	**1585**	**3953**

APÊNDICE 3
REFERÊNCIAS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

De acordo com os dados fornecidos pela Manchete, pode contabilizar-se, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2014, um total de 2.262 notícias com referências à Ordem dos Enfermeiros.

Mais detalhadamente constatámos o seguinte:

Tabela 1 - Contabilização de notícias com referência à Ordem dos Enfermeiros nos órgãos de comunicação social regionais e nacionais de 2010 a 2014 e registo de variação no mesmo período.

Âmbito do Órgão de Comunicação Social *	Total 2010	Total 2011	Total 2012	Total 2013	Total 2014	Variação % 2010/2011	Variação % 2011/2012	Variação % 2012/2013	Variação % 2013/2014
Nacionais	354	468	429	426	1000	29.9	**-8,40**	**-0,70**	134,74
Regionais	460	710	451	306	281	54.3	**-36,50**	**-32,15**	-8,17
Online	617	755	864	661	981	22.35	**14,40**	**-23,50**	48,41
Total	1431	1933	1744	1393	2262	35	-9,80	-20,13	62,38

* Chama-se a atenção que, devido a algumas limitações do serviço proporcionado pela Manchete (que é comum a outras empresas de *clipping*), o GCI não tem acesso às notícias emitidas por rádios regionais (a não ser em casos excecionais ou quando as notícias são divulgadas em *sites* «radiofónicos»). Da mesma forma, os jornais nacionais temáticos ou especializados (exemplo: Médico de Família, Tempo Medicina, Notícias Médicas, etc.) têm uma presença muito «ténue» no arquivo do GCI.

Do total de notícias publicadas em **Órgãos Nacionais**:

Tabela 2 - Contabilização de notícias com referência à Ordem dos Enfermeiros nos órgãos de comunicação social nacionais em 2014.

Tipologia de Notícias	1º Semestre	2º Semestre	Total 2014
Televisão	144	164	**308**
Rádio	161	285	**446**
Imprensa Escrita	103	143	**246**
Total	408	592	1000

Os temas veiculados pela direção nacional da OE, ou originados por esta, a que a comunicação social generalista deu mais destaque foram: emigração de enfermeiros; exaustão de enfermeiros; falta de enfermeiros; greves de enfermeiros; anulação de eleições (Tribunal Administrativo); norma dotações seguras; triagem de cadáveres no Hospital de Aveiro; diferendo Ordem/INEM; visita do Sr. Bastonário ao Hospital de Santa Maria; visita do Sr. Bastonário a Tondela e Viseu; falta de médicos no Hospital de Sta. Maria da Feira; estudo UCC elaborado pela SR Sul; e Enfermeiro de família.

No que se refere a temas divulgados pelos órgãos de comunicação regionais, foi dado particular destaque aos seguintes temas: falta de enfermeiros; cerimónias de vinculação; conferências e iniciativas diversas, em particular no Centro, Açores e Madeira. Genericamente, a Comunicação Social Regional deu cobertura aos mesmos temas que estiveram em destaque nos meios generalistas.

Quanto aos meios de comunicação *online*, acompanharam a tendência dos regionais e estiveram particularmente focados nos temas abordados pela informação generalista.

No total de notícias contabilizadas até 31 de dezembro de 2014 (2.262) incluem-se notícias resultantes do envio de *press releases* / ou de contactos com a agência Lusa e / ou com a Comunicação Social formulados em geral pela assessoria de imprensa da OE.

Encontram-se igualmente artigos / entrevistas que foram solicitados por órgãos de Comunicação Social, ou resultaram de iniciativas da assessoria de imprensa.

Estão igualmente contempladas notícias que derivaram da atividade das Secções Regionais e dos assessores de imprensa das restantes Secções Regionais.

Há ainda uma parcela de notícias que referem a Ordem, mas que não partiram de qualquer órgão ou serviço da OE.

Se considerarmos os 366 dias de 2014 e se repartirmos o total de notícias detetadas neste período obtemos uma **média de 6,1 notícias por dia** (em 2013 a média foi de 3,8).

Comparativamente com anos anteriores podemos verificar o seguinte:

Tabela 3 - Contabilização de notícias com referência à Ordem dos Enfermeiros nos órgãos de comunicação social de 2006 a 2014 e respetiva variação.

Anos	Nº total de notícias	Média diária	Variação relativamente a ano anterior
2014	**2.262**	**6,1**	**+62,4%**
2013	**1.393**	**3,8**	- 20,2%
2012	1.746	4,7	**- 9,8%**
2011	1.933	5,3	**+ 35%**
2010	1.431	3,9	**+ 11,3%**
2009	1.285	3,52	**+ 18,8 %**
2008 (ano bissexto)	**1.081**	**2,95**	+ 83,5 %
2007	589	1,61	**+ 36,6 %**
2006*	**431**	**1,18**	-

* Dada a inexistência de dados, o GCI não consegue apurar números de anos anteriores a 2006.

Numa pesquisa rápida fornecida pelo *site* da Manchete, verificámos o seguinte:

Tabela 4 – Contabilização de notícias nos órgãos de comunicação social de 2009 a 2014. Fonte: Manchete

Considerando estes números, identifica-se que apenas as Ordens dos Enfermeiros e dos Médicos registaram um aumento da exposição na comunicação social. A tendência que se verifica permite antever um crescimento constante da Ordem dos Enfermeiros.

Notícias com referência a:	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ordem dos Enfermeiros	1.285	1.298	1.713	1.616	**1.393**	2.028
Enfermeiros (que podem incluir as da OE)	5.952	8.390	5.059	7.125	5.922	**9.529**
Ordem dos Médicos	2.285	1.957	1.944	2.766	**2.582**	4.420
Médicos (que podem incluir as da OM)	10.024	9.629	9.449	11.904	9.413	**16.056**
Ordem dos Farmacêuticos	426	253	277	300	**458**	255
Farmacêuticos (que podem incluir as da OF)	1.014	928	922	977	1.361	**546**
Ordem dos Médicos Dentistas	152	145	135	202	**187**	170
Médicos Dentistas (que podem incluir as da OMD)	385	267	323	302	237	**289**

Estará em falta a contabilização dos tempos de antena que não é fornecido por esta empresa de *clipping*. Da mesma forma, poderia ser contabilizado o espaço em órgãos de comunicação social escrita. Tornou-se evidente ao longo do ano que este espaço aumentou consideravelmente, o que pode ser confirmado através da consulta das resenhas de imprensa disponibilizadas na área reservada.

Acredita-se que 2015 será um ano de novo aumento de notícias considerando a melhoria da assessoria, a realização do IV Congresso da OE e a realização das eleições.

APÊNDICE 4
DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA TUTELADA EM ENFERMAGEM

Ponto de situação relativamente aos processos de Acreditação da Idoneidade Formativa candidaturas dos Contextos de Prática de Clínica e de Certificação de Competências de Supervisor Clínico de PTE.

Tabela 1 – Distribuição Geral das Candidaturas por Região.

		Candidaturas válidas de CPC	Instituições	Supervisores clínicos em bolsa de candidatos
2014	NORTE	125	15	48
	CENTRO	60	5	35
	SUL	224	18	122
	AÇORES	15	5	8
	MADEIRA	1	1	2
	Total	425	43	215
Desde 15/10/13	NORTE	156	21	48
	CENTRO	70	7	35
	SUL	241	25	122
	AÇORES	15	5	8
	MADEIRA	8	2	2
	Total	490	60	215

Tabela 2 – Distribuição de Candidaturas Válidas por Tipologia de Cuidados.

	Região	Candidaturas válidas de CPC					Supervisores clínicos em bolsa de candidatos				
		N	C	S	A	M	N	C	S	A	M
2014	Cuidados hospitalares	81	50	146	6	0	22	35	71	8	0
	CSP	42	10	56	7	0	26	0	51	0	0
	RNCCI	2	0	22	0	0	0	0	0	0	0
	Centros assistenciais	0	0	0	2	1	0	0	0	0	2
	Total	125	60	224	15	1	48	35	122	8	2
Desde 15/10/13	Cuidados hospitalares	92	58	162	6	0	22	35	71	8	0
	CSP	62	10	57	7	0	26	0	51	0	0
	RNCCI	2	1	22	0	0	0	0	0	0	0
	Centros assistenciais	0	0	0	2	8	0	0	0	0	2
	Total	156	69	241	15	8	48	35	122	8	2

De acordo com a informação contida na PI, no período a que se refere o presente relatório, foram carregados 23959 documentos (11898 relativos a processos de candidatura de CPC e 12061 relativos a processos de candidatura de SC). Destes foram analisados 13763 documentos, (8089 relativos a processos de candidatura de CPC e 5674 relativos a processos de candidatura de SC).

De acordo com a informação aportada nos respetivos formulários de candidatura, e/ou facultada via telefone / *e-mail*, estão envolvidos no Processo de Acreditação da Idoneidade Formativa e Certificação de Competências de SC de PTE pelo menos 6824 enfermeiros (informação relativa a 391 CPC num universo de 490 CPC).

As tabelas seguintes caraterizam as candidaturas válidas.

Tabela 3 – Distribuição de Candidaturas Válidas por Tipologia de Instituição.

	Região	Candidaturas válidas de CPC					Supervisores clínicos em bolsa de candidatos				
		N	C	S	A	M	N	C	S	A	M
2014	Serviço Nacional Saúde	94	60	199	13	0	47	35	122	8	0
	PPP	29	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	IPSS	2	0	21	2	1	0	0	0	0	2
	Privados	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
	Total	125	60	224	15	1	48	35	122	8	2
Desde 15/10/13	Serviço Nacional Saúde	125	68	216	13	0	47	35	122	8	0
	PPP	29	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	IPSS	2	1	21	2	8	0	0	0	0	2
	Privados	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0
	Total	156	69	241	15	8	48	35	122	8	2

Na Nota Interna Nº02/EI/14 definem-se as condições que cumulativamente devem estar reunidas em cada contexto para o agendamento da auditoria:

a) Estarem na fase de Reconhecimento e Validação, ou seja, foi realizada submissão da candidatura por parte do enfermeiro responsável pela coordenação/gestão/chefia da área de Enfermagem do CPC;

b) Existirem pelo menos dois enfermeiros candidatos a Supervisores Clínicos de PTE com a sua candidatura aceite (em bolsa de candidatos a aguardar convocatória para o programa de Formação Específica de Supervisão Clínica de PTE).

Das candidaturas válidas desde 15/10/13 reúnem as condições necessárias para agendamento de auditoria os CPC com distribuição descrita na tabela seguinte.

Tabela 4 - Nº de contextos em condições para realização de auditoria

Secção Regional	N.º Contextos em condições para auditoria
NORTE	8
CENTRO	5
SUL	16
R. A. AÇORES	2
R. A. MADEIRA	1
Total	32

APÊNDICE 5
ESTATÍSTICAS RELATIVAS À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS ORGANIZADOS PELA OE

Tabela 1 – Estatísticas de participação em eventos organizados pela Ordem dos Enfermeiros em 2014.

Designação do Evento	Total
2º Encontro Enfermeiros Especialistas Médico-Cirúrgica	316
3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária	31
3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação	33
3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	17
3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	23
3º Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	23
3º Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica	52
4ª Assembleia Extraordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica	10
Assembleia Geral Extraordinária 2	125
Assembleia Geral Extraordinária 1	122
Assembleia Geral Ordinária 2	108
Assembleia Geral Ordinária 1	316
Cerimónia de Homenagem à 1ª Bastonária da Ordem dos Enfermeiros Enfermeira Mariana Diniz de Sousa	90
Comemoração da Semana Mundial do Aleitamento Materno	32
Comemoração Dia Mundial da Saúde	530
Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	80
Comemoração do Dia Mundial da Criança	120
Conferência de Proximidade dos Cuidados de Saúde Primários	28
Debate «Saúde nas Europeias»	9
Dia Internacional do Enfermeiro	90
Encontro 2014 do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	118
II Encontro de Boas Práticas de Enfermagem em Cuidados de Saúde Primários	60
Reunião anual da *Paediatric Nursing Associations of Europe* (PNAE)	68
Seminário «Qualidade e Segurança nos Cuidados de Enfermagem»	300
Workshop de Enfermagem de Saúde Familiar «Novos saberes e novas práticas»	11
Workshop Enfermagem Comunitária de Saúde Pública – Que desafios?	19
Workshop Enfermagem de Saúde Familiar – Novos desafios	27

APÊNDICE 6

Relatório da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades reflete as atividades e eventos desenvolvidos pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária (MCEEC) durante o ano de 2014.

A melhoria contínua dos cuidados de Enfermagem e a satisfação dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública foi uma preocupação constante.

Igualmente uma grande preocupação dos elementos da MCEEC foi o enquadramento socioeconómico que Portugal continua a atravessar e as três linhas orientadoras definidas anteriormente na Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária:

1. *Aproximar a Ordem dos Enfermeiros (OE) aos Enfermeiros e Cidadãos;*
2. *Promover a segurança e qualidade dos cuidados através da efetiva regulação do exercício profissional;*
3. *Intervir na qualidade e promover o desenvolvimento profissional.*

1. Pareceres / Tomadas de posição elaboradas

1.1. Parecer n.º 10/2014 - Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria - Porto;

1.2. Parecer n.º 11/2014 - Número total de utentes ou famílias necessárias para cada enfermeiro devido ao aumento semanal para as 40 horas;

1.3. Parecer n.º 12/2014 - Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira Azeméis;

1.4. Parecer n.º 13/2014 - Por iniciativa da Mesa, parecer questionando o conteúdo da orientação da Direção Geral da Saúde (DGS) n.º14/2013 de 28/10/2013;

1.5. Parecer n.º 14/2014 - Os horários dos enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários, designadamente na Unidade de Saúde Familiar (USF), sobre a possibilidade de não realizar jornada contínua;

1.6. Parecer n.º 15/2014 - Pode o Enfermeiro «preparar» os auxiliares de uma escola para a administração de um injetável «antídoto», por via intramuscular, quando uma criança desenvolve as reações alérgicas;

1.7. Pronúncia sobre a Plataforma SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica);

1.8. Pronúncia sobre a «Orientação da DGS sobre o Programa Nacional de Saúde Escolar de 28/10/2013»;

1.9. Pronúncia sobre os «Indicadores para as Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC)»;

1.10. Pronúncia sobre a «Inexistência de um Enfermeiro Coordenador nas USF/UCSP»;

1.11. Pronúncia sobre o «Protocolo estabelecido entre a OE e a USF-NA»;

1.12. Pronúncia sobre a «Auditoria do tribunal de contas ao desempenho de unidades funcionais de Cuidados de Saúde Primários»;

1.13. Pronúncia sobre a «Implementação de programas de Saúde Pública nas farmácias»;

1.14. Pronúncia sobre «Os *stocks* de medicamentos nos serviços»;

1.15. Pronúncia sobre «A portaria da direção de Enfermagem»;

1.16. Pronúncia sobre «A agenda futura da UE sobre a qualidade dos cuidados de saúde com enfase especial na segurança do utente»;

1.17. Pronúncia sobre «A semana europeia de imunização 2014»;

1.18. Pronúncia sobre «Escalas parametrizadas no SAPE».

1.19. Pronúncia sobre a proposta de legislação sobre o Enfermeiro de Família;

1.20. Pronúncia sobre a proposta de Portaria sobre o Enfermeiro de Família;

1.21. Pronúncia sobre as competências do Enfermeiro Responsável pela ULDM (Unidade de Longa Duração e Manutenção);

1.22. Pronúncia sobre «O plano estratégico para o desenvolvimento da Enfermagem – horizonte 2020».

1. Informação do Microsite da MCEEC

Página	Visualizações de página	Visualizações de página únicas	Tempo Médio na Página	Entradas	Taxa de rejeições	% de Saídas	Valor da Página
	3 206 % do total: 0,13% (2 513 933)	2 034 % do total: 0,12% (1 697 706)	00:00:24 Média do Website: 00:01:04 (-63,11%)	298 % do total: 0,05% (628 005)	40,27% Média do Website: 50,69% (-20,56%)	7,64% Média do Website: 24,98% (-69,41%)	0,00 € % do total: 0,00% (0,00 €)
1. /colegios/Paginas/MCEEComunitaria.aspx	3 206 (100,00%)	2 034 (100,00%)	00:00:24	298 (100,00%)	40,27%	7,64%	0,00 € (0,00%)

- **Visualizações de página**: 3206;
- **Visualizações de página únicas:** 2034;
- **Tempo médio na página:** 00:00:24
- **Entradas:** 298;
- **Taxa de rejeição:** 40.27%
- **Percentagem de saídas:** 7.64%
- **Valor de Página:** 0.00€

Visualizações de página: Número total de páginas visualizadas. São contabilizadas as visualizações repetidas de uma única página;

Visualizações de página únicas: Visualizações de página única, corresponde ao número de visitas durante as quais a página especificada foi visualizada, pelo menos, uma vez. Uma visualização única de página é contabilizada para cada combinação de URL de página + Título da página;

Tempo Médio na Página: A média de tempo que os utilizadores passaram a ver uma página ou ecrã ou um conjunto de páginas ou de ecrãs especificado;

Entradas: Número de vezes que os visitantes acederam ao seu *site* através de uma página específica ou de um conjunto de páginas;

Taxa de Rejeições: A taxa de rejeição é a percentagem de visitas de página única (ou seja, visitas em que a pessoa abandonou o seu *site* na página de entrada sem ter interagido com a página);

% de Saídas: Percentagem de saídas do *site* ocorridas a partir de uma página específica ou de um conjunto de páginas.

2. Representações

3.1. Encontro sobre «Enfermagem Comunitária – que desafios», em 13 de março, em Beja. Organizado pelo IV Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja - Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.2. XIV Encontro da Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários (APECSP), dia 2 de maio, em Coimbra - Enf. Luís Seixo em representação do Digníssimo Bastonário e da Mesa;

3.3. Mostra do Dia Internacional do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna e Obstétrica, em 5 de maio, em Lisboa; organização da Mesa desta especialidade - Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.4. VI Encontro Nacional das USF, de 8 a 10 de maio, no Porto. Organizado pela USF – AN - Enf. José Lima em representação da Mesa;

3.5. Cerimónia de homenagem e de atribuição da medalha de ouro de serviços distintos do Ministério da Saúde à Enfermeira Mariana Diniz de Sousa, em 13 de maio, em Lisboa - Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.6. XXII Encontro Nacional «Promover a saúde em todas as políticas em tempo de crise: um investimento para o desenvolvimento», em 29 maio, em Lisboa - Enf.ª Isabel Correia em representação da Mesa;

3.7. Tertúlia com a temática «A Unidade de Saúde Pública e o desenvolvimento profissional tutelado», dia 15 de maio, na Secção Regional do Norte da OE, no Porto – Enf.ª Maria do Céu Ameixinha em representação da Mesa. Esteve também presente o Enf. José Lima;

3.8. Dia da Escola Superior Enfermagem Porto, em 13 junho, no Porto; Neste evento foi apresentado a conferência «Tomada de decisão em Enfermagem. Explanação do processo de pensamento a partir das parametrizações nacionais do SAPE» — Enf.ª Maria do Céu Ameixinha em representação da Mesa. Estiveram também presentes o Enf. José Lima e o Enf. Luís Seixo;

3.9. Encontro de Unidades de Cuidados na Comunidade «Presente com futuro», dia 9 de julho, em Lisboa; organização da Secção Regional Sul da OE - Enf.ª Maria do Céu Ameixinha, Enf. José Lima e Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.10. Encontro «Empoderamento Comunitário», em 15 setembro, no Porto. Organizado pela Universidade Católica Portuguesa – Enf. Pedro Melo em representação da Mesa;

3.11. Cerimónia de vinculação à profissão organizada pela Secção Regional Norte da OE, em 20 setembro, na Maia – Enf. José Lima em representação da Mesa;

3.12. Debate sobre «As equipas intra-hospitalares de suporte em cuidados paliativos e das equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos», dia 10 de outubro, em Lisboa - Enf. José Lima em representação da Mesa;

3.13. 1º Encontro de Benchmarking no âmbito do programa de padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem, em 17 outubro, no Funchal; organização da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira da OE- Enf. José Lima em representação da Mesa;

3.14. 4º Aniversário da UCC Seixal, em 31 de outubro, no Seixal - Enf. José Lima em representação da Mesa;

3.15. Reunião com Unidades de Saúde Pública, em 4 novembro, em Lisboa. Organização da Secção Regional Sul da OE - Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.16. Sessão de Abertura no *Workshop* Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, em 12 de novembro, no Convento dos Capuchos, em Almada – Enf.ª Henriqueta Figueiredo em representação da Mesa;

3.17. «Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: sustentabilidade com segurança», em 24 novembro, em Lisboa - Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.18. Encontro «Qualidade e segurança nos cuidados de Enfermagem», em 27 de novembro, em Lisboa - Enf. Luís Seixo em representação da Mesa;

3.19. *Workshop* Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, em 28 de novembro, em Beja - Enf.ª Henriqueta Figueiredo em representação da Mesa;

3.20. 3º Encontro de Outono das USF, em 28 de novembro, no Porto. Organizado pela USF – AN - Enf. José Lima em representação da Mesa e do Digníssimo Bastonário.

4. Eventos realizados

4.1. Assembleia do Colégio em 08 de fevereiro, no Porto;

4.2. Tertúlia «A unidade de saúde pública e o desenvolvimento profissional tutelado», em 15 de maio, parceria com a Secção Regional Norte da OE, no Porto;

4.3. Comemoração do Dia Internacional da Família em 15 de maio;

4.4. Encontro de proximidade, em 10 de julho – Funchal. Em parceria com a Secção Regional da Região Autónoma da Madeira da OE;

4.5. *Workshop* «Enfermagem de saúde familiar – novos desafios» em 13 de setembro – Seixal. Em parceria com a Secção Regional Sul da OE;

4.6. *Workshop* «Enfermagem comunitária de saúde pública, que desafios?» em 13 de setembro – Seixal. Em parceria com a Secção Regional Sul da OE;

4.7. Reunião com Unidades de Saúde Pública em 4 de novembro. Em parceria com a Secção Regional Sul da OE;

4.8. *Workshop* «Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar» em 12 de novembro – Almada. Em colaboração com a Secção Regional Sul da OE;

4.9. II Encontro de Boas Práticas de Enfermagem em Cuidados de Saúde Primários em 13 de novembro – Coimbra;

4.10. Comemoração do Dia Mundial da Diabetes em 14 de novembro – Coimbra;

4.11. *Workshop* «Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar» em 28 de novembro – Beja. Em colaboração com a Secção Regional Sul da OE.

5. Grupos de trabalho

5.1. Articulação entre as experiências piloto de dotações seguras com a metodologia de trabalho sobre Enfermeiro de Família;

5.2. Comissão Científica do IV Congresso da Ordem;

5.3. Comissão de Apoio à MCEEC;

5.4. Comissão Técnica de Vacinação;

5.5. Enfermagem nas Estruturas Residenciais para pessoas idosas;

5.6. Enfermagem do trabalho;

5.7. Controlo de infeção;

5.8. Grupo de Acompanhamento para as experiências-piloto do Enfermeiro de Família (convidado como perito);

5.9. Grupo para a Elaboração de Indicadores para as UCC e USP (Convidado como perito).

6. Outras atividades realizadas

6.1. Entrevista para a TV Enfermagem sobre Enfermeiro de Família;

6.2. Participação no «II Encontro Nacional de Órgãos da OE» de 16 a 18 janeiro – Vimeiro;

6.3. Elaboração da «Matriz para a acreditação da unidade formativa para Desenvolvimento Profissional Tutelado para o Enfermeiro Especialista de Saúde Comunitária e Pública e Enfermeiro Especialista de Enfermagem de Saúde Familiar»;

6.4. Reunião com a comissão de apoio à MCEEC. Nesta comissão foram substituídos dois membros;

6.5. Reuniões com os Presidentes dos Conselhos Diretivos das Secções Regionais da OE;

6.6. Reunião com a Enfermeira Diretora do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM);

6.7. Visita de acompanhamento do exercício profissional (VAEP) ao Centro de Saúde do Machico, em 10 de julho – Machico;

6.8. Entrevista dada pela Presidente da MCEEC ao jornal regional da Madeira e RTP Madeira sobre a realidade da Enfermagem comunitária, 10 de julho – Funchal;

6.9. Reunião com o grupo coordenador do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo, em 10 de outubro - Lisboa;

6.10. Reunião com a Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários (APECSP) e Associação Portuguesa de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Comunitária (APEEEC), em 12 de outubro – Lisboa;

6.11. Entregue a versão final do documento sobre Enfermeiro de Família;

6.12. Reuniões com a Comissão Técnica de Vacinação;

6.13. Manutenção do *microsite* e comunicação com os membros do colégio através do correio eletrónico. Elaboração de notícias para a revista da OE;

6.14 Descentralização de três reuniões da MCEEC: Funchal, Porto e Coimbra;

6.15 Reuniões sobre o Modelo de Desenvolvimento Profissional® (MDP®) com o Conselho de Enfermagem e Estrutura de Idoneidades;

6.16 Reuniões de trabalho com a Unidade de Saúde Familiar- Associação Nacional (USF-AN) e Direção Geral da Saúde;

6.17 Realização de doze reuniões ordinárias da MCEEC;

6.18 Aproximação entre as duas associações profissionais de Enfermagem comunitária (APECSP e APEEEC) e a OE;

6.19 Participação nas reuniões da Comissão de Investigação e Desenvolvimento (CID), nas reuniões alargadas do Conselho Diretivo e reuniões com restantes mesas dos colégios de Especialidade;

6.20 Entrevista sobre dotações seguras para documentário, organizado pelo gabinete de comunicação e imagem da OE;

6.21 Visita à Fundação Champalimaud;

6.22 Realizada proposta para a criação do «Dia Nacional do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública em 12 de setembro»;

6.23 Realizada VAEP ao ACeS Cavado II Gerês - Cabreira, em 16 de dezembro – Braga.

Coimbra, 07 de fevereiro de 2015

Pl' A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

Enf. Maria do Céu Ameixinha de Abreu - Presidente

APÊNDICE 7

Relatório da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica

NOTA INICIAL

Após mais um ano de mandato, importa fazer um balanço do trabalho desenvolvido.

São objetivos deste relatório:

- refletir sobre as atividades desenvolvidas;

- divulgar aos membros do Colégio as atividades desenvolvidas pela Mesa, com vista à sua aprovação;

- encontrar bases de apoio para pensar e planear o futuro.

OS OBJETIVOS FORMULADOS PARA 2014

O_1 - Otimizar a relação com os membros do Colégio, com vista a um maior envolvimento e proximidade.

O_2 - Promover o desenvolvimento de relações com a sociedade, com vista à proximidade e visibilidade social da Enfermagem

O_3 - Promover o desenvolvimento da qualidade dos cuidados especializados na área Médico-Cirúrgica

O_4 - Promover o desenvolvimento científico e profissional dos membros do Colégio

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Atividades	Objetivos a que responde
1 - Reuniões ordinárias da MCE ▪ 10 Reuniões	01, 03
2 - Reuniões da MCE com a Comissão de Apoio à Mesa ▪ 2 Reuniões	01, 03
3 - Participação em reuniões com outros órgãos da OE ▪ 3 Reuniões alargadas do CD ▪ Reuniões com o Conselho de Enfermagem (CE)	01, 03
4 - Participação em grupos de trabalho ▪ Manual de Boas Práticas de Enfermagem à Pessoa em Hemodiálise ▪ Manual de Boas Práticas para a Avaliação da Dor em Cuidados Intensivos ▪ Grupo de Trabalho com o CE e Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses (AESOP), relativo à especialidade em Enfermagem de peri-operatório.	01, 02, 03

5 - Participação em eventos científicos ■ 1º Congresso Internacional «A pessoa em situação crítica». Braga (6 e 7 de março) - Enfº. Jorge Melo. ■ I Congresso Peri-operatório do CHBM, sob o tema «Desafios de Hoje para o Bloco operatório de amanhã». Barreiro (3 de abril) - Enfª Helena Lucas; ■ XVII Congresso Nacional de Medicina Intensiva / IV Congresso Luso-brasileiro de Medicina Intensiva. Lagos (4 de maio) - Enfº José Carlos Martins ■ 10º Encontro de Enfermagem em Cardiologia. Vila Real (23 de maio) - Enfº Jorge Melo. ■ 8º Congresso Nacional do Idoso - Geriatria 2014. Lisboa (26 de junho) - Enfª Helena Lucas. ■ 6º Encontro Nacional das USF. Porto (8-10 de maio) - Enfª Helena Lucas. ■ Jornadas Internacionais de Cirurgia e Symposium on Innovative Expert Hepatobiliary Surgery Coimbra (29 e 30 de maio) - Enfº José Carlos Martins; ■ Jornadas de Enfermagem 2014. Braga (30 de maio) - Enfº. Jorge Melo; ■ 2º Encontro Interdisciplinar de Cuidados Paliativos da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros sob o tema «Detalhes em Cuidados Paliativos». Lisboa (20 de junho) - Enfª Helena Lucas. ■ 1º Encontro de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Setúbal (3 de julho) - Enfº. Jorge Melo. ■ II Jornadas Peri operatórias do Centro Hospitalar de Leiria. Leiria (6 e 7 de novembro) - Enfº José Carlos Martins; ■ Curso Anual de Gastrenterologia e Endoscopia. Torres Vedras (13 de novembro) - Enfº José Carlos Martins. ■ Seminário do Instituto Português da Qualidade (IPQ) sobre «Qualidade e Segurança nos Cuidados de Enfermagem». Lisboa (27 de novembro) - Enfº Jorge Melo ■ Encontro de Enfermeiros das Unidades de Internamento da RNCCI, subordinada ao tema «Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: Sustentabilidade com Segurança». Lisboa (24 de novembro) - Enfª Helena Lucas. ■ 1º Encontro *Benchmarking* do Programa de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, no Funchal (17 de outubro) - Enfª Helena Lucas	01, 02, 03, 04
6 - Emissão de pareceres ■ Parecer n.º 10 - 2014 - Análise do CPLEE MC ESS Instituto Politécnico de Leiria; ■ Parecer n.º 11- 2014 - Dotações Seguras em Salas Operatórias; ■ Parecer n.º 12 -2014 - Importância da presença do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nos Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente na Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) ■ Parecer n.º 13 -2014 - Análise da Proposta de Mestrado em Enf da Pessoa em Situação Crítica da ESE da Univ. Minho em consorcio ESE de Vila Real da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro; ■ Parecer n.º 14 - 2014 - Análise do CPLEE da ESS da ESS do IP Setúbal; ■ Parecer n.º 15 - 2014 - Cirurgia Segura; ■ Parecer n.º 16 - 2014 - Transporte de doente; ■ Parecer n.º 17 - 2014 - Pedido de esclarecimento sobre qual a especialidade assegura as competências do pé diabético. ■ Parecer n.º 18 - 2014 - Prestação de cuidados de Enfermagem no domicílio, a doente paliativo, pela equipa de saúde familiar	01, 02, 03, 04
7 - Trabalho de proximidade com associações/sociedades científicas/profissionais ■ Reunião com diversas associações/sociedades profissionais aquando do II Encontro do CE EMC ■ Convite a diversas associações/sociedades para participar no III Encontro do CE EMC ■ Preparação de reunião de trabalho entre MCE e associações/sociedades	01, 02, 03, 04
8 - Preparação do III Encontro CE EMC ■ organização do evento ■ convites para as comissões ■ regulamento para comunicações e pósteres ■ organização do programa com centralidade nas propostas de comunicação livre ■ convite a diversas associações/sociedades para participar no III Encontro do CE EMC ■ preparação de reunião de trabalho entre MCE e associações/sociedades	01, 02, 03, 04

9 - Documentação relativa à Especialidade em PSC ▪ Padrões de qualidade (doc. aprovado em assembleia do CE EMC de 25 de janeiro) ▪ Plano formativo (doc. aprovado em assembleia extraordinária do CE EMC de 25 de outubro) ▪ Matriz para acreditação dos contextos de prática clínica para DPT	01, 02, 03, 04
10 - Documentação relativa à Especialidade em PDCP ▪ Padrões de qualidade (doc. aprovado em assembleia do CE EMC de 25 de janeiro) ▪ Plano formativo (doc. aprovado em assembleia extraordinária do CE EMC de 25 de janeiro) ▪ Matriz para acreditação dos contextos de prática clínica para DPT	01, 02, 03, 04
11 - Documentação científica e técnica ▪ Livro de Resumos do 1º Encontro de EE EMC ▪ Livro de Resumos do 2º Encontro de EE EMC ▪ Relatório Bienal (2012-2014) sobre o estado de desenvolvimento da especialidade e recomendações	03, 04
11 - Resposta ao expediente geral da MCE	01, 02, 03
12 - Visitas de acompanhamento ▪ Visita ao Centro Hospitalar entre o Douro e o Vouga, EPE- Unidade da Feira, solicitada pela Secção Regional do Centro, no dia 31 de janeiro de 2014 pelas 10h00 - Esteve presente o Enfº Jorge Melo em Representação da Mesa ▪ Visita ao Bloco Operatório do Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE - Esteve presente o Enfº Jorge Melo em Representação da Mesa.	03
13 - Preparação de projetos/grupos de trabalho ▪ Manual de Boas Práticas para a Avaliação da Dor em Cuidados Intensivos ▪ Grupos de Trabalho para a preparação do III Encontro do CE EMC	01, 02, 03, 04,
14 - Assembleia do CE EMC ▪ Preparação e condução da Assembleia do CE EMC de 2013 ▪ Preparação e condução da Assembleia Extraordinária do CE EMC de 2014 ▪ Preparação da Assembleia do CE EMC de 2015	01, 02, 03, 04

NOTA FINAL

O trabalho desenvolvido pela MCE ao longo deste ano foi intenso, nem sempre se conseguindo traduzir para um documento escrito tudo o que foi realizado.

Pensamos ter apresentado as atividades desenvolvidas de forma clara e objetiva. Quando olhamos o Plano para 2014, verificamos que foram realizadas várias atividades não planeadas, enquanto outras que tinham sido planeadas ficaram por cumprir.

Foi mais um ano de aprendizagem, de consolidação de vários saberes, numa caminhada com passo mais seguro que no ano anterior, mas ainda assim dificultada pela complexidade dos contextos sociais, profissionais e pessoais. Os objetivos estiveram centrados na documentação para as especialidades de EPSC e EPSCP.

Para 2015 fica a expectativa de continuidade, com maior capacidade produtiva, fechando, esperamos, um conjunto de atividades em curso.

Santarém, 24 de janeiro de 2015

Pl' A Mesa do Colégio Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Enf. José Carlos Martins

Presidente

APÊNDICE 8

Relatório da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

1. Mensagem do Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER)

No seguimento da obrigação estatutária, os órgãos da Ordem dos Enfermeiros (OE) foram chamados a produzir o presente relatório de atividades, que visa transmitir aos enfermeiros uma ideia o mais clara possível do trabalho desenvolvido durante o ano 2014. Neste terceiro ano de mandato foi possível traduzir para a prática as aprendizagens recolhidas, realizando os ajustes necessários.

À semelhança dos relatórios anteriores, a construção deste documento baseou-se nas seis Grandes Opções do Mandato, apresentadas no Plano de Atividades da OE para 2014, aprovado em Assembleia Geral do Colégio da especialidade.

Reconhecemos que ainda não alcançamos todos os objectivos a que nos propusemos no início deste mandato, mas acreditamos ter desenvolvido caminho neste sentido. A publicação das áreas de investigação, do padrão documental e dos indicadores dos enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação (PQCEER), são alguns dos exemplos de que o caminho certo está a ser percorrido.

Na perspetiva do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (CEER) não podemos deixar de enfatizar o trabalho desenvolvido e o contributo estruturante dos cinco grupos de trabalho em cinco áreas fundamentais (aqui referidos e propostos nesta Assembleia) para o futuro desenvolvimento da especialidade.

Todo o (muito) trabalho que já foi feito até agora só o foi possível num processo inclusivo, com a colaboração empenhada de um vasto conjunto de colegas, de todo o país, de todos os contextos, de todas as sensibilidades profissionais, mas o futuro não será menos exigente e o número e a qualidade da colaboração dos colegas e membros deste Colégio será também cada vez importante.

É neste contexto, que o desafio à Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) para tornar realidade um projeto ambicioso, implica a coordenação e a vontade dos diversos intervenientes mais formais e o envolvimento de todos os Enfermeiros da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (EEER), no sentido a desenvolver o processo de crescimento da profissão, a bem como da qualidade e segurança dos Cuidados de Enfermagem na Especialidade de Enfermagem de Reabilitação que são prestados aos nossos cidadãos.

Queremos inspirar os enfermeiros a «mudar a imagem» e a evidenciar a sensibilidade dos cuidados dos EEER, para que seja sentida pelos cidadãos como um benefício inestimável e insubstituível para ganhos em saúde, sendo o Enfermeiro de Reabilitação um recurso determinante para a saúde do cidadão. Assim como, demonstrar o contributo da Enfermagem de Reabilitação para a redução de custos e o desempenho económico-financeiro da saúde em Portugal.

Pl' A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Enfermeiro Belmiro Rocha

Presidente

2. Breve Apresentação da MCEER e introdução do relatório

O presente documento pretende evidenciar a análise da execução do plano de atividades definido para 2014 e aprovado pelo Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (CEER). Este relatório pretende dar resposta às atribuições definidas para o Colégio da Especialidade, mas também às linhas orientadoras estabelecidas pela OE, nomeadamente:

a) Promoção do desenvolvimento profissional,

b) Desenvolvimento de processos de qualidade dos cuidados de Enfermagem,

c) Desenvolvimento de instrumentos de apoio aos processos formativos,

d) Promoção da melhoria dos canais de comunicação interna (com os EER) e externa (sociedade e cidadão).

Ao longo deste relatório, descrevem-se as atividades e eventos realizados pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER), sendo apresentado o percurso efetuado, justificados os desvios e avaliados os resultados obtidos em 2014.

O CEER sustentado no lema *Enfermagem Primeiro* assumiu, que se constitui um elo dinâmico e interativo com todos os Enfermeiros da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (EEER), desenvolvendo com estes os instrumentos necessários ao desenvolvimento da profissão visando a melhoria da qualidade dos cuidados de Enfermagem de reabilitação prestados. Pretende-se ainda, desenhar os objetivos e estruturar os desafios para o ano de 2015.

3. Atividades Desenvolvidas e relação com Plano de atividades 2014

3. ATIVIDADES INSERIDAS NAS GRANDES OPÇÕES DO MANDATO

3.1.1. Aproximar a Ordem dos Enfermeiros aos enfermeiros e cidadãos

À semelhança do ano anterior, este objetivo manteve-se premente na agenda da MCEER e houve a preocupação constante de, sempre que solicitados ou por iniciativa própria, participar ou desenvolver atividades neste âmbito e com a finalidade de aproximar os EEER da OE.

Decorrente do trabalho realizado em 2014 de forma a ser célere nas respostas que os seus membros colocaram foi enviado, via eletrónica, informação considerada pertinente para estes, e ainda divulgado no *site* os pareceres relevantes relativos à atividade profissional, num total de 5 pareceres.

A proximidade com os EEER e com os cidadãos foi realizada através de visitas de acompanhamento do exercício profissional, em parceria com as secções regionais (SR) e ainda, pela concretização de um conjunto significativo de eventos de proximidade que procuraram levar os diferentes EEER ao contacto direto com os cidadãos e com os membros da MCEER. Foram também, integrados EEER nos mais variados contextos, regiões e percursos em grupos de trabalho promovidos pela OE o que é revelador de uma estratégia de proximidade com os membros do colégio e com os cidadãos.

Por último salientar a representação dos Órgãos estatutários da OE em diversos eventos:

a) Representação do Digníssimo Bastonário

Evento	Presença	Data
Cerimónia de inauguração do Centro de Reabilitação do Norte - Dr. Ferreira Alves, no Porto	Enfº Belmiro Rocha,	25.02.2014
Seminário Gestão da Doença Cardiorrespiratória - Sessão Solene de abertura, no Auditório do Metropolitano de Lisboa (Alto dos Moinhos)	Enfª Helena Pestana	07.03.2014
Audiência no Âmbito do Despacho N.º 706-C/2014_Educação especial, no Departamento de Desenvolvimento Social e Programas do Instituto de Segurança Social, I.P.)	Enfª Helena Pestana	11.03.2014

Congresso Internacional de Reabilitação «A pessoa, função e autonomia - Reabilitar nos processos de transição» Sessão Solene de abertura, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Enfª Helena Pestana	27.03.2014
Congresso de Enfermagem de Reabilitação da ESE da Cruz Vermelha Portuguesa: «da conceção a evidência», integrar a Mesa redonda «Enfermagem de Reabilitação hoje. Que desafios?», Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Espinho	Enfº José Manuel Correia	09.05.2014
3º Simpósio de Enfermagem em Neurologia, no Sana Hotel – Lisboa	Enfª Helena Pestana	11.12.2014

Além destas áreas, a MCEER realizou um conjunto significativo de eventos de proximidade que procuraram levar os diferentes EEER ao contacto direto com os cidadãos e com os membros da MCEER. Foram coordenados 5 eventos o que é revelador de uma estratégia de proximidade com os membros do colégio e com os cidadãos.

3.1.2. Modernizar Estrutura Interna da Ordem dos Enfermeiros

Neste contexto, a MCEER realizou uma proposta de organização de *microsite* da MCEER em Maio de 2014 no sentido de o tornar mais intuitivo e amigável constituindo-se assim uma ferramenta de apoio a todos os EEER.

No sentido de melhorar a eficiência nas relações com os seus membros e contribuir para a redução dos custos, foi privilegiada a comunicação com os seus membros por via eletrónica, Assim, foi divulgado e publicitados, os eventos organizados e a constituição de diferentes grupos de trabalhos, por esta via. Foi igualmente estimulado, que os grupos trabalhos mantivessem esta metodologia no desenvolvimento das suas atividades, sendo o seu trabalho acompanhado pela MCEER através da apresentação de relatórios eletrónicos das atividades desenvolvidas.

Verificou-se ainda que o número de consultas do *microsite* foi de 4885 o que representou um aumento exponencial (cerca de 1600%) relativamente a 2013. É de salientar o aumento do envolvimento dos colegas nas atividades do colégio sendo neste momento estimado que o número de dinamizadores/interlocutores seja de 39; o que representa um aumento de 134% o que, atendendo aos tempos difíceis vivenciados, é indicador do grande envolvimento dos EEER na sua profissão

3.1.3 Promover a visibilidade e valor social da Enfermagem

Potencializar a visibilidade do contributo dos Cuidados de Enfermagem na Especialidade de Enfermagem de Reabilitação para os resultados em saúde é uma estratégia importante para o reconhecimento social da profissão e da disciplina. As atividades realizadas para atingir deste objetivo estratégico estiveram diretamente relacionados com a intervenção dos EEER. Assim, foram realizados eventos comemorativos de efemérides, no sentido de evidenciar a importância da intervenção do EEER para obtenção de ganhos em Saúde. Os referidos eventos foram descentralizados com o objetivo de envolver o maior número de cidadãos e organizações promovendo assim simultaneamente a proximidade e visibilidade dos resultados obtidos com a intervenção do EEER. Os eventos tiveram lugar em:

– **Vila Franca de Xira** - Dia Nacional da pessoa com Acidente Vascular Cerebral

– **Coimbra** - Dia Internacional da pessoa com Esclerose Múltipla;

– **Covilhã** - Dia Internacional do Acidente Vascular Cerebral;

– **Funchal** - Dia Internacional do Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica;

– **Caldas da Rainha** -Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

Nestas atividades desenvolvidas em parceria com as Instituições locais e a Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação (APER), foram envolvidos os EEER e as comunidades locais, nomeadamente organizações de saúde, autarquias, escolas e associações de doentes entre outras, bem como a divulgação de diversos conteúdos alusivos á data, na imprensa escrita, na rádio e na televisão.

De realçar ainda, as boas relações que se foram constituindo com sociedades científicas e associações de profissionais, revelando um processo importante de aproximação do CEER à sociedade civil, com a consequente promoção da imagem dos enfermeiros.

3.1.4 Garantir a segurança e Qualidade dos Cuidados através da efetiva regulação do Exercício Profissional

A garantia da segurança e qualidade dos cuidados implica um esforço relevante de proximidade e monitorização dos contextos profissionais, exigindo capacidade de resposta às solicitações que chegam à MCEER por via dos membros e da sociedade ou partes interessadas.

No âmbito do desígnio fundamental da OE de promover a defesa da qualidade dos cuidados de Enfermagem prestados à população, e na prossecução das competências dos órgãos regionais foram realizadas três visitas de acompanhamento do exercício profissional (VAEP). Os enfermeiros continuam a relatar à OE a existência de dotações inseguras, o que tem motivado a maioria das VAEP realizadas pela MCEER. A problemática das dotações e da organização dos cuidados de Enfermagem de reabilitação é transversal a toda a tipologia de prestação de cuidados.

Em resposta às necessidades referenciadas no âmbito das dotações seguras nos Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação, foi proposto pela MCEER e criado pela OE um grupo de trabalho. O início deste debate foi fundamental no sentido de descentralizar de uma lógica redutora dos números e rácios, para a mais-valia de dotar os serviços com os profissionais adequados e com as competências certas.

O Presidente da MCEER participou no documentário promovido pela OE – Dotações Seguras.

A MCEER participou ainda através dos órgãos de comunicação social (OCS):

- a nível nacional – 2 notícias,

- a nível regionais – 4 notícias

- *online* – 4 notícias.

Enquadrado na regulação profissional, a MCEER propôs a constituição e foram constituídos dois grupos de trabalho para a elaboração de dois novos guias orientadores de boa prática (GOBP):

- Cuidados de Enfermagem de reabilitação à pessoa com alterações respiratórias;
- Reeducação para autocuidado da pessoa em situação de doença neurológica.

Na prossecução da atribuição, a MCEER neste âmbito, desenvolveu, ainda, as seguintes atividades:

Elaboração de pareceres e pronúncias

– Parecer n.º 10 - 2014 – Utilização de técnicas específica na prestação de cuidados especializados em Enfermagem de reabilitação

– Parecer n.º 11 - 2014 – Consulta de Enfermagem no âmbito de Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação

– Parecer n.º 12 - 2014 - Competências no âmbito de Cuidados Especializados em Enfermagem de Reabilitação

– Parecer n.º 13 - 2014 – Formação Assegurada por Enfermeiros Especialistas de Enfermagem de Reabilitação

– Parecer n.º 14 - 2014 - Educação Especial - Algaliação assistida.

Reuniões da MCEER:

- **10** Reuniões ordinárias;
- **03** Reuniões Extraordinárias

Reuniões internas da OE

- Participaram no Encontro Nacional de Órgãos Estatutários, no Vimeiro
- **Participação em 1 reunião do** Conselho Diretivo alargado;

• **Participação em 2 reuniões** da Comissão de Investigação e Desenvolvimento (CID);

• Finalização de Guião comum das Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional- Dr. Alberto Fernandes (Folha de Rosto).

3.1.5. Intervir na qualificação e promover o desenvolvimento profissional

A consecução deste ponto, é visível através do número e da tipologia de eventos em que a MCEER participou e organizou no âmbito da sua intervenção sobre a qualificação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros.

a. Participação em Reuniões e eventos científicos e profissionais

Evento	Local	Data
Congresso Internacional de Reabilitação no Debate «Pensar Enfermagem: o enfermeiro de reabilitação nos cuidados de saúde primários/cuidados continuados. Que mais-valias», na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Enfª Helena Pestana	29.03.14
Simpósio Comemoração do Dia Nacional do Doente com AVC - «Cuidados de Enfermagem ao doente com Acidente Vascular Cerebral (AVC)», Hospital de Vila Franca de Xira.	Enfº Júlio Gomes	31.03.2014
6º Encontro Nacional das Unidades de Saúde Familiar, na Faculdade de Engenharia do Porto	Enfº Belmiro Rocha	10.05.2014
Reunião com associações profissionais, sindicatos e instituições de ensino superior, sobre o estado atual da profissão, para elaborar um pacto de compromisso para a Enfermagem, no Hotel Lutécia	Enfª Helena Pestana	29.05.2014
Visita de Acompanhamento do exercício profissional ao centro de medicina de reabilitação da Região Centro, no Centro de Medicina Rovisco Pais	Enfº Júlio Gomes	16.06.2014
Parametrização Nacional, na sede da OE Lisboa	Enfª Helena Pestana	17.06.2014
Encontro com a temática «Unidades de Cuidados na Comunidade: Presente com Futuro!», no Auditório do Alto dos Moinhos, em Lisboa	Enfº Júlio Gomes	09.07.2014,
35º Aniversário do Sistema Nacional de Saúde, no Auditório da Reitoria da Universidade Nova de Lisboa	Enfº Júlio Gomes	15.09.2014
Cerimónia de Reconhecimento Profissional e de Vinculação à Profissão da Secção Regional do Centro, no Pavilhão Centro de Portugal-Parque Verde do Mondego, em Coimbra	Enfº José Manuel Correia	19.09.2014
Fórum Envelhecimento Ativo e Saudável - Inovar é Viver, Olhares, no Centro de Artes e Espetáculos (CAE) da Figueira da Foz	Enfº Júlio Gomes	21.09.2014
Sessão Pública de apresentação de resultados do EpireumaPT, na Fundação Calouste Gulbenkian	Enfª Helena Pestana	22.09.2014
Cerimónia de Vinculação à Profissão, da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira, Hotel Four Views Monumental Lido, no Funchal	Enfº Emanuel Gouveia	23.09.2014
Evento	**Local**	**Data**
1º Encontro Benchmarking do Programa de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, no Auditório Bento Menni da Casa de Saúde Câmara Pestana, no Funchal	Enfº Emanuel Gouveia	17.10.2014

Visita Institucional ao Centro de Medicina e Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais, Região Centro	Enfº Júlio Gomes	03.11.2014
II Encontro de Boas Práticas de Enfermagem em Cuidados de Saúde Primários, no Auditório da Secção Regional do Centro, em Coimbra	Enfº Júlio Gomes	13.11.2014
Seminário sobre «Qualidade e Segurança nos Cuidados de Enfermagem» (IPQ), no Auditório da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, no Parque das Nações	Enfª Helena Pestana	27.11.2014
X Jornadas de Urologia para a Medicina Geral e Familiar e V jornadas de Enfermagem Urológica, na mesa temática «Especialização em Enfermagem Urológica: Há desenvolvimento ou Faz que anda mais não anda» como moderador a apresentar a opinião da OE, no Pavilhão Multimeios de Espinho	Enfº Belmiro Rocha	29.11.2014
Encontro de Enfermeiros das Unidades de Internamento da RNCCI, subordinada ao tema «Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: Sustentabilidade com Segurança», no Auditório do Alto dos Moinhos, em Lisboa	Enfº Júlio Gomes	27.11.2014
Encontro 2014 do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, sob o tema «Competências do Enfermeiros Especialista em Saúde Mental: Da publicação às compreensões», no Auditório da ESS do IP de Setúbal	Enfº Júlio Gomes	28 e 29.11.2014
IV Feira da Saúde Respiratória da Fundação Portuguesa do Pulmão, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa	Enfª Helena Pestana	28 e 29.11.2014
Cerimónia de Vinculação à Profissão da Secção Regional do Norte, no Grande auditório do Fórum da Maia, na Maia	Enfº Belmiro Rocha	20.09.2014

Neste âmbito, e por indicação da MCEER, foram nomeados pela OE:

- Enf. Elisabete Amaral para colaborar com Direção Geral da Saúde no Processo Assistencial Integrado (PAI) Asma;
- Enf. Maria João Duarte para colaborar com Direção Geral da Saúde no Processo Assistencial Integrado (PAI) Acidente Vascular Cerebral;
- Enf. Dulce Ferreira para colaborar com a DGS para o estabelecimento de Normas de Orientação Clínica no âmbito da Cinesiterapia Respiratória de Enfermagem.

b. Organização de eventos

- 3.ª Assembleia do CEER **Santarém** (01.02.2015)
- Dia Nacional do Acidente Vascular Cerebral **Vila Franca de Xira** (31.03.2015);
- Dia Mundial da pessoa com Esclerose Múltipla realizado em **Coimbra** (27.05.2015)
- Dia Internacional do Acidente Vascular Cerebral (AVC) realizado na **Covilhã** (29.10.2015)
- Dia Internacional da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), realizado no **Funchal** (18.11.2015)
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e Congresso da APER com apoio da MCEER, realizado nas **Caldas da Rainha** (03.12.2015)

Como já se referiu, em todos estes eventos foram envolvidos os EEER dos locais onde se realizaram os eventos. Para além disso, também foram envolvidas as comunidades locais, nomeadamente autarquias, escolas e associações de doentes entre outras bem como a divulgação de diversos conteúdos alusivos á data, na imprensa escrita, na rádio e na televisão.

c. Elaboração de documentos

• **Áreas de Investigação prioritárias nos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Reabilitação** (grupo de trabalho constituído por: António Mota, Carlos Margato, Isabel Ribeiro, Luís Sousa, Manuel Fins e Manuela Pontes coordenado por *Fernando Henriques*–

• **Core de Indicadores de Enfermagem de Reabilitação por categoria de Enunciados descritivos dos padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Reabilitação** (grupo de trabalho constituído por: *Carlos Pontinha, Estela Monteiro, Renato Mota* e *Vitorino Baião* coordenado por *Helena Almeida*–

• **Dotações Seguras nos cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Reabilitação** (grupo de trabalho constituído por: *António Machado, Inácio Neves, José Fonseca e Nelson Guerra* coordenado por *Ângela Prior) - documento em elaboração*

• **Padrão de documentação dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Reabilitação** (grupo de trabalho constituído por: *Andreia Magalhães Jorge Barros José Castro Natércia Sequeira* e *Vítor Barbosa* coordenado por *Helena Pestana*–

• **Programa Formativo de Enfermagem de Reabilitação** (grupo de trabalho constituído por: *Barbara Gomes, Cláudia Sousa, Fernando Petronilho e Paulo Jorge Ferreira* coordenado por *José Manuel Correia)*

• **Critérios de idoneidade formativa para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação**

• **Critérios para a Supervisão Clínica para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação**

• **Guião comum das Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional**

Está em processo de desenvolvimento, para publicação, dois GOBP:

• **«Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à pessoa com alterações respiratórias»** (grupo de trabalho constituído por: Maria de Fátima Ferreira, Maria do Rosário Sousa, Sónia da Rocha e Vítor Pinto coordenado por Dulce Ferreira);

• **«Reeducação para autocuidado da pessoa em situação de doença neurológica**» (grupo de trabalho constituído por: Bruno Costa, Cidália Maia, Domingos Malta e Maria João Duarte coordenado por Elisabeth Sousa).

3.1.6. Relação com o Plano de Atividades para 2014:

A elaboração de um relatório é sempre uma excelente oportunidade de reflexão.

Assim a MCEER verifica que realizou a globalidade das atividades a que se propôs, envolvendo o maior número de membros do Colégio, as secções regionais, as organizações e associações locais de doentes e profissionais.

4. Conclusões e ligação com Plano de atividades 2015

Conclusão e breve discussão global do realizado.

Durante a execução do relatório de atividades para 2014 foi possível refletir e analisar as atividades propostas e desenvolvidas. É neste sentido que a MCEER pretende partilhar alguns dos constrangimentos e oportunidades de desenvolvimento vivenciados.

Tendo presente que o trabalho desenvolvido ao longo deste triénio foi ambicioso mas integrador para os EEER, é ainda necessário não perder o que foi conquistado até ao momento e continuar a integrar os colegas nas diferentes atividades desenvolvidas pela OE no sentido destes se apropriarem mais facilmente dos documentos produzidos e serem eles próprios a criarem e aceitarem desafios que se colocam à Enfermagem de Reabilitação.

Com base em tudo o que foi descrito ao longo deste relatório, tal como tinha sido proposto em plano de ação, os objetivos foram todos atingidos em 100%.

Ligação com as atividades previstas para 2015

Tendo presente a quantidade de documentos produzidos nestes 3 primeiros anos de mandato a MCEER pretende em 2015, numa lógica de continuidade, divulgar e acompanhar a implementação dos documentos propostos e aprovados,

no sentido de completar um ciclo que se começou a desenhar em 2011 e que agora se pretende encerrar com a implementação do desenvolvimento profissional tutelado (DPT) e a apropriação pelos EEER dos novos documentos estruturais, a saber:

- Áreas de Investigação prioritárias nos Cuidados de Enfermagem da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação;
- Enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação;
- Padrão de documentação dos Cuidados Enfermagem da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação;
- Dotações Seguras para os Cuidados Enfermagem da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação;
- Percursos Formativos para a Especialidade em Enfermagem de Reabilitação.

A conjugação do DPT com a implementação destes 5 documentos, estamos confiantes, criará novas condições (formativas, organizativas e de intervenção) mais adequadas e promotoras da qualidade dos cuidados e da satisfação profissional de todos os membros do Colégio.

Estamos também convictos de que a finalização deste ciclo abrirá outros que, a partir deste, terão melhores condições para a regulação do exercício profissional, para a importância do EEER na obtenção de bons resultados em saúde e para melhorar a promoção do desenvolvimento científico da especialidade e de todos os membros do colégio.

A MCEER gostaria ainda de salientar que, o trabalho desenvolvido, por si só, permitiu uma profunda análise e reflexão crítica, do que somos, aqui e agora, e do que queremos ser, o que queremos desenvolver, que meios vamos utilizar e de que recursos dispomos, para percorrer este trajeto que medeia, entre onde estamos e para onde queremos ir. Acresce a tudo isto que a dimensão deste percurso só foi possível com a colaboração de muitos EEER que se empenharam e envolveram profundamente nos desafios que se lhe colocaram. De salientar que contamos com todos os EEER para nos ajudarem a concretizar com o mesmo empenho e motivação em cumprir a nossa missão: **promover a defesa da qualidade dos cuidados de EEER prestados ao cidadão.**

APÊNDICE 9

Relatório da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

1. Mensagem da Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP)

A MCEESIP ao apresentar o seu relatório de atividades cumpre uma obrigação estatutária e apresenta aos membros do Colégio informação detalhada sobre o trabalho realizado durante o ano anterior.

Foi um ano com algumas dificuldades inesperadas que nos levaram a repensar algumas das atividades planeadas e a refletir sobre a oportunidade da sua realização.

As atividades descritas visam a continuidade do trabalho que temos vindo a realizar com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da Enfermagem da especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica e na defesa do direito das crianças e jovens a cuidados de saúde de qualidade.

A MCEESIP agradece a todos os membros do Colégio a colaboração prestada e reafirma a vontade de contar com o contributo de todos para o trabalho necessário à prossecução dos objetivos que nos propusemos no início do mandato.

A Presidente da MCEESIP

Enf.ª Maria Amélia Monteiro

2. Breve Apresentação da MCEESIP

Este Relatório descreve as atividades desenvolvidas pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP), durante o ano de 2014, de acordo com as competências definidas para os colégios de Especialidade na alínea e) do ponto 5 do Artigo 31º - A do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros. As atividades descritas decorrem do Plano de Atividades definido pela Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e aprovado em Assembleia do Colégio de Especialidade realizada no Porto em 07 de fevereiro de 2014.

Com o presente relatório a Mesa pretende dar a conhecer aos membros do Colégio as atividades realizadas durante o ano, as ações planeadas que não foram realizadas e as razões aduzidas para a sua efetivação, refletir sobre o trabalho realizado e sobre as dificuldades sentidas com o objetivo de discutir e obter a aprovação dos membros presentes na Assembleia.

3. Atividades Desenvolvidas e relação com Plano de atividades 2014

3.1 Atividades inseridas nas grandes opções do Mandato

3.1.1. APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS

a. Representação da OE em eventos (indicar qual o evento):

- Representação do Sr. Bastonário no 1º Encontro Nacional de Enfermagem de Cuidados Intensivos em Pediatria, na

sessão de abertura, dia 24 Janeiro, realizado no anfiteatro do Hospital Dr. Fernando da Fonseca, E.P.E. Amadora;

- Representação do Sr. Bastonário na Gala de Comemoração dos 20 anos da Transplantação Hepática Pediátrica, dia 15 de Fevereiro, no auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra;
- Representação do Sr. Bastonário integrando a Comissão de Honra no 1º Congresso Ibero-Americano de recreação terapêutica em Oncologia Pediátrica, dia 23 e 24 de Maio, no IPO do Porto;

3.1.2. MODERNIZAR ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

A MCEESIP com o objetivo de agilizar a comunicação entre os seus membros e reduzir custos privilegiou a via eletrónica na comunicação com os seus membros. Também no trabalho realizado pelos membros da mesa e com os grupos de trabalho foi utilizada preferencialmente esta via evitando assim as deslocações e as reuniões presenciais.

Os membros da MCEESIP sempre que foi oportuno sensibilizaram os Membros do Colégio para a consulta do *site* da OE e do *microsite* do Colégio.

3.1.3. PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

A MCEESIP em colaboração com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Senhora da Hora e a Secção Regional do Norte (SRN) da OE, organizou a comemoração do Dia Mundial da Saúde – 24 de Abril, na Escola de S. Gens na freguesia da Senhora da Hora em Matosinhos. A atividade foi solicitada à MCEESIP pela associação de pais da escola e envolveu cerca de 510 crianças em colaboração com professores, enfermeiros, fisioterapeutas, Proteção Civil, PSP-Escola Segura, Cruz Vermelha e associação de pais. O programa incluiu atividades para os diferentes anos: Higiene Postural, A importância da lavagem das mãos, alimentação saudável, Simulacro de sismo, Karts, Operação STOP, Segurança balnear, Suporte Básico de vida e Chamada de emergência para o Jardim de Infância e um teatro sobre vacinação.

Comemoração do Dia Mundial da Criança dedicada ao enunciado descritivo dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados de Enfermeiros Especialistas de Saúde da Criança e do Jovem (PQCEEESCJ) «Satisfação da criança/jovem» - especificamente em relação à diminuição do medo das crianças em relação à cirurgia. As atividades foram dirigidas a crianças do Ensino pré-básico e básico no Porto, Coimbra e Lisboa; foram realizadas por cada elemento da Mesa em parceria com as Secções Regionais: Enfª Amélia Monteiro na SRN no dia 12 de Junho com crianças da Escola de S. Gens em Gondomar; Enf.º José Carlos Nelas na Secção Regional do Centro (SRC) no dia 5 de Junho no Hospital Pediátrico de Coimbra e Enfª Arminda Monteiro com a Secção Regional do Sul (SRS) na Jardim de Infância da Pena. Com esta atividade pretendeu-se também sensibilizar os pais para o trabalho dos enfermeiros que fazem a preparação para a cirurgia, tendo a Mesa elaborado um folheto comemorativo «Ajude-nos a diminuir o medo do seu filho acerca da cirurgia» dirigido a pais/cuidador de referência e profissionais.

Presença da Enfermeira Ivete Monteiro em representação da Mesa do Colégio na Conferência dos Guias «A nossa gravidez -Nosso Bebé», com o tema «A dor no Bebé - Cólicas Dentes e Febre», dia 8 de novembro, na Culturgest em Lisboa;

Realizada visita à instituição social de acolhimento de jovens e adolescentes Padre David em Ruílhe Braga no dia 18 de Dezembro em colaboração com colegas da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Enfermeiros Simão Vilaça e Maria José Silva.

3.1.4. GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

a. Elaboração de pareceres ou pronúncias:

- Parecer n.º 15 / 2014 – Publicação de linhas orientadoras de Boas Práticas;
- Parecer n.º 16 / 2014 - Esclarecimento de dúvidas sobre Curso de Pós Licenciatura em Enfermagem Saúde Infantil e Pediátrica (CPLESIP);
- Parecer n.º 17 / 2014 - Rastreio de surdez no recém-nascido;
- Parecer n.º 18 / 2014 - Uso da técnica de estimulação rectal;
- Parecer n.º 19 / 2014 - Previsão de Enfermeiros para um Sistema Integrado de Cuidados paliativos Pediátricos.

- Pronúncia sobre a importância do Enfermeiro Especialista na actual carreira de Enfermagem.
- Elaborada nota à Sra. Enfermeira Diretora do Instituto Português de Oncologia (IPO) sobre a resposta ao relatório da visita da MCEESIP ao IPO.
- Pronúncia sobre a Semana Europeia de Imunização de 2014.
- Propostas sobre Indicadores a incluir na contratualização para as UCC.
- Elaborada carta dirigida aos membros do Colégio por ocasião do dia Mundial da Criança chamando a atenção para a situação social e de saúde vivida pelas crianças em Portugal e no mundo.
- Pronúncia sobre escalas para a Pediatria a utilizar na parametrização nacional CIPE realizada com a colaboração do Enfermeiro Nuno Moura Oliveira.
- Visita de acompanhamento do exercício profissional ao Centro Hospitalar Lisboa Norte - Área de Isolamento- Unidade de Infeciologia Pediátrica e Unidade de Gastrenterologia Pediátrica, dia 11 de Junho de 2014;
- Realizadas Visita de acompanhamento do exercício profissional ao Centro Hospitalar entre Douro e Vouga EPE - Unidade Feira, nos dias 3 de Fevereiro de 2014 e 12 de Janeiro de 2015;

b. Reuniões e eventos em que participaram:

- Conferência RICHE «Prioridades para a Investigação Pediátrica na Europa» dia 20 março, no Hospital Dona Estefânia em Lisboa;
- Sessão de Abertura das I Jornadas do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, dia 5 de maio, no auditório da Escola Superior de Enfermagem do Porto com a apresentação da comunicação «Incentivar as Boas Práticas em saúde Infantil e pediátrica».
- Participação no I Congresso Ibero-Americano de recreação terapêutica em Oncologia Pediátrica, dia 23 de maio, no IPO do Porto;
- Apresentação do livro da Sr.ª Enf.ª Zaida Charepe, intitulado: «Promoção da Esperança nos Pais de Crianças com Doença Crónica: Modelo de Intervenção em Ajuda Mútua, dia 01 de junho, na Feira do Livro em Lisboa;
- 12º Encontro de Enfermagem Pediátrica, subordinado ao tema «Crianças e Famílias - como as cuidamos...», moderadora da mesa «Saúde Infantil (s) em Crise: Políticas, Práticas e Orientações», dia 05 de junho, no Auditório do Hospital Pediátrico de Coimbra;
- Sessão Solene das Comemorações do dia da ESEP / Conferencia pelo Prof. Dr. Abel Paiva subordinada ao tema «Tomada de decisão em Enfermagem. Explanação do Processo de pensamento a partir das parametrizações nacionais do SAPE», dia 13 de junho, no Auditório Celeste Gomes Marques, na sede da ESEP, no Porto.
- Presença no Encontro com a temática «Unidades de Cuidados na Comunidade: Presente com Futuro!», dia 09 de julho, no Auditório Alto dos Moinhos, em Lisboa;
- Sessão de abertura do Ano lectivo 2014/2015 dos Mestrados Profissionais de Enfermagem, dia 18 de Setembro, no Campus Palma de Cima de Lisboa da Universidade Católica com a apresentação de comunicação sobre a realidade actual e futura da especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica;
- Presença no «III Encontro + Contigo», na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Polo B, dia 01 de outubro, em Coimbra;
- Conferência «Os Pais, a criança e a doença crónica» - Lançamento do Livro «Promover a Esperança», dia 30 de outubro, na sala de Actos, no campus da Foz, UCP Porto;
- Presença na Conferência dos Guias «a nossa gravidez -Nosso Bebé», com o tema «A dor no Bebé - Cólicas Dentes Febre», dia 8 de novembro, na Culturgest em Lisboa;
- Seminário «De Pés na Comunidade... e Olhos no Futuro!», organizado pela UCC de Vila do Conde para integrar o 1º painel intitulado «A criança e o jovem no cenário da vida» como preletora com o tema: O estado da arte - Desafios e responsabilidades na intervenção com crianças e jovens em risco, realizado no dia 19 de Novembro de 2014, no Auditório Municipal de Vila do Conde;
- Seminário sobre «Qualidade e Segurança nos Cuidados de Enfermagem», dia 27 de novembro, em Lisboa;

c. Reuniões do órgão:

- A mesa realizou 09 reuniões Ordinárias;

d. Reuniões internas da OE:

- Presença no II Encontro Nacional dos Membros dos Órgãos Estatutários da OE;
- Presença nas Reuniões da Comissão de Investigação e Desenvolvimento (CID);
- 4 Reuniões na Direcção Geral de Saúde, sobre Processo Assistencial Integrado (P.A.I.) Febre de Curta Duração, dia 28 de Maio, em Lisboa;
- Reunião sobre a Parametrização Nacional, dia 17 de junho, na secção Regional do Centro, em Coimbra;
- Participação no dia 8 de Maio em reunião do CD alargado na SRN onde foi dado a conhecer o conteúdo da diretiva europeu nº 55-E da UE de 20 de Novembro de 2013 sobre «qualificações profissionais».
- Reunião de Finalização de Guião Comum VAEP com as mesas e Dr. Alberto Fernandes da empresa Folha de Rosto, dia 06 agosto no Porto e dia 21 em Lisboa.
- Reunião com a Estrutura para os Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE), dia 06 de outubro, em Lisboa;
- Reunião com Enfª Isabel Oliveira, Presidentes das mesas dos colégios e Conselho de Enfermagem para debater a metodologia de implementação das experiências piloto para Enfermeiro de família.
- Reunião Extraordinária do CD alargado, dia 21 de novembro em Lisboa.

3.1.5. INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

a. Organização de eventos

i. 3ª Assembleia do Colégio da ESIP, com 17 participantes;

ii. Organização da reunião anual da Pediatric Nursing Association European no Porto em parceria com a Escola Superior de Enfermagem do Porto na pessoa das Enfermeiras ESIP Maria do Céu Barbieri de Figueiredo e Sandra Cruz, com a presença de 30 participantes, nos dias 14 e 15 de Novembro de 2014.

3.2. Relação com o Plano de Atividades para 2014:

1. Identificar as atividades planeadas que foram realizadas;

- 3ª Assembleia do Colégio da EESMO, dia 31 de janeiro em Lisboa;
- Comemoração do Dia Mundial da Criança;
  - dia 2 de Junho na Escola Jardim de Infância da Pena em Lisboa com 85 crianças;
  - dia 5 de Junho no Hospital Pediátrico de Coimbra com 60 crianças;
  - dia 12 de Junho na Escola Básica de Gens Foz do Sousa Gondomar, com 87 crianças.
- Atividades a realizar junto das crianças pais e educadores da Escola Básica de S. Gens, Senhora da Hora no âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Saúde;
- Apoiar a elaboração do Catálogo CIPE – Neonatologia;
- Organização da reunião anual da PNAE no Porto em parceria com a E. S. E. Porto
- Apoiar as instituições nas atividades de implementação e/ou dinamização dos Padrões de Qualidade de Cuidados Especializados em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem;

2. Identificar as atividades que não estavam planeadas mas que foram realizadas

Colaboração com a Direção Geral de Saúde na elaboração do documento «Processo Assistencial Integrado – febre de curta duração na criança».

Elaboradas respostas vários questionários e consultas da Pediatric Nursing Association European.

Elaboração de artigo por solicitação da Presidente da Secção Regional Centro sobre medicação intravenosa em Pediatria.

Prémio Klorane – desenvolvidas diligências em conjunto com a Mesa do Colégio de Saúde Materna e Obstétrica para a implementação deste prémio de investigação no valor de 5000 euros. Não foi possível atribuir por parecer negativo do Conselho Jurisdicional da OE.

Presença na Assembleia Geral da OE de 30 de Maio de 2014. Nesta Assembleia a Mesa por estar em desacordo com a dotação prevista para a Pediatria, apresentou uma alteração ao documento sobre Dotações Seguras. Como esta alteração não foi aprovada a Mesa votou contra o documento apresentando cada um dos membros uma declaração de voto.

Colaboração com o Gabinete Comunicação e Imagem no documentário sobre dotações seguras.

Elaborada Proposta ao Conselho Diretivo da OE para filiação da OE como membro da PNAE (*Pediatric Nursing Association European*).

Elaboramos artigo sobre «Afecções da pele mais frequentes», «Banho e higiene do RN», «Coto umbilical e Mudança da fralda» para a revista «O nosso bebé – Guia para pais dos 0 aos 3 anos», da Editora Goody.

Artigo para a revista francesa *Cahiers de la Puéricultrice* sobre a Enfermagem especializada em ESIP em Portugal, sobre o Serviço Nacional de Saúde, a formação, as competências e a prática de cuidados dos Enfermeiros Especialistas em Saúde Infantil e Pediátrica.

3. Identificar as atividades planeadas que ficaram por realizar e indicar o motivo

- Realização de 4 Cursos sobre avaliação de desenvolvimento infantil;

  Não realizadas por motivo de saúde de uma das formadoras. A atividade será realizada durante o presente ano de 2015.

- 1º Encontro de EESIP nas UCC.

Não realizada por falta de tempo e oportunidade (realizado número considerável de eventos dos enfermeiros destas unidades).

- Publicação e divulgação do Guia Orientador de Boas Práticas «Adaptação à Parentalidade durante a Hospitalização»; Guia já finalizado pela MCEESIP. Não publicado pelo facto de aguardar a parametrização dos diagnósticos e das intervenções de Enfermagem que respeitam ao foco papel parental.
- Realizar 1 Visita de acompanhamento a Instituições de Acolhimento de Crianças. Realizada 1 visita ao Centro Social Padre David em Braga. A outra visita realizar-se- à no presente ano.
- Elaboração e publicação do Guia Orientador de Boas Práticas «Dotações seguras em Pediatria». Está a ser elaborado mas ainda não está finalizado.
- Elaboração e publicação do Guia Orientador de Boas Práticas «Apoiar o processo de luto». Está ser elaborado mas ainda não está finalizado.
- Concluir e aprovar o Programa Formativo do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem. Prevê-se que seja levado a Assembleia do Colégio em Abril de 2015.

4. Conclusões e ligação com Plano de atividades 2015

A MCEESIP conhece a importância das atividades realizadas durante o ano de 2014 mas está também consciente do muito trabalho que tem para fazer durante este ano que é o último do mandato.

Agradece o trabalho dos membros do Colégio que colaboraram com a MCEESIP no desenvolvimento das atividades e espera continuar a contar com todos os membros do Colégio para a realização deste Plano que agora apresenta à Vossa consideração.

APÊNDICE 10

Relatório da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (MCEESMO) do ano 2014 baseia-se no Plano de Atividades estabelecido e segue as 5 linhas estratégicas aprovadas em Assembleia de Colégio de 1 de fevereiro de 2013:

- Operacionalização do funcionamento do colégio de saúde materna e obstétrica
- Colaborar na defesa e regulação do exercício profissional
- Aproximar a Ordem dos Enfermeiros (OE) aos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (EEESMO) e aos cidadãos
- Promover o desenvolvimento profissional
- Desenvolver processos de qualidade dos cuidados de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (SMO).

Estas linhas pretendem dar continuidade ao trabalho realizado no mandato anterior, tendo em consideração as linhas orientadoras do Conselho Diretivo, e deste modo, contribuir de uma forma consequente, para o desenvolvimento da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

Foi um ano de consolidação de trabalho da MCEESMO possibilitando o desenvolvimento de atividades e inicio dos projetos planeadas pelo Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (CEESMO).

O relatório que apresentamos reflete o trabalho desenvolvido pela MCEESMO durante o ano de 2014.

ATIVIDADES

OBJETIVOS E INDICADORES	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS PLANEADAS	ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS EFETUADAS
APROXIMAR A OE AO ENFERMEIROS E AOS CIDADÃOS	• 3ª Assembleia do Colégio da EESMO	• Realizada em 31 de janeiro em Lisboa
	• Reuniões Ordinárias da MCEESMO	• 11 Reuniões efetuadas
	• Na realização de todos os eventos e atividades a promover • Motivar para o envolvimento de todos os EEESMO nas atividades do Colégio, criando uma relação de maior proximidade e partilha através de visitas institucionais Enviar, por via eletrónica, informação importante para os EEESMO	• Dia Internacional do EESMO / Parteira-Comemoração realizada em Lisboa • «Projeto de Maternidade com qualidade». Em ambiente hospitalar e cuidados de saúde primários. • Semana Mundial do Aleitamento Materno
	• Facilitar o acesso dos EESMO aos pareceres relativos à sua atividade profissional	• 11 Pareceres elaborados pela MCEESMO
	• Criar *link* s de relação privilegiada com: - Confederação Internacional de Parteiras (ICM) - Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO)	• Reunião agendada com Sra. Presidente do ICM • Reuniões com Sra. Prof. Dolores Sardo e a MCEESMO.
MODERNIZAR ESTRUTURA DA OE	• Em todos os eventos e atividades a promover, a comunicação entre os vários órgãos da OE é prioritária, nomeadamente a ligação às SR e sua participação nos eventos	• A MCEESMO pediu colaboração com as Secções Regionais da OE, para o projeto Assistência da Gravidez Normal.
PROMOVER A VISIBILIDADE SOCIAL IMPORTÂNCIA DE ENFERMAGEM COM:	• Modelo de Intervenção: - Centrado na mulher / família - Encorajamento da autonomia • Respeito pela tomada de decisão • Os EEESMO podem ser, o suporte de apoio à mudança. • Os dinamizadores: - de uma atuação ligada ao domicilio, centro de saúde, organizações comunitárias e hospitais - do envolvimento de EESMO e população nas efemérides ligadas à atividade dos EESMO. Os promotores: - das capacidades, habilidades da mulher para as opções de vigilância da gravidez normal, preparação para o nascimento/parentalidade, parto e pós-parto	• Dia Internacional do EEESMO / Parteira - Comemoração realizada, em parceria com a Associação Portuguesa de Enfermeiros Obstetras (APEO) • Semana Mundial do Aleitamento Materno, Comemoração realizada e distribuição de flyers realizados em parceria com a APEO. • Projeto Assistência da Gravidez Normal – Reuniões com Prof, Dolores Sardo - APEO e Enf. Ana Lúcia Torgal – DGS. • Estabelecida parceria com as Secções Regionais da OE. • Projeto Assistência da Gravidez Normal, formação realizada em parceria com APEO e DGS

GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA	• Realizar visitas para acompanhamento do exercício profissional especializado. • A obtenção de mais e melhores cuidados de saúde. • O aumento da acessibilidade, proximidade e qualidade dos cuidados. • A satisfação dos EESMO envolvidos na prática clínica. • Programa Formativo e Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados • A melhoria da eficiência dos cuidados • A dotação de recursos adequada	• Visita de acompanhamento do exercício profissional – Pedido de colaboração no Hospital Fernando da Fonseca, E. P.E. – 11 de junho 2014. • Visita de acompanhamento do exercício profissional em conjunto com a Secção Regional do Sul ao Serviço de Urgência Obstétrica e Ginecológica –Bloco de partos – do Hospital S. Francisco de Xavier – 16 de dezembro 2014
	• Indicadores de estudo: - Hidratação / Ingesta em trabalho de parto - Estímulo a posições não supinas durante o trabalho de parto - Episiotomia / a utilização na prática clínica - Amamentação / 1ª hora após o parto - Alivio da dor / medidas não farmacológicas no trabalho de parto, parto e pós parto	• Projeto «Maternidade com Qualidade» - março de 2013. • Reuniões com Comissão da Apoio da MCEESMO
	• Indicadores de prática clinica: - Aumentar o nº de grávidas com educação pré natal > 25% - Aumentar o nº de grávidas com determinação do estreptococo beta hemolítico > 25% - Diminuir o nº de internamentos durante a gravidez < 5% - Aumentar o nº de partos vaginais > 5% - Diminuir o nº de episiotomias < 10% - Aumentar o nº de puérperas com aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses de idade do RN > 10% - Diminuir o nº de internamentos nas unidades de cuidados especiais neonatais < 2% - Diminuir o nº de intervenções desnecessárias < 25% - Diminuir o nº induções do trabalho de parto < 5% - Diminuir o nº de partos instrumentalizados < 5% - Diminuir o nº de cesarianas < 2%	• Implementação do Projeto a 1 de Janeiro de 2014, instituições que aceites: - Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE – Bloco de Partos - Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE – Bloco de Partos / Internamento de Puérperas - Centro Hospitalar de Leiria, EPE – Bloco de Partos - Centro Hospitalar do Porto, EPE – Maternidade Júlio Dinis - Centro Hospitalar de Setúbal, EPE – Bloco de Partos - Hospital de Braga – Bloco de Partos - Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida – Bloco de Partos - Hospital Dr. Fernando da Fonseca – Bloco de Partos / Internamento de Puérperas - Hospital Garcia de Orta, EPE – Bloco de Partos - Hospital da Luz, SA – Bloco de Partos - Unidade Local de Saúde Norte Alentejano, EPE – Bloco de Partos
INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	• Elaboração de capítulos para publicação online. - A prática do EESMO	• Reuniões com o Grupo Editorial GOODY – Dr.ª Violante Assude
	• Preparar Encontro Internacional, Parto Normal	• Preparar para 2015, elaborada ficha projeto, em parceria com a APEO.

Pareceres elaborados

- Parecer n.º 44 / 2014 - Prestação de serviços de assistência em Enfermagem de Saúde e Obstétrica;
- Parecer n.º 45 / 2014 - Proposta de tomada de posição - Assegurar a qualidade dos cuidados na área da especialidade de Enfermagem de saúde materna e obstétrica a que os cidadãos têm direito;
- Parecer n.º 46 / 2014 - O Poder da Massagem Infantil – Credenciado pela IAIM / Bwizer;
- Parecer n.º 47 / 2014 - Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Materna e Obstétrica da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis;
- Parecer n.º 48 / 2014 - Numero mínimo de sessões de Recuperação Pós- Parto;

- Parecer n.º 49 / 2014 - Assistência a partos pré-termos por Enfermeiro Especialista de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica EEESMO;
- Parecer n.º 50 / 2014 - Colocação de DIU, implanon® e marcação de consultas de vigilância de gravidez de baixo risco assim como em grávidas diabéticas gestacionais por Enfermeiro Especialista de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica;
- Parecer n.º 51 / 2014 - Parto na Água;
- Parecer n.º 52 / 2014 - Parecer n.º 46 O Poder da Massagem Infantil - Credenciado pela IAIM / Bwizer;
- Parecer n.º 53 / 2014 - Assuntos, do âmbito da Enfermeiro Especialista da Especialidade de Saúde Materna e Obstétrica (EEESMO);
- Parecer n.º 54 / 2014 - Curso de Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches - Erisa;
- Pronuncia sobre Parecer n.º43/2013 da Mesa do Colégio de Especialidade de Saúde Materna e Obstétrica: «Transferência de uma Enfermeira Especialista de Saúde Materna e Obstétrica para o Serviço de Medicina 1».

Informação do Microsite da MCEESMO

	Página	Visualizações de página	Visualizações de página únicas	Tempo Médio na Página	Entradas	Taxa de rejeições	% de Saídas	Valor da Página
		3 829 % do total: 0,15% (2 513 933)	2 637 % do total: 0,16% (1 697 706)	00:00:27 Média do Website: 00:01:04 (-57,94%)	757 % do total: 0,12% (628 005)	35,67% Média do Website: 50,69% (-29,64%)	12,25% Média do Website: 24,98% (-50,97%)	0,00 € % do total: 0,00% (0,00 €)
1.	/colegios/Paginas/MCEESaudeMaternaObstetrica.aspx	3 829 (100,00%)	2 637 (100,00%)	00:00:27	757 (100,00%)	35,67%	12,25%	0,00 € (0,00%)

- **Visualizações de página**: 3829;
- **Visualizações de página únicas:** 2637;
- **Tempo médio na página:** 00:00:27
- **Entradas:** 757;
- **Taxa de rejeição:** 35.67%
- **Percentagem de saídas:** 12.25%
- **Valor de Página:** 0.00€

Visualizações de página: Número total de páginas visualizadas. São contabilizadas as visualizações repetidas de uma única página;

Visualizações de página únicas: Visualizações únicas de página corresponde ao número de visitas durante as quais a página especificada foi visualizada, pelo menos, uma vez. Uma visualização única de página é contabilizada para cada combinação de URL de página + Título da página;

Tempo Médio na Página: A média de tempo que os utilizadores passaram a ver uma página ou ecrã ou um conjunto de páginas ou de ecrãs especificado;

Entradas: Número de vezes que os visitantes acederam ao seu *site* através de uma página específica ou de um conjunto de páginas;

Taxa de Rejeições: A taxa de rejeição é a percentagem de visitas de página única (ou seja, visitas em que a pessoa abandonou o seu *site* na página de entrada sem ter interagido com a página);

% de Saídas: Percentagem de saídas do *site* ocorridas a partir de uma página específica ou de um conjunto de páginas.

Representações

6º Encontro Nacional das USF, dia 9 de maio, na faculdade de Engenharia da Universidade do Porto;

Jornadas de Saúde Sexual e Reprodutiva onde integrou o painel subordinada ao tema: «da Formação aos desafios da intervenção em Saúde Sexual e Reprodutiva», dia 15 e 16 de maio, na Escola Superior de Saúde - I.P. de Viana do Castelo;

Abertura da Formação sobre a temática Assistência na Gravidez de baixo risco por enfermeiro, especialista em ESMO, em Portugal, que constrangimento, dia 21 de março,

Sessão de Abertura e almoço de trabalho do XVII Encontro Nacional e 1º Congresso Internacional APEO, dia 06 de maio, no Auditório da Escola Superior de Saúde de Enfermagem de Coimbra - Polo A;

Congresso Nacional de Aleitamento Materno «Vamos dar de Mamar», dias 26 e 27 de maio, no Auditório do Polo Artur Ravara - da Escola Superior de Saúde de Enfermagem de Lisboa;

II Jornadas da UCC Braga Saudável sob o tema: «Aleitamento Materno: uma vitória para toda a vida», dia 09 de outubro em Braga;

Apresentação Relatório da Comissão Independente para uma Política de Natalidade para Portugal, dia 15 de julho, no Auditório da Alfândega do Porto;

Jornadas de Enfermagem Obstétrica do Ave - a integrar a mesa redonda: «Autonomia dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica - Entre o saber e o fazer», dia 24 de outubro, na Povoa de Varzim;

II Jornadas da UCC Braga Saudável - «Aleitamento Materno: Uma Vitória para toda a vida», dia 09 de outubro, no auditório Museu D. Diogo Sousa, Braga;

Sessão de abertura, VII Jornadas de Enfermagem de Obstetrícia «Por uma Vida melhor...» da Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, dia 27 de novembro, na CESPU, em Famalicão;

Audiência da Estreia Mundial de «*Microbirth*» Ciclo de documentários sobre o parto, dia 20 de setembro, no Grande auditório do ISCTE-IUL;

Conferência Anual de Aleitamento Materno, sob os temas: «A acreditação das Unidades de Saúde como amigas dos bebés - um percurso a percorrer», «O Código Internacional de Marketing dos substitutos do Leite» e «Parentalidade, Leite Materno e Aleitamento Materno», dia 03 de novembro, na Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova de Lisboa;

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados: Sustentabilidade com Segurança, dia 24 de novembro. No Auditório Alto dos Moinhos, em Lisboa;

Lisboa, 07 de fevereiro de 2015

Pl' A Mesa do Colégio da Especialidade de

Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

Enf. Vítor Varela

Presidente

APÊNDICE 11

Relatório da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

1. Mensagem do Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP)

Caro colega, a Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica é o nosso principal órgão de governação e de autonomia.

Este é o espaço onde todos os especialistas ESMP têm voz ativa para discutir os assuntos importantes para a área de especialidade, apresentar propostas ou integrar grupos de trabalho em diferentes áreas de interesse e perícia que sejam relevantes para a especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

A Assembleia do Colégio é o local certo para a apresentação e discussão das suas ideias, que poderão produzir a mudança que pretendemos. Junte-se a nós, por isso, na análise deste Relatório das Atividades desenvolvidas pela Mesa em 2014.

Sugerimos que consulte o Regulamento do Colégio para saber como participar.

Contamos consigo em Lisboa, no dia 7 de fevereiro de 2015.

O Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem

de Saúde Mental e Psiquiátrica

Enfermeiro Joaquim Lopes

2. Breve Apresentação da MCEESMP

O presente Relatório descreve as atividades e eventos desenvolvidos pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP), no ano 2014. Cumpre o formato em vigor na OE em 2014.

3. Atividades Desenvolvidas e relação com Plano de atividades 2014

3. 1. ATIVIDADES INSERIDAS NAS GRANDES OPÇÕES DO MANDATO

3.1.1. APROXIMAR A ORDEM DOS ENFERMEIROS AOS ENFERMEIROS E CIDADÃOS

a. Representação da Ordem dos Enfermeiros em eventos:

➢ Centro Hospitalar e Universidade de Coimbra, convida para estar presente na «*Sessão Tendente à discussão e formulação de práticas que possam ser adotadas sem traumas psicológicos*», no anfiteatro 2 dos Auditórios CHUC, no dia 18 de fevereiro de 2014 pelas 10h30 – **em representação do Digníssimo Bastonário, esteve a Enfermeira Helena Moura.**

➢ Aniversário da BIAL_ Aquém e Além do Cérebro, subordinado ao tema «Interações Mente -Matéria» no Auditório da Casa do Médico, no Porto, no dia 26 de março de 2014 às 21h00 - seguida da Conferência Inaugural a ser proferida pelo Sr. Prof. Miguel Nicolelis «*From Mind to Action*» - **em representação do Digníssimo Bastonário, esteve a Enfermeira Helena Moura.**

➢ Convite para Convite cerimónia assinatura de Protocolo de Cooperação Entidade Reguladora das Comunicações e Programa Nacional de Saúde Mental da DGS + *Workshop* da ERC «*Media* e Saúde Mental», **no dia 25 de junho de 2014**, em Lisboa – **em representação do Digníssimo Bastonário, esteve o Enfermeiro José Carlos Santos.**

➢ Sessão Inaugural do *16th European GASI Symposium im Group Analysis* - Tema: «*Art meets Science - Exploring Challenges and Changes*», no dia 28 de julho de 2014, na Escola A voz do Operário, pelas 17h00, em Lisboa – **em representação do Digníssimo Bastonário, esteve o Enfermeiro Joaquim Lopes.**

	Página	Visualizações de página	Visualizações de página únicas	Tempo Médio na Página	Entradas	Taxa de rejeições	% de Saídas
		2 511 % do total: 0,10% (2 425 635)	1 472 % do total: 0,09% (1 637 837)	00:00:25 Média do Website: 00:01:04 (-60,37%)	426 % do total: 0,07% (606 535)	35,45% Média do Website: 50,82% (-30,25%)	12,43% Média do Website: 25,01% (-50,31%)
1.	/colegios/Paginas/MCEESaudeMentalPsiquiatrica.aspx	2 511 (100,00%)	1 472 (100,00%)	00:00:25	426 (100,00%)	35,45%	12,43%

3.1.2. MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

- **Visualizações de página**: 2511;
- **Visualizações de página únicas:** 1472;
- **Tempo médio na página:**
- **Entradas:** 426;
- **Taxa de rejeição:** 35,45%
- **Percentagem de saídas:** 12,43%

3.1.3. PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

➢ Inscrição na *Horatio* consumada:

Participação do Enfermeiro Joaquim Lopes na Assembleia Geral da *Horatio* e no *Horatio Festival Of Psychiatric Nursing*, que decorreu em Malta de 6 a 9 Novembro de 2014. O elemento do Colégio Enfermeiro José Carlos Santos, apresentou também a comunicação intitulada «*Prevention of suicidal behaviours in schools*».

3.1.4 GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO

a. Elaboração de pareceres ou pronúncias

➢ Análise e parecer sobre o Plano de Estudos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal.

b. Reuniões e eventos em que participaram

➢ Audiência com o Secretário de Estado e do Ensino Superior sob o tema «Proposta de reorganização da Rede do Ensino Superior», nomeadamente das Escolas Superiores de Enfermagem de Lisboa, Coimbra e Porto, no dia 06 de fevereiro de 2014 às 15h00, no Palácio das Laranjeiras, em Lisboa – **Esteve presente o Presidente da MCEESMP, Enfermeiro Joaquim Lopes**.

- VI Jornadas de Enfermagem do Hospital Magalhães Lemos, no dia 21 de fevereiro de 2014, pelas 14h30, com o tema «A Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica e o modelo de desenvolvimento profissional®» – **Esteve presente a Enfermeira Helena Moura.**
- Apresentação do «Programa Nacional para a Saúde Mental - Saúde Mental em Foco», que decorreu no Instituto Politécnico de Setúbal no dia 31 de março, entre as 14h30 e as 16h30, no Auditório principal, Edf. ESCE/ESS – **Esteve presente o Presidente da MCEESMP, Enfermeiro Joaquim Lopes**.
- 6º Encontro Nacional das Unidades de Saúde Familiar (USF), nos dias, 8 e 9 de Maio de 2014, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – **Esteve presente a Enfermeira Fernanda Silva.**
- Cerimónia de Vinculação à Profissão da Secção Regional do Norte, no **dia 20 de setembro de 2014 pelas 15h00**, no Grande auditório do Fórum da Maia, no Porto – **Esteve presente a Enfermeira Helena Moura.**
- II Encontro de Boas Práticas de Enfermagem em Cuidados de Saúde Primários, no Auditório da Secção Regional do Centro da OE em Coimbra, no dia 13 de novembro pelas 9h30 – **Esteve presente a Enfermeira Helena Moura.**
- Seminário sobre «Qualidade e Segurança nos Cuidados de Enfermagem», no dia 27 de novembro, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, no Parque das Nações - **Esteve presente a Enfermeira Helena Moura.**
- **Conselho Nacional de Saúde Mental**. Participação em cinco reuniões ordinárias. Participação em três reuniões no âmbito da Subcomissão para as competências dos técnicos de saúde mental nos Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental.

c. Reuniões do órgão:

- 12 Reuniões ordinárias;
- 02 Reuniões extraordinárias.

d. Reuniões internas da OE

- 11º Reunião do Conselho Diretivo - no dia **08 de maio de 2014**, na Secção Regional do Norte – Esteve presente a Enfermeira Helena Moura, em representação da mesa.
- Reunião para a Finalização de Guião comum VAEP_mesas e Dr. Alberto Fernandes (Empresa Folha de Rosto), **no dia 06 de agosto de 2014**, em Lisboa – Esteve presente o Senhor Enfermeiro Joaquim Lopes, PMCEESMP.
- Reunião Extraordinária do Conselho Diretivo alargado, **no dia 21 de novembro 2014**, no Hotel Lutécia em Lisboa – Esteve presente o Enfermeiro Joaquim Lopes, PMCEESMP

3.1.5 INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

a. Organização de Eventos

- Assembleia do Colégio realizada no dia 25 de janeiro de 2014 na Escola Superior de Enfermagem de Coímbra com (33) participantes;
- Encontro 2014 do Colégio de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica com o tema «Competências do Enfermeiro Especialista em Saúde Mental: da publicação às compreensões». Realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 2014, na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal. Com (100) participantes no conjunto dos dois dias.

3.1.6. RELAÇÃO COM O PLANO DE ATIVIDADES PARA 2014:

a. Identificar as atividades planeadas que foram realizadas;

- Participação no Encontro Nacional dos Membros do Órgãos Estatutários da OE;
- Participação nas Reuniões alargadas do Conselho Diretivo;
- Participação na Comissão de Investigação e Desenvolvimento (CID);

- Articulação com a Estrutura de Idoneidades;
- Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental:
  - Elaborada Tela alusiva a comemoração e afixada na Sede da OE e divulgação pelas Secções Regionais
  - Elaborado texto alusivo à efeméride divulgado no *site* da OE e no «Espaço Cidadão»

- Participação no Conselho Nacional de Saúde Mental;
- Participação em eventos científicos e profissionais Internacionais, Nacionais e regionais;
- Articulação com o Diretor do Programa Nacional de Saúde Mental;
- Finalizado documento de Programas e Percursos Formativos da Especialidade, enviado ao Conselho Diretivo;
- Concluído «Referencial de Avaliação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica para o Desenvolvimento Profissional Tutelado em Saúde Mental e Psiquiátrica», enviado ao Conselho Diretivo;
- Apreciação de pedidos de colaboração para estudos - Proposta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;
- Realização do Encontro do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria – 2014;
- Representação da OE no FNAS por membro do Colégio da Especialidade;
- Inscrição na *HORATIO* concretizada.

b. Identificar as atividades que não estavam planeadas mas que foram realizadas

- Elaboração de apreciação e proposta relativamente a Escalas a integrar na parametrização nacional do SClínico em função da área de cuidados especializados.

c. Identificar as atividades planeadas que ficaram por realizar e indicar o motivo.

- Coligir indicadores sensíveis aos cuidados especializados em Enfermagem de saúde mental:

Justificação: A construção de uma proposta de padrão de documentação para a área da especialidade, será suportada em linguagem classificada e está prevista no plano de atividade de 2015; a construção de indicadores está integrada numa intervenção conjunta das diferentes áreas da especialidade com a Estrutura para os Sistemas de Informação em Enfermagem em articulação com os SPMS.

- Execução do projeto «Cálculo de Dotações Seguras em Unidades prestadoras de cuidados de Saúde Mental e Psiquiatria».

Justificação: Acordado com responsável do CD pela área das Dotações Seguras, Enf. Bruno Noronha, que a proposta apresentada pela Mesa seria reformulada e integrada numa intervenção alargada às diferentes especialidades, num projeto a definir em contexto de CID e partindo dos Sistemas de Informação em Enfermagem.

- Conclusão de GOBP para a Enfermagem de Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários:

Justificação: Por motivos pessoais (questões de saúde) o grupo de trabalho requer reformulação para a conclusão da atividade.

- Grupo de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde Mental.

Justificação: A proposta enviada em 2012 terá sido aprovada em sede de CD, mas por dificuldades de comunicação interna a Mesa só foi informada em Dezembro pelo que a atividade se irá desenvolver durante o ano de 2015.

4. Conclusões e ligação com Plano de atividades 2015

a. Conclusão e breve discussão global do realizado.

As atividades realizadas, cumpriram globalmente os objetivos traçados no plano para 2014 e aprovado em Assembleia do Colégio.

As atividades não realizadas, maioritariamente foram adiadas por se integrarem em contextos mais amplos,

extravasando as competências técnicas e funcionais da Mesa.

b. Ligação com as atividades previstas para 2015

Pretendeu-se que as ações desenvolvidas e/ou em decurso se integrem num todo coerente.

Do exposto se antevê a necessidade de ações delineadas e/ou em fase avançada, terem a sua concretização prevista no Plano de atividades de 2015.

Temos noção que aspetos prioritários como sejam a determinação de «*Ratios* e Dotações Seguras» e a construção de Indicadores que são cruciais para o desenvolvimento da área da especialidade, têm sido protelados, mas não dependem em exclusivo de determinações do Colégio, nem da Mesa. Mas estão a percorrer o seu caminho. Ao ritmo que, à Mesa, foi possível imprimir e ao qual não é estranho o período de gestão corrente em que a OE esteve desde o início de 2014.

Como Colégio temos a autonomia possível integrada numa estrutura mais lata e, como Mesa, sentimos que há zonas de ação em que é determinante a intervenção dos decisores políticos para as decisões que se pretendem.

Análise da situação económica e financeira

fevereiro 2015

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza, com transparência e credibilidade, os resultados alcançados pela Ordem dos Enfermeiros, bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de Dezembro de 2014.

Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

A Ordem reitera o compromisso de continuar a assegurar aos membros a continuidade e consistência dos correspondentes relatórios de gestão e contas, garantindo, deste modo, a fiabilidade das mesmas.

Análise da Situação Económica

A Ordem dos Enfermeiros encerrou o exercício económico de 2014 com um resultado líquido de **768.111,12 €.** Este resultado evidência, sobretudo o esforço realizado no que se refere à racionalização da despesa e otimização dos recursos colocados à disposição, que tem sido caraterística este Conselho Diretivo.

Rendimentos e ganhos

A quotização constitui a principal "fonte" de rendimento que a Ordem dispõe para dar cumprimento ao seu plano de atividades.

O valor total de quotização emitida é contabilizado inteiramente na sede sendo posteriormente efetuada a distribuição pelas secções regionais numa percentagem correspondente a **30%** do valor faturado respetivamente, para as seções regionais do Norte, Centro e Sul, sendo que no caso das secções regionais das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira **acresce** ainda **3%** e **2%**, respetivamente, da faturação total da Ordem dos Enfermeiros, conforme **Quadro 2**.

QUADRO 2- Distribuição dos proveitos associativos por Secção Regional

Proveitos Associativos	Valor da Faturação	Percentagens das Secções Regionais	Valor Liquido para a Sede Nacional
(Quotizações)			
Secção Regional Açores (*)	204.471,00 €	274.683,96 €	-70.212,96
Secção Regional Centro	1.506.897,00 €	452.069,10 €	1.054.827,90
Secção Regional Madeira (**)	223.371,00 €	209.239,74 €	14.131,26
Secção Regional Norte	2.342.349,00 €	702.704,70 €	1.639.644,30
Secção Regional Sul	2.834.334,00 €	850.300,20 €	1.984.033,80
TOTAL	**7.111.422,00 €**	**2.488.997,70 €**	**4.622.424,30 €**

(*) A percentagem para a Secção Regional incorpora 3% da faturação global
(**)A percentagem para a Secção Regional incorpora 2% da faturação global

Os rendimentos e ganhos da Ordem dos Enfermeiros ascenderam a **7.584.801,16 €,** registando um crescimento em termos globais na ordem dos 3% face ao planeado para 2014.

A execução orçamental nas principais rubricas de rendimentos e ganhos pode ser analisada no quadro que seguidamente se apresenta:

QUADRO 3 – Comparação entre o total realizado em 2014 e o orçamentado para o mesmo período

Rendimentos e ganhos	Total Realizado Bruto - 2014	Valor Realizado Líquido – 2014 (*)	Valor Orçamentado Líquido -2014
Quotização	7.111.422,00 €	4.622.424,30 €	4.627.036,44 €
Emolumentos	24.527,94 €	24.527,94 €	35.470,91 €
Rend. de patrocinios e colaboraçoes	3.500,00 €	3.500,00 €	0,00 €
Ganhos por aumentos de justo valor			
Em instrumentos financeiros	2.881,48 €	2.881,48 €	5.101,95 €
Outros Rendimentos e Ganhos			
Rendimentos Suplementares	370,34 €	370,34 €	2.802,24 €
Outros	328.515,43 €	328.515,43 €	125.313,32 €
Juros de Divid. e outros Rend. Simil.	113.583,97 €	113.583,97 €	81.554,84 €
Total	**7.584.801,16 €**	**5.095.803,46 €**	**4.877.279,70 €**

(*) Após distribuição da Percentagem de Quotização por Secções Regionais, no montante de 2.488.997,70 €.

O Total Realizado Bruto diz respeito ao total de **"Quotização"** que corresponde à faturação mensal emitida. O Total Realizado Liquido corresponde ao valor após distribuição da percentagem de proveitos (quotização) por cada Secção Regional, na percentagem devida.

Os "**Emolumentos**" correspondem às taxas pagas pelos membros, essencialmente referentes a regularização de situações relacionadas com a sua filiação à Ordem (pedidos de 2ª vias).

"Rendimentos de patrocínios e colaborações", em termos gerais, esta rubrica refere-se a rendimentos decorrentes de patrocínios e colaborações obtidos, neste caso tendo em consideração a realização do IV Congresso.

Os **"Ganhos por aumentos de justo valor - em instrumentos financeiros** - dizem respeito à valorização de participações financeiras. A sua variação abaixo do previsto é resultante da situação económica e financeira que se assiste em termos nacionais.

Os **"Rendimentos Suplementares"** são constituídos essencialmente pela venda de publicações, material de divulgação e inscrições em eventos.

A rubrica **"Outros"** é constituída essencialmente por donativos recebido, por reembolso de quotização do ICN, por reembolsos decorrentes de deslocações por via aérea dos membros da Região Autónoma da Madeira, reembolsos de despesas de eventos realizados e juros de mora relativo ao processo de execução de quotas.

Os **"Juros de Dividendos e outros Rendimentos Similares"** são provenientes de juros bancários dos depósitos a prazo das contas da Ordem. A sua execução reflete a crise financeira que se assiste nomeadamente, em termos nacionais.

Gastos e perdas

Os gastos e perdas da Ordem dos Enfermeiros observaram no ano de 2014 um comportamento que se pode considerar dentro do planeado, apresentado um ligeiro crescimento que não chegou ao ponto percentual, a que correspondeu uma variação em termos absolutos de **60.232,66 €.** Este resultado evidência a continuidade na observância de uma política de otimização dos recursos disponíveis e de uma racionalização no que se refere aos gastos na Ordem dos Enfermeiros.

Os gastos e perdas do presente exercício totalizaram **6.749.687,76 €,** conforme se pode verificar no **Quadro 4**.

QUADRO 4 – Gastos e perdas realizados em 2014 vs orçamento

Gastos e perdas	Orçamentado	Realizado	Variação
Fornecimentos e Serviços Externos	2.519.428,94 €	2.222.131,41 €	-11,80%
Gastos com o Pessoal	948.502,62 €	1.062.886,98 €	12,06%
Amortizações	48.981,51 €	49.369,37 €	0,79%
Perdas por imparidade	199.196,93 €	308.283,80 €	54,76%
Outros Gastos e Perdas			
Impostos	5.051,47 €	8.837,85 €	74,96%
Outros	231.500,76 €	248.047,94 €	7,15%
Percentagem Quotização Emitida	2.491.351,56 €	2.488.997,70 €	-0,09%
Outros não especificados	225.824,89 €	344.438,41 €	52,52%
Gastos e Perdas de Financiamento	19.616,42 €	16.694,30 €	-14,90%
Total	**6.689.455,10 €**	**6.749.687,76 €**	**0,90%**

CUSTOS

Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos (FSE) mantêm-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da OE, com exceção da percentagem de quotização emitida a distribuir pelas Secções Regionais que, em termos de conceito, não se pode considerar como um custo da atividade da OE, pois reflete, em grande parte, as diversas atividades constantes em plano de atividades assim como os custos de funcionamento da organização. Em termos comportamentais esta apresenta

uma redução face ao previsto, facto que é explicado essencialmente pelos decréscimos ocorridos, entre outros, no material de escritório e informática, nas deslocações e estadas, e seguros.

Não obstante é de salientar, nesta rubrica, pela sua representatividade em termos de gastos, o seguinte:

- Os trabalhos especializados os quais se referem a um conjunto se serviços de natureza técnica que a Ordem tem de recorrer no sentido de dar cumprimento as diversas atividades que decorrem nomeadamente, do plano de atividades.

- Gastos com deslocações e estadias relacionadas com diversas despesas de atividades dos Órgãos Nacionais, Grupos de Trabalho, Comissões e outras atividades para cumprimento do Plano de Atividades;

- Gastos com a SIBS decorrentes da disponibilização/utilização do multibanco para pagamento das quotas;

- Os gastos com os CTT no âmbito da comunicação da Ordem dos Enfermeiros com os seus membros;

- Gastos com o seguro de responsabilidade civil profissional que a Ordem disponibilizada aos seus membros.

Os **"Gastos com Pessoal"** referem-se a gastos relativos aos trabalhadores vinculados à Ordem dos Enfermeiros por contrato individual de trabalho ou por outro sujeito ao mesmo regime jurídico. A variação positiva verificada quer em termos do respetivo período homologo quer face ao planeado, encontra-se diretamente relacionado com a dinâmica da atividade da Ordem dos Enfermeiros que obrigou a um reforço em termos de recursos humanos no sentido de dar resposta a essa mesma dinâmica.

Perdas por imparidade, refere-se a créditos (quotas) com antiguidade significativa, cuja recuperação se considera pouco provável.

As **"Amortizações"** representam a perda de valor dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos. Ou seja, o valor de custo dos ativos é reconhecido ao longo de vários exercícios pelo período da sua vida útil na forma de amortização.

Os **"Impostos"** referem-se essencialmente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da Ordem dos Enfermeiros e impostos relativos aos juros decorrentes dos depósitos a prazo existentes. Aqui destaca-se um crescimento nomeadamente das despesas relativas ao Imposto de selo decorrente de operações bancárias.

A rubrica **"Outros"** refere-se essencialmente a gastos com correções relativas a exercícios anteriores e quotização relativa à filiação da Ordem em outras associações – ICN, WHO, CNOP, EFN, EFPC. Foi também contabilizado neste período valor por insuficiência de estimativa de impostos relativos ao IRC liquidado referentes aos exercícios económicos dos anos de 2012 e 2013. A variação ocorrida nesta rubrica é devida em grande parte a esta última situação.

A rubrica **"Outros não especificados"** encontra-se essencialmente relacionada com enfermeiros a trabalhar na Ordem e com a devolução de quotização aos membros. A variação ocorrida, face ao valor orçamentado é justificada sobretudo por esta última situação.

"Gastos e Perdas de Financiamento" esta a rubrica refere-se a juros suportados decorrentes de financiamentos obtidos.

Análise da Situação Financeira e Patrimonial

O nível de investimento efetuado pela Ordem no decorrer do exercício de 2014 pode ser verificado no **Quadro 5** que abaixo se apresenta, o seu nível execução encontra-se relacionada com a decisão de adiar a execução do planeado, nomeadamente no que se refere à renovação de mobiliário de escritório, e de obras de reabilitação e/ou adaptação de espaços.

QUADRO 5 – Ativos Fixos Tangíveis 2014

Ativos Fixos Tangíveis	Orçamentado	Realizado	Variação
Equipamento administrativo	30.000,00 €	- €	-100,00%
Equipamento informático	50.000,00 €	- €	-100,00%
Outros ativos fixos tangíveis	45.000,00 €	- €	-100,00%
TOTAL DE INVESTIMENTOS	**125.000,00 €**	**0,00 €**	**-100,00%**

Reservas Estatutárias

Considerando o Resultado Liquido do exercício de 2014, **768.111,12 €,** ao abrigo do art.º 95 do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, as reservas estatutárias serão reforçadas com o valor **153.622,22 €**.

Anexo às Contas - Sede Nacional

fevereiro 2015

ANEXO ÀS CONTAS DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

ORDEM DOS ENFERMEIROS – SEDE NACIONAL
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ORDEM DOS ENFERMEIROS – SEDE NACIONAL ("ORDEM") tem por objecto a criação de regulamentação da profissão de enfermagem. A Ordem tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 75, 1700-028 Lisboa.

A Ordem é uma associação profissional de direito público.
A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011.
Também foram tidos em conta os seguintes diplomas:

Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março
Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março
Aviso n.º 6726B/2011, de 14 de Março
Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

b) O rédito proveniente da quota cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data que a mesma diz respeito.

c) Os proveitos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

e) As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2014 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos, são registadas nas rubricas de "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

h) Os activos intangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2014 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Projectos de desenvolvimento	3

i) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

j) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal. Tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

k) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

l) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

m) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

n) Sendo a Ordem uma pessoa colectiva pública criada por lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

	2014	2013
Numerário/cheques	66.851	698
Depósitos ordem	2.550.607	3.019.063
Depósitos prazo	4.864.335	4.175.912
	7.481.793	7.195.674

O valor elevado constante na rubrica de "numerário/cheques", devem-se aos cheques que à data de 31 de Dezembro de 2014 a Ordem já tinha na sua posse, sendo que os mesmos apenas foram depositados em Janeiro de 2015.

Além dos depósitos, a Ordem também detém títulos de tesouraria, e detalha-se como se segue:

	2014	2013
Montepio	261.409	260.484
BPI	325.865	323.909

5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS

Os membros dos órgãos não auferiram qualquer tipo de remuneração nos exercícios de 2014 e 2013.

6. MOVIMENTO DO ACTIVO INTANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, foi o seguinte:

	Activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	155.824	155.824
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	155.824	155.824
Amortizações acumuladas e		
perdas por imparidade		
Saldo inicial	155.824	155.824
Amortizações do exercício	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	155.824	155.824
Activos líquidos	-	-

7. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos						
Saldo inicial	365.588	1.148.485	31.202	986.107	92.737	2.624.119
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	365.588	1.148.485	31.202	986.107	92.737	2.624.119
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	-	273.338	31.202	926.822	77.499	1.308.862
Depreciações do exercício	-	22.943	-	21.328	5.098	49.369
Alienações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	296.282	31.202	948.150	82.598	1.358.232
Activos líquidos	365.588	852.203	-	37.957	10.139	1.265.888

8. RÉDITOS

Os rendimentos durante os anos de 2014 e 2013, tiverem a seguinte decomposição:

	2014	2013	Δ %
Prestações de serviços	4.650.452	4.632.566	0,39
Ganhos por aumento de justo valor	2.881	5.051	-42,96
Outros rendimentos e ganhos	328.886	67.488	387,32
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	113.584	119.934	-5,29
	5.095.803	4.825.040	

Os valores inscritos nas "prestações de serviços" devem-se essencialmente ao valor cobrado aos membros, referente à quotização na Ordem.

Para melhor compreensão e analise, os dados relativos a 2013 na rubrica de "reversões" e "Ajustamentos de imparidade" foram ajustados. Também foram ajustados os valores de "Prestações de serviços" sendo agora apresentados os valores líquidos das transferências para as Secções Regionais, valores esses que antigamente eram apresentados na rubrica de "Outros gastos".

O detalhe da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" poderá ser visto na Nota 18.

A rubrica "ganhos por aumento de justo valor" é justificada pela actualização dos valores das aplicações de tesouraria (referidas na Nota 4).

9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 é detalhada conforme se segue:

		2014	2013	Δ %
Trabalhos especializados	6221	472.333	346.341	36,38
Publicidade e propaganda	6222	110.965	117.583	-5,63
Vigilância e segurança	6223	10.422	7.814	33,39
Honorários	6224	135.391	108.763	24,48
Conservação e reparação	6226	77.114	86.025	-10,36
Serviços bancários	6227	117.589	122.288	-3,84
Materiais	623	133.312	188.183	-29,16
Energia e fluidos	624	34.105	29.472	15,72
Deslocações, estadas e transportes	625	405.183	439.522	-7,81
Serviços diversos				
Rendas e alugueres	6261	120.359	89.310	34,77
Comunicação	6262	335.752	256.445	30,93
Seguros	6263	247.025	274.112	-9,88
Contencioso e notariado	6265	183	1.704	-89,25
Despesas de representação	6266	0	37	-100,00
Limpeza higiene e conforto	6267	22.398	23.621	-5,18
		2.222.131	2.091.219	

10. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 detalha-se da seguinte forma:

	2014	2013	Δ %
Remunerações do pessoal	862.508	755.356	14,19
Indemnizações	884	0	
Encargos sobre remunerações	182.067	157.075	15,91
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	6.421	5.749	11,69
Outros	11.009	2.697	308,18
	1.062.887	920.876	

11. MEMBROS/OUTROS CLIENTES E RESPECTIVAS IMPARIDADES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

	31.12.2014	31.12.2013
Dívida dos Membros	4.097.291	3.320.126
Outros Clientes	94.305	-
Adiantamentos	(311.788)	-
Imparidade acumuladas	(3.512.157)	(2.443.693)
Valor líquido	367.651	876.433
Imparidade reconhecida no período	308.284	54.391

Os valores de "adiantamentos" referem-se aos valores de quotização referentes a 2015, mas cujo pagamento ocorreu em 2014.

12. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, a dívida aos fornecedores da Ordem (e pontuais adiantamentos) detalham-se conforme se segue:

	31.12.2014	31.12.2013
Fornecedores	231.577	186.909
Adiantamentos a fornecedores	56.686	0

Os valores de "adiantamentos" referem-se a adiantamentos com as obras a decorrer na S.R.R.A. dos Açores e pontuais facturas que foram "devolvidas" aos fornecedores, em virtude de não preencherem todos os requisitos legais, estando a Ordem a aguardar a recepção das mesmas devidamente corrigidas.

13. OUTROS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as outras contas a receber detalham-se conforme se segue:

	31.12.2014	31.12.2013
Adiantamentos ao pessoal	968	-
Outros fornecedores	19.651	67.560
Acréscimos de rendimentos	62.066	101.296
Emprestimos centralizados	445.803	538.362
Sercções Regionais a devolver	541.958	360.923
Quotas em conferência	91.211	484.954
Cauções de imóveis	2.400	2.400
	1.164.057	1.555.495

Os valores de "acréscimo de rendimentos" referem-se a:

Acréscimo de rendimentos:	
Juros a receber	62.066
	62.066

14. OUTROS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as outras contas a pagar detalham-se conforme se segue:

	31.12.2014	31.12.2013
Dividas ao pessoal	2.342	3.578
Acréscimos de gastos	264.440	315.316
Despesas de deslocação a pagar	28.204	34.710
	295.536	353.604

Os valores de "Acréscimo de gastos" referem-se a:

Acréscimo de gastos:	
Férias e subsídio de férias	140.794
Enfermeiros ao serviço da Ordem	15.100
Consultores	24.559
Seguros	7.000
Rendas imóveis	5.400
Comunicações/Publicidade	18.972
Manutenção de imóveis	44.630
Outros acréscimos de gastos	7.986
	264.440

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as Secções Regionais tinham o seguinte valor a receber, relativo aos acertos trimestrais:

	31.12.2014	31.12.2013
Percent. s/facturação	94.605	229.647
Percent. s/recebimentos	521.161	979.948
Percent. s/inscrições	63.095	72.097
Percent. s/tit. especialista	17.253	16.760
	696.113	1.298.452

15. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2014, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação operacional, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Locatário

Imóveis	
Até 1 ano	52.800
Entre 1 ano e 5 anos	211.200
	264.000

Viaturas	
Até 1 ano	15.648
Entre 1 ano e 5 anos	62.593
	78.241

Equipamento informático	
Até 1 ano	10.346
Entre 1 ano e 5 anos	41.383
	51.728

Em 31 de Dezembro de 2014, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação financeira, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Equipamento informático	
Até 1 ano	14.163
Entre 1 ano e 5 anos	445
	14.608

16. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As responsabilidades com empréstimos obtidos, referem-se à aquisição dos imóveis para as secções regionais:

Empréstimo aquisição instalações da S.R. do Sul	20.716
Empréstimo aquisição instalações da S.R. do Centro	75.661
Empréstimo aquisição instalações da S.R.R.A da Madeira	20.446
Empréstimo aquisição instalações da S.R. do Norte	165.867
Empréstimos centralizados	1.203.320
	1.486.010

Estes empréstimos vencem-se nos seguintes prazos:

Até 1 ano	304.705
Entre 1 ano a 5 anos	1.006.230
Mais de 5 anos	175.075
	1.486.010

Na altura da contratação dos empréstimos acima referidos, a Ordem prestou garantias no valor global €2.594.490. Além das garantias

prestadas, foram também constituídas hipotecas sobre os seguintes imóveis:

- Rua Latino Coelho, n.º 352
- Rua Visconde Cacongo, n.º 35
- Avenida Bissaia Barreto, n.º 25, 27 e 29

Enquanto perdurar o empréstimo contraído para a aquisição das instalações da S.R. do Centro, a Ordem tem a obrigação de manter cativo um depósito a prazo no montante de €180.000, não podendo movimentar o mesmo.

Os juros e outros gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014		2013	
Juros suportados:				
Empréstimos concedidos por instituições de crédito	16.384		19.311	
Outros financiamentos concedidos	-		-	
Outros juros	310	16.694	15	19.326
		16.694		19.326

17. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo da rubrica de estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Saldos credores:	
Imposto a liquidar – IRC	43.772
Imp. sobre o rend. das pess. singul. – ret. fonte	12.036
Imposto sobre o valor acrescentado	22.500
Contribuição para a segurança social/CGA	20.488
	98.796

18. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2014, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Gastos diferidos:	
Seguros pagos antecipadamente	5.653
Assinaturas	2.893
Informática	24.015
Gastos a imputar secções regionais	194.019
Gestão de eventos	32.856
Outros gastos diferidos	4.722
	264.158

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é conforme se segue:

	2014	2013	Δ %
Rendimentos suplementares	332	3.114	-89,33
Descontos de pronto pagamento	38	0	
Correcções relativas a períodos anteriores	167.650	9.784	1613,50
Donativos	152.500	42.408	259,60
Outros	8.365	12.183	-31,34
	328.886	67.488	

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014		2013	
Juros obtidos:				
Em instituições de crédito	112.655		119.571	
Outros financiamentos concedidos	-		-	
Outros juros	929	113.584	363	119.934
		113.584		119.934

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é conforme se segue:

	2014	2013	Δ %
Impostos e Taxas	8.838	5.001	76,71
Correcções relativas a períodos anteriores	160	46.817	-99,66
Donativos	78	1.100	-92,91
Quotizações	143.038	177.391	-19,37
Insuficiência de estimativa de imposto	100.052	0	
Encargos com enfermeiros cedidos à Ordem	225.223	216.664	3,95
Multas fiscais e não fiscais e penalidades contratuais	87	212	-58,89
Devolução/Anulação de quotas	116.521	0	
Outros	7.328	2.371	209,01
	601.324	449.558	

21. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

O movimento ocorrido nas rubricas de fundos patrimoniais durante o exercício de 2014 foi como segue:

Rubrica	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
Fundo patrimonial	4.390.362	229.579	0	4.619.941
Reservas	1.969.716	248.423	0	2.218.139
Resultados transitados	444.003	993.691	678.609	759.086
Resultado líquido do exercício	1.242.114	768.111	1.242.114	768.111
	8.046.195	2.239.804	1.920.723	8.365.277

O aumento verificado na rubrica de Fundo patrimonial, refere-se à inscrição de novos membros.

Na diminuição registada na rubrica de Resultados transitados, €594.181 referem-se à anulação de documentos que foram gerados em duplicado durante os exercícios económicos anteriores a 2011. Os restantes €84.472 referem-se a NC emitidas relativas a quotas anuladas referentes a 2013.

O aumento verificado na rubrica de "reservas", refere-se à obrigação de constituição de reservas estatutárias em 20% do resultado líquido do exercício do ano anterior.

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Balanço e Demonstração de Resultados - Sede Nacional

fevereiro 2015

Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

Balanço em Dezembro de 2014

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangivéis	**(7)**	**1.265.887,71**	**1.315.257,08**
Activos intangivéis	**(6)**	**0,00**	**0,00**
Outros activos financeiros		**882,82**	**0,00**
		1.266.770,53	**1.315.257,08**
Activo corrente			
Adiantamentos a fornecedores	**(12)**	**56.685,90**	**0,00**
Estado e outros entes públicos	**(17)**	**0,00**	**78.574,69**
Membros	**(11)**	**679.439,20**	**876.432,62**
Outras contas a receber	**(13)**	**1.164.056,79**	**1.555.495,31**
Diferimentos	**(18)**	**264.157,61**	**210.329,97**
Outros activos financeiros	**(4)**	**587.274,30**	**584.392,82**
Caixa e depósitos bancários	**(4)**	**7.481.792,60**	**7.195.673,68**
		10.233.406,40	**10.500.899,09**
Total do activo		**11.500.176,93**	**11.816.156,17**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundo patrimonial	**(21)**	**4.619.940,86**	**4.390.362,14**
Reservas	**(21)**	**2.218.138,77**	**1.969.715,94**
Resultados transitados	**(21)**	**759.085,94**	**444.003,12**
		7.597.165,57	**6.804.081,20**
Resultado líquido do período		**768.111,12**	**1.242.114,16**
		8.365.276,69	**8.046.195,36**
Total dos fundos patrimoniais		**8.365.276,69**	**8.046.195,36**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	**(16)**	**1.181.304,08**	**1.492.271,00**
		1.181.304,08	**1.492.271,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	**(12)**	**231.577,13**	**186.909,13**
Adiantamentos de membros	**(11)**	**311.788,22**	**0,00**
Estado e outros entes públicos	**(17)**	**98.796,92**	**41.876,91**
Secções regionais	**(14)**	**696.113,05**	**1.298.451,72**
Financiamentos obtidos	**(16)**	**320.334,52**	**396.848,12**
Outras contas a pagar	**(14)**	**294.986,32**	**353.603,93**
		1.953.596,16	**2.277.689,81**
Total do passivo		**3.134.900,24**	**3.769.960,81**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**11.500.176,93**	**11.816.156,17**

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

Demonstração dos Resultados para o exercício findo em Dezembro de 2014

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	(8)	4.650.452,24	4.632.566,31
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	(9)	(2.222.131,41)	(2.091.219,21)
Gastos com pessoal	(10)	(1.062.886,98)	(920.876,33)
Imparidade de divídas a receber (perdas/reversões)	(11)	(308.283,80)	(54.391,11)
Aumentos/reduções de justo valor	(8)	2.881,48	5.051,44
Outros rendimentos e ganhos	(19)	442.469,74	187.422,04
Outros gastos e perdas	(20)	(601.324,20)	(449.557,60)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		901.177,07	1.308.995,54
Ganhos/reversões de depreciação e amortização	(7)	(49.369,37)	(47.554,86)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		851.807,70	1.261.440,68
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	(16)	(16.694,30)	(19.326,52)
Resultado antes de impostos		835.113,40	1.242.114,16
Imposto sobre o rendimento do período	(3)	(67.002,28)	0,00
Resultado líquido do período		768.111,12	1.242.114,16

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Anexo às Contas da Ordem dos Enfermeiros

fevereiro 2015

ANEXO ÀS CONTAS DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

ORDEM DOS ENFERMEIROS
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A ORDEM DOS ENFERMEIROS tem por objecto a criação de regulamentação da profissão de enfermagem. A Ordem tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 75, 1700-028 Lisboa.

A Ordem é uma associação profissional de direito público.
A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011.
Também foram tidos em conta os seguintes diplomas:

Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março
Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março
Aviso n.º 6726B/2011, de 14 de Março
Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

b) O rédito proveniente da quota cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data que a mesma diz respeito.

c) Os proveitos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

e) As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) As propriedades de investimento adquiridos até 31 de Dezembro de 2014 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Outras propriedades de investimento	4

Esta propriedade de investimento refere-se a uma unidade de micro geração de energia, instalada na Secção Regional da Região Autónoma da Madeira.

h) Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2014 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos, são registadas nas rubricas de "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e

perdas", a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

i) Os activos intangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2014 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Projectos de desenvolvimento	3

j) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

k) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal. Tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

l) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

m) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

n) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

o) Sendo a Ordem uma pessoa colectiva pública criada por lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

	2014	2013
Numerário/cheques	68.607	2.474
Depósitos ordem	3.620.203	3.532.575
Depósitos prazo	9.416.598	7.898.083
	13.105.408	11.433.132

O valor elevado constante na rubrica de "numerário/cheques", devem-se aos cheques que à data de 31 de Dezembro de 2014 a Ordem já tinha na sua posse, sendo que os mesmos apenas foram depositados em Janeiro de 2015.

Além dos depósitos, a Ordem também detém títulos de tesouraria, e detalha-se como se segue:

	2014	2013
Montepio	261.409	260.484
BPI	325.865	323.909
	587.274	584.393

5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS

Os membros dos órgãos não auferiram qualquer tipo de remuneração nos exercícios de 2014 e 2013.

6. MOVIMENTO DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	Outras propriedades de investimento	Total
Activos		
Saldo inicial	10.926	10.926
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	10.926	10.926
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	1.821	1.821
Depreciações do exercício	2.732	2.732
Alienações	-	-
Saldo final	4.553	4.553
Activos líquidos	6.374	6.374

7. MOVIMENTO DO ACTIVO INTANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, foi o seguinte:

	Activos intangíveis	Total
Activos		
Saldo inicial	155.824	155.824
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	155.824	155.824
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	155.824	155.824
Amortizações do exercício	-	-
Alienações	-	-
Saldo final	155.824	155.824
Activos líquidos	-	-

8. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos							
Saldo inicial	1.131.256	7.254.638	56.538	1.572.975	223.626	-	10.239.033
Aquisições	-	-	-	-	-	117.867	117.867
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	1.131.256	7.254.638	56.538	1.572.975	223.626	117.867	10.356.899
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	1.383.979	56.538	1.485.314	188.488	-	3.114.319
Depreciações do exercício	-	147.097	-	40.714	10.241	-	198.052
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	1.531.076	56.538	1.526.028	198.729	-	3.312.371
Activos líquidos	1.131.256	5.723.562	-	46.947	24.897	117.867	7.044.529

O montante inscrito na rubrica de "Activos fixos tangíveis em curso", respeitam às obras de remodelação da S.R.R.A. dos Açores.

9. RÉDITOS

Os rendimentos durante os anos de 2014 e 2013, tiverem a seguinte decomposição:

	2014	2013	Δ %
Prestações de serviços	7.166.784	7.131.603	0,49
Reversões	0	0	
Ganhos por aumento de justo valor	2.988	5.051	-40,85
Outros rendimentos e ganhos	341.651	187.781	81,94
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	221.149	186.370	18,66
	7.732.572	7.510.805	

Os valores inscritos nas "prestações de serviços" devem-se essencialmente ao valor cobrado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O detalhe da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" poderá ser visto na Nota 18.

A rubrica "ganhos por aumento de justo valor" é justificada pela actualização dos valores das aplicações de tesouraria (referidas na Nota 4).

10. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 é detalhada conforme se segue:

		2014	2013	Δ %
Trabalhos especializados	6221	599.655	454.873	31,83
Publicidade e propaganda	6222	146.032	138.209	5,66
Vigilância e segurança	6223	25.054	19.669	27,38
Honorários	6224	260.122	231.409	12,41
Conservação e reparação	6226	133.989	141.906	-5,58
Serviços bancários	6227	120.709	126.898	-4,88
Materiais	623	202.367	259.255	-21,94
Energia e fluidos	624	80.384	77.127	4,22
Deslocações, estadas e transportes	625	719.084	779.777	-7,78
Serviços diversos				
Rendas e alugueres	6261	165.863	121.655	36,34
Comunicação	6262	468.991	415.184	12,96
Seguros	6263	247.190	274.792	-10,04
Contencioso e notariado	6265	263	1.779	-85,20
Despesas de representação	6266	0	67	-100,00
Limpeza higiene e conforto	6267	47.028	47.593	-1,19
Outros serviços	6268	4.464	4.464	0,00
		3.221.194	3.094.656	

11. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de

Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 detalha-se da seguinte forma:

	2014	2013	Δ %
Remunerações do pessoal	1.416.805	1.255.049	12,89
Indemnizações	884	0	
Encargos sobre remunerações	296.756	257.417	15,28
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	6.421	5.749	11,69
Outros	19.404	16.572	17,09
	1.740.270	1.534.786	

12. MEMBROS/OUTROS CLIENTES E RESPECTIVAS IMPARIDADES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

	31.12.2014	31.12.2013
Dívida dos Membros	4.097.291	3.320.126
Outros Clientes	94.305	-
Adiantamentos	(311.788)	-
Imparidade acumuladas	(3.512.157)	(2.443.693)
Valor líquido	367.651	876.433
Imparidade reconhecida no período	474.283	83.679

Os valores de "adiantamentos" referem-se aos valores de quotização referentes a 2015, mas cujo pagamento ocorreu em 2014.

13. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, a dívida aos fornecedores da Ordem (e pontuais adiantamentos) detalham-se conforme se segue:

	31.12.2014	31.12.2013
Fornecedores	273.971	201.606
Adiantamentos a fornecedores	57.491	19.332

Os valores de "adiantamentos" referem-se a adiantamentos com as obras a decorrer na S.R.R.A. dos Açores e pontuais facturas que foram "devolvidas" aos fornecedores, em virtude de não

preencherem todos os requisitos legais, estando a Ordem a aguardar a recepção das mesmas devidamente corrigidas.

14. OUTROS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as outras contas a receber detalham-se conforme se segue:

Adiantamentos ao pessoal	1.232	1.983
Outros fornecedores	34.650	11.691
Acréscimos de rendimentos	141.631	170.080
Quotas em conferência	0	407.573
Adiantamento para deslocações	1.143	-
Cauções de imóveis	2.400	2.400
	181.055	593.727

Os valores de "acréscimo de rendimentos" referem-se a:

Acréscimo de rendimentos:	
Juros a receber	141.631
	141.631

15. OUTROS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, as outras contas a pagar detalham-se conforme se segue:

Dividas ao pessoal	2.441	630
Acréscimos de gastos	383.033	413.195
Despesas de deslocação a pagar	40.850	67.129
	426.324	480.953

Os valores de "Acréscimo de gastos" referem-se a:

Acréscimo de gastos:	
Férias e subsídio de férias	227.986
Enfermeiros ao serviço da Ordem	15.100
Consultores	24.559
Seguros	7.000
Rendas imóveis	5.400
Comunicações/Publicidade	18.972
Manutenção de imóveis	44.630
Outros acréscimos de gastos	39.387
	383.033

16. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2014, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação operacional, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Locatário

Imóveis	
Até 1 ano	52.800
Entre 1 ano e 5 anos	211.200
	264.000

Viaturas	
Até 1 ano	15.648
Entre 1 ano e 5 anos	62.593
	78.241

Equipamento informático	
Até 1 ano	10.346
Entre 1 ano e 5 anos	41.383
	51.728

Em 31 de Dezembro de 2014, a Ordem mantém os seguintes bens em regime de locação financeira, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Equipamento informático	
Até 1 ano	14.163
Entre 1 ano e 5 anos	445
	14.608

17. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As responsabilidades com empréstimos obtidos, referem-se à aquisição dos imóveis para as secções regionais:

Empréstimo aquisição instalações da S.R. do Sul	20.716
Empréstimo aquisição instalações da S.R. do Centro	75.661
Empréstimo aquisição instalações da S.R.R.A da Madeira	20.446
Empréstimo aquisição instalações da S.R. do Norte	165.867
Empréstimos centralizados	1.203.320
	1.486.010

Estes empréstimos vencem-se nos seguintes prazos:

Até 1 ano	304.705
Entre 1 ano a 5 anos	1.006.230
Mais de 5 anos	175.075
	1.486.010

Na altura da contratação dos empréstimos acima referidos, a Ordem prestou garantias no valor global €2.594.490. Além das garantias

prestadas, foram também constituídas hipotecas sobre os seguintes imóveis:

- Rua Latino Coelho, n.º 352
- Rua Visconde Cacongo, n.º 35
- Avenida Bissaia Barreto, n.º 25, 27 e 29

Enquanto perdurar o empréstimo contraído para a aquisição das instalações da S.R. do Centro, a Ordem tem a obrigação de manter cativo um depósito a prazo no montante de €180.000, não podendo movimentar o mesmo.

Os juros e outros gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014		2013	
Juros suportados:				
Empréstimos concedidos por instituições de crédito	23.527		27.979	
Outros financiamentos concedidos	-		-	
Outros juros	310	23.837	32	28.011
		23.837		28.011

18. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo da rubrica de estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Saldos credores:	
Imposto a liquidar – IRC	31.214
Imp. sobre o rend. das pess. singul. – ret. fonte	22.344
Imposto sobre o valor acrescentado	22.500
Contribuição para a segurança social/CGA	33.281
	109.339

19. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2014, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Rendimentos diferidos:	
Rendas de imóveis	750
	750

Gastos diferidos:	
Seguros pagos antecipadamente	5.653
Assinaturas	3.259
Informática	24.317
Contratos de manutenção	1.171
Gestão de eventos	32.856
Outros gastos diferidos	8.294
	75.549

20. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é conforme se segue:

	2014	2013	Δ %
Rendimentos suplementares	7.622	19.530	-60,97
Descontos de pronto pagamento	38	65	-40,84
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	14.165	618	2193,54
Correcções relativas a períodos anteriores	158.923	58.844	170,08
Donativos	152.500	42.991	254,73
Outros	8.404	13.806	-39,13
	341.651	135.853	

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014		2013	
Juros obtidos:				
Em instituições de crédito	220.184		237.935	
Outros financiamentos concedidos	-		-	
Outros juros	965	221.149	363	238.298
		221.149		238.298

21. OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 é conforme se segue:

	2014	2013	Δ %
Impostos e Taxas	9.723	5.744	69,26
Correcções relativas a períodos anteriores	15.086	63.756	-76,34
Donativos	5.730	1.620	253,71
Quotizações	143.038	177.441	-19,39
Insuficiência de estimativa de imposto	159.665	0	#DIV/0!
Encargos com enfermeiros cedidos à Ordem	233.345	219.146	6,48
Multas fiscais e não fiscais e penalidades contratuais	119	287	-58,44
Devolução/Anulação de quotas	127.160	9.602	1224,34
Atribuição de prémios de investigação	8.500	6.000	41,67
Outros	19.927	3.951	404,31
	722.293	487.547	

22. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

O movimento ocorrido nas rubricas de fundos patrimoniais durante o exercício de 2014 foi como segue:

Rubrica	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
Fundo patrimonial	4.910.897	327.970	0	5.238.867
Reservas	3.056.325	436.224	0	3.492.549
Resultados transitados	8.152.993	1.637.109	678.609	9.111.494
Resultado líquido do exercício	2.073.333	1.271.281	2.073.333	1.271.281
	18.193.548	3.672.584	2.751.942	19.114.191

O aumento verificado na rubrica de Fundo patrimonial, refere-se à inscrição de novos membros.

Na diminuição registada na rubrica de Resultados transitados, €594.181 referem-se à anulação de documentos que foram gerados em duplicado durante os exercícios económicos anteriores a 2011. Os restantes €84.472 referem-se a NC emitidas relativas a quotas anuladas referentes a 2013.

O aumento verificado na rubrica de "reservas", refere-se à obrigação de constituição de reservas estatutárias em 20% do resultado líquido do exercício do ano anterior.

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Balanço e Demonstração de Resultados da Ordem dos Enfermeiros

fevereiro 2015

Ordem dos Enfermeiros

Balanço em Dezembro de 2014

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangivéis	**(8)**	**7.044.528,82**	**7.124.713,59**
Propriedades de investimento	**(6)**	**6.373,69**	**9.105,27**
Activos intangivéis	**(7)**	**0,00**	**0,00**
Outros activos financeiros		**882,82**	**0,00**
		7.051.785,33	**7.133.818,86**
Activo corrente			
Adiantamentos a fornecedores	**(13)**	**57.491,40**	**19.331,59**
Estado e outros entes públicos	**(18)**	**0,00**	**118.800,33**
Membros	**(12)**	**679.439,20**	**876.432,62**
Outras contas a receber	**(14)**	**181.054,70**	**593.726,64**
Diferimentos	**(19)**	**75.548,98**	**49.482,90**
Outros activos financeiros	**(4)**	**587.274,30**	**584.392,82**
Caixa e depósitos bancários	**(4)**	**13.105.408,10**	**11.433.132,18**
		14.686.216,68	**13.675.299,08**
Total do activo		**21.738.002,01**	**20.809.117,94**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundo patrimonial	**(22)**	**5.238.866,58**	**4.910.896,98**
Reservas	**(22)**	**3.492.548,89**	**3.056.324,81**
Resultados transitados	**(22)**	**9.111.493,87**	**8.152.993,14**
		17.842.909,34	**16.120.214,93**
Resultado líquido do período		**1.271.281,47**	**2.073.333,32**
		19.114.190,81	**18.193.548,25**
Total dos fundos patrimoniais		**19.114.190,81**	**18.193.548,25**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	**(16) e (17)**	**1.181.304,08**	**1.492.271,00**
		1.181.304,08	**1.492.271,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	**(13)**	**273.971,26**	**201.606,33**
Adiantamentos de membros	**(12)**	**311.788,22**	**0,00**
Estado e outros entes públicos	**(18)**	**109.339,25**	**43.141,03**
Financiamentos obtidos	**(16) e (17)**	**320.334,52**	**396.848,12**
Outras contas a pagar	**(15)**	**426.323,87**	**480.953,21**
Diferimentos	**(19)**	**750,00**	**750,00**
		1.442.507,12	**1.123.298,69**
Total do passivo		**2.623.811,20**	**2.615.569,69**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**21.738.002,01**	**20.809.117,94**

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Ordem dos Enfermeiros

Demonstração dos Resultados para o exercício findo em Dezembro de 2014

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	(9)	7.166.783,90	7.131.602,69
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		0,00	(2,39)
Fornecimentos e serviços externos	(10)	(3.221.193,60)	(3.094.655,72)
Gastos com pessoal	(11)	(1.740.269,59)	(1.534.786,06)
Imparidade de divídas a receber (perdas/reversões)	(12)	(474.282,78)	(83.678,62)
Aumentos/reduções de justo valor	(9)	2.988,10	5.051,44
Outros rendimentos e ganhos	(20)	562.800,08	374.150,59
Outros gastos e perdas	(21)	(722.293,05)	(487.547,44)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.574.533,06	2.310.134,49
Ganhos/reversões de depreciação e amortização	(8)	(200.783,17)	(208.789,89)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.373.749,89	2.101.344,60
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	(17)	(23.837,46)	(28.011,28)
Resultado antes de impostos		1.349.912,43	2.073.333,32
Imposto sobre o rendimento do período	(3)	(78.630,96)	0,00
Resultado líquido do período		1.271.281,47	2.073.333,32

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Ordem dos Enfermeiros

Demonstração de Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2003

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	***2013***
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de membros e outros clientes		7.027.785	6.878.023
Pagamentos a fornecedores		(3.692.203)	(3.238.315)
Pagamentos ao pessoal		(1.694.451)	(1.484.402)
Caixa gerada pelas operações		**1.641.131**	**2.155.307**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(21.242)	(21.130)
Outros recebimentos/pagamentos		(7.263)	(2.700)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**1.612.626**	**2.131.476**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(117.867)	0
Activos intangíveis		0	0
Investimentos financeiros		0	0
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0	0
Activos intangíveis		0	0
Juros e rendimentos similares		186.475	113.669
Dividendos		0	0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**68.609**	**113.669**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0	0
Realizações de fundo patrimonial		327.970	395.040
Cobertura de prejuízos		0	0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(313.091)	(306.868)
Juros e gastos similares		(23.837)	(27.987)
Redução de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0	0
Outras operações de financiamento		0	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(8.959)**	**60.184**
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		**1.672.276**	**2.305.330**
Efeitos das diferenças de câmbio		**0**	**0**
Caixa e seus equivalentes no início do período		**11.433.132**	**9.127.802**
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(4)	**13.105.408**	**11.433.132**

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Ordem dos Enfermeiros

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013

(Valores expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial	Outros variações no fundo patrimonial	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos de em activos financeiros	Resultado liquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 1 de Janeiro de 2013		4.515.857	-	3.016.986	8.105.891	-	86.441	15.725.175
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Alterações de politicas contabilisiticas		-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de AFT e AI		-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de AFT e AI e respct. Variações		-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	39.339	47.102	-	(86.441)	-
		4.515.857	-	3.056.325	8.152.993	-	-	15.725.175
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO							2.073.333	2.073.333
RESULTADO INTEGRAL							2.073.333	17.798.509
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de fundo patrimonial		395.040	-	-	-	-	-	395.040
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		4.910.897	-	3.056.325	8.152.993	-	2.073.333	18.193.548
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Alterações de politicas contabilisiticas		-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de AFT e AI		-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de AFT e AI e respct. Variações		-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	436.224	958.501	-	(2.073.333)	(678.609)
		4.910.897	-	3.492.549	9.111.494	-	-	17.514.940
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO							1.271.281	1.271.281
RESULTADO INTEGRAL							1.271.281	18.786.221
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de fundo patrimonial		327.970	-	-	-	-	-	327.970
Realizações de prémios de emissão		-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-
Entradas para cobertura de perdas		-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-		-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014		5.238.867	-	3.492.549	9.111.494	-	1.271.281	19.114.191

Germano Couto
ORDEM DOS ENFERMEIROS

Parecer do Conselho Fiscal

fevereiro 2015

Conselho Fiscal
2012 / 2015

Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas do ano 2014

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas relativos ao ano 2014, elaborado pelo Conselho Diretivo decorrente do acompanhamento do exercício.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo e verificámos as demonstrações financeiras. Por necessitar de informação adicional este Conselho Fiscal só pode disponibilizar este parecer à data de hoje.

Da análise do Relatório e Contas de 2014 e da informação adicional recebida a 20 de Março de 2015, **o Conselho Fiscal é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas em 31 de Dezembro de 2014, da Ordem dos Enfermeiros, apresentados à Assembleia Geral pelo Conselho Diretivo.**

Lisboa, 21 de março de 2015
O Conselho Fiscal,

Cristina Mesquita
Presidente

Carla Ferraz
Vice-presidente

Rita Leal
Presidente do CFR Coimbra

Carlos Freitas
Presidente do CFRRA Madeira

Rui Santos
Presidente do CFR Sul

www.ordemenfermeiros.pt